Documento de Trabalho 01

Manuel Gama (Coord.)
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
Universidade do Minho

CONFERÊNCIA MUNICIPAL CULTURA SETÚBAL 2022:

RESULTADOS PRELIMINARES

© 2023
Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
Universidade do Minho
www.polobs.pt polobs@ics.uminho.pt

PLANOS ESTRATÉGICOS MUNICIPAIS CULTURA

Estudos recentes (e.g. Gama & Costa, 2020; Gama, 2020; Neves, Prista, Macedo & Santos, 2022) revelam que, **em 2020**, a esmagadora **maioria dos municípios portugueses não possuía um Plano Estratégico Municipal de Cultura** (PEMC) que sustentasse as suas políticas culturais a curto ou médio prazo (e.g. 85,5% dos municípios da região Norte, 85,1% dos municípios da região Centro, 91,5% dos municípios da região do Alentejo).

Assim, pelo **papel fulcral do poder local nas políticas culturais**, urge realizar **análises** intensivas às **políticas culturais locais** (Silva, Babo & Guerra, 2015), que, inspiradas também em **modelos internacionais** como as propostas da Federação Espanhola de Municípios e Províncias (2022) ou da organização "Cidades e Governos Locais Unidos" (2015), concorram para a **definição de documentos estratégicos** para as políticas culturais municipais como, por exemplo, os que foram desenvolvidos de forma muito substantiva no âmbito do Sistema Nacional de Cultura do Brasil (Britto & Boullosa, 2017), ou ainda os que são sugeridos na estratégia do Plano Nacional das Artes 2019-2024 (Comissão Executiva do Plano Nacional das Artes, 2019).

Com este pano de fundo, o **Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura da Universidade do Minho** (PolObs) concebeu uma **metodologia**[1], que integra **quatro fases** – **Diagnóstico das Dinâmicas Culturais Municipais** (fase 1), **Laboratório Cidadão** (fase 2), **Governança** (fase 3), **Participação Cidadã** (fase 4) – para **apoiar** as **equipas municipais** no processo de **elaboração destes instrumentos** que se consideram fundamentais para colocar, consistentemente, a cultura no centro das políticas à escala municipal.

Conjugando uma **abordagem qualitativa** com uma abordagem **quantitativa**, a metodologia concebida pelo PolObs, que integra **técnicas e instrumentos diversificados**, inspirou-se, nomeadamente, em **experiências nacionais e internacionais** (e.g. 2CN-CLab[2], Cimulact[3], Creatour[4]) que privilegiam **processos colaborativos e participativos**, visando, desta forma, envolver, efetivamente, todos os interessados num processo que ser quer coerente, consistente e consequente, convocando não só os protagonistas do **tecido cultural** do território, mas também

[1] Tendo em consideração que a metodologia que o PolObs concebeu está a ser aplicada simultaneamente, em 2022-2023, na elaboração do Plano Estratégico Municipal Cultura Setúbal 2030 e do Plano Estratégico Municipal Cultura Guimarães 2032, optou-se por, nos dois projetos, utilizar a mesma estrutura de documentos para a apresentação e partilha dos resultados do trabalho desenvolvido em cada um dos territórios.

[2] Mais informações disponíveis em https://2cnclab.wordpress.com/.

[3] Mais informações disponíveis em http://www.cimulact.eu/.

[4] Mais informações disponíveis em https://www.lab2pt.net/site/?module=publicResearches&target=details&id=4.

outras áreas do **desenvolvimento sustentável** dos territórios (e.g. ambiental, económica, social) e de intervenção dos municípios (e.g. educação, mobilidade, saúde, urbanismo).

Do processo de ***Diagnóstico*** *das Dinâmicas Culturais Municipais* – que inclui a análise documental, observação direta, conversas informais, entrevistas semiestruturadas, grupos de discussão e inquéritos por questionário – destacamos **três iniciativas** que se consideram da maior relevância para o efetivo e consequente envolvimento e participação das comunidades e dos protagonistas do ecossistema cultural do território no processo de elaboração do PEMC: **Sessão de Apresentação Pública do Projeto**; **Conferência Municipal de Cultura; Encontro com Associações e Coletividades de Cultura e Recreio**. Sendo que, no presente documento, nos vamos concentrar nas *Conferências Municipais de Cultura*.

CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS DE CULTURA

As **Conferências Municipais de Cultura** (CMC), que o **PolObs** dinamiza na **fase 1** da metodologia que concebeu, são **espaços abertos, democráticos e paritários**, que pretendem criar condições para proporcionar uma **ampla participação social no processo de diagnóstico** da conjuntura cultural dos territórios, permitindo a produção de **documentos colaborativos** que deverão ser **tidos em conta** na elaboração dos **Planos Estratégicos Municipais de Cultura** (PEMC).

A **CMC** decorre **ao longo de um dia** num espaço cultural do território: de manhã e de tarde são dinamizados **Grupos de Trabalho** (GT) para debater um conjunto de temáticas relevantes para a **reflexão sobre as políticas culturais locais**; e ao final da tarde decorre uma **Sessão Plenária**, com todos os participantes nos GT e aberta a todos os interessados, para se fazer uma primeira **apresentação**, discussão e recolha de comentários ao **trabalho desenvolvido** ao longo dos GT.

Com a **CMC** pretendemos atingir os seguintes **objetivos**:

1) **convocar as comunidades** para participar ativamente nas duas fases do projeto de elaboração de PEMC;
2) **auscultar a população** sobre as dinâmicas culturais municipais;
3) **recolher dados** no âmbito da produção de "Um olhar externo sobre as dinâmicas culturais municipais" (fase 1 do projeto);
4) **empoderar as comunidades** para um envolvimento qualificado no processo participativo de elaboração de PEMC;
5) **sensibilizar as comunidades** para a importância do processo participativo de elaboração de PEMC.

A divulgação e o **convite à participação na CMC** são feitos pelo **município** em colaboração com a equipa do **PolObs**, integrando recursos online (e.g. páginas na internet e redes sociais do

município e do PolObs, eFlyer, email convite) e recursos offline (e.g. cartazes), procurando alargar o leque e a diversidade de participantes ao máximo.

Para a **seleção dos participantes** nos diferentes GT é criado um **formulário de inscrição** onde os interessados podem manifestar o seu interesse em integrar a CMC, através da participação ativa num ou mais GT. Tendo em consideração a metodologia colaborativa a adotar, **cada GT** poderá integrar um **máximo de 20 participantes** do território. Sempre que o número de **interessados** em participar em cada GT **excede o limite máximo** definido, a equipa do PolObs aplica **critérios de seleção** com o objetivo de assegurar a **diversidade** dos GT (e.g. género, idade, setor de atividade, proveniência geográfica).

De realçar que, não obstante a seleção privilegiar a diversidade dos participantes, nesta fase de arranque das CMC em Portugal, **não é objetivo principal a constituição de GT representativos da diversidade dos territórios** – na metodologia desenhada pelo PolObs há outros instrumentos em que a representatividade é privilegiada (e.g. entrevistas, grupos de discussão). Na CMC procura-se que haja uma **divulgação massiva do evento** para envolver os **elementos** da comunidade que estão **verdadeiramente interessados** em participar ativamente neste processo. Com a implementação das primeiras CMC nos diferentes municípios e a sua integração nos processos de governança cultural participada dos municípios, pretende-se que os GT sejam representativos da diversidade dos territórios, o que poderá ser conseguido, nomeadamente, através de um processo eletivo.

Para **preparar e apoiar o desenvolvimento dos trabalhos** durante as CMC, o PolObs solicita a todos os **participantes** que preencham **previamente** e enviem por email uma **ficha individual de registo de contributos** sobre cada um dos tópicos a abordar nos GT em que cada pessoa participa. Não obstante, durante o GT as pessoas recebem novamente uma ficha individual de registo de contributos por preencher para que possam completar informação que surge na sequência do processo de debate em grupo. No processo de análise, sempre que uma pessoa enviou previamente a ficha preenchida e entrega presencialmente uma nova ficha, faz-se uma consolidação dos contributos numa única ficha.

Nas CMC há **quatro tipos de participantes** com responsabilidades especiais:

- o **facilitador** do PolObs faz a **moderação** e assegura a aplicação dos **procedimentos metodológicos** em todos os GT e na Sessão Plenária;
- o **relator** de cada GT é designado de entre os participantes do território (selecionado previamente de entre os que manifestam no formulário de inscrição a sua disponibilidade para assumir essa função) e fica com a responsabilidade de **elaborar uma súmula dos resultados** do trabalho desenvolvido no GT para **apresentar oralmente** na Sessão Plenária, e de **redigir um texto** para integrar no documento colaborativo com os resultados preliminares da CMC;

- o **observador externo** (ao processo e/ou ao território) é convidado pelo PolObs para **acompanhar o desenrolar dos trabalhos** de um GT e da Sessão Plenária, onde faz uma breve **comunicação oral** com um **comentário** geral sobre a observação realizada, que, posteriormente, transforma numa **reflexão crítica** para integrar no documento colaborativo com os resultados preliminares da CMC;
- os **técnicos de investigação do PolObs** têm como principal função recolher **notas de campo** de todo o processo, que poderão ser utilizadas posteriormente pelos relatores e observadores, mas também em outras fases do processo de elaboração de PEMC.

As **primeiras conclusões** das CMC são compiladas no documento **"Conferência Municipal Cultura: resultados preliminares"**, que é disponibilizado, no máximo dois meses após a realização da CMC, nas páginas na internet do município e do PolObs. Os **textos e as reflexões** que integram o documento, e que serão tidas em conta no processo de elaboração dos PEMC, são **produzidos por um conjunto diversificado de participantes nas CMC** (e.g. investigador responsável, técnicos de investigação do PolObs, relatores do território, observadores externos). Com **a devolução dos resultados preliminares das CMC ao território**, pretendemos reforçar o **efetivo e consequente envolvimento e participação** das comunidades e dos protagonistas do ecossistema cultural do território no **processo colaborativo e participativo** de elaboração de PEMC.

CULTURA SETÚBAL 2030

É com este enquadramento que uma **equipa multidisciplinar** do **PolObs** se encontra a coordenar, desde o **segundo semestre de 2022** e em **articulação com o município de Setúbal**, o processo de elaboração do **Plano Estratégico Municipal Cultura Setúbal 2030** (PEMC.SET2030), que se encontra integrado no projeto **"Cultura Sem Barreiras"**[5].

No âmbito da **fase 1** do projeto destaca-se, para além da **análise documental** e da **observação direta** que se iniciaram em julho de 2022, a **dinamização**, em 12 de **outubro de 2022**, da **Sessão de Apresentação Pública** do projeto "Dinâmicas Culturais Municipais: Contributos para a elaboração do Plano Estratégico Municipal Cultura Setúbal 2030"[6], a **auscultação**, através de **entrevistas e grupos de discussão** realizadas entre **outubro e novembro de 2022**, de **quase meia centena de personalidades** muito diversificadas e a aplicação, no **último trimestre de 2022**, de dois **inquéritos por questionário aos públicos da cultura** de Setúbal.

[5] Mais informações disponíveis em https://www.mun-setubal.pt/cultura-sem-barreiras/.

[6] Mais informações disponíveis em https://www.mun-setubal.pt/plano-reforca-estrategia-para-a-cultura/.

CONFERÊNCIA MUNICIPAL CULTURA SETÚBAL 2030

A Conferência Municipal de Cultura Setúbal 2022 (CMC.SET2022) decorreu no dia 26 de novembro de 2022, tendo sido definida a **dinamização de quatro GT**, com **90 minutos de duração** cada um, para abordar os seguintes tópicos:

- GT 1 "POLÍTICAS CULTURAIS MUNICIPAIS NA ÚLTIMA DÉCADA"
  a) **Forças e fragilidades** das políticas culturais municipais de Setúbal.
  b) Programas, projetos, iniciativas ou ações implementados ou desenvolvidos nos últimos anos em Setúbal (ou a partir de Setúbal) que podem ser considerados como **boas ou más práticas das políticas culturais municipais**.
  c) **Articulação** entre os diferentes protagonistas (e.g. locais, municipais, regionais, nacionais) na definição e implementação das políticas culturais em Setúbal.
  d) Caraterização das **dinâmicas culturais de Setúbal em 2022**.

- GT 2 "MEDIAÇÃO CULTURAL E PÚBLICOS DA CULTURA"
  a) **Importância do património cultural**, material ou imaterial, para os setubalenses e para as políticas culturais municipais de Setúbal;
  b) Avaliação do trabalho de **mediação cultural** desenvolvido nos últimos anos em Setúbal;
  c) Eficácia da **comunicação cultural** no desenvolvimento dos processos, e evidentemente nos resultados obtidos, de mediação cultural em Setúbal;
  d) **Evolução dos públicos da cultura** de Setúbal na última década.

- GT 3 "SETÚBAL: CULTURA SEM BARREIRAS"
  a) **Constrangimentos** ao acesso e à participação cultural em Setúbal;
  b) Contributos da cultura e das políticas culturais para promover a **inclusão social e combater a pobreza e a discriminação**;
  c) Identificação de projetos, iniciativas ou ações que instiguem a interação e o aumento das **pessoas com deficiência na participação no contexto sociocultural**;
  d) **Impactos** (e.g. ambientais, culturais, económicos, sociais), positivos ou negativos, de em 2020 ter sido aprovada a operação **"Setúbal: Cultura Sem Barreiras"**.

- GT 4 "Políticas Culturais Municipais Para a Próxima Década"
  a) Contributos da cultura e das políticas culturais para o **desenvolvimento sustentável** do território.
  b) **Necessidades** do território em 2022 e que têm de ser, obrigatoriamente, tidas em consideração na definição do PEMC.SET2030.
  c) **Oportunidades e ameaças** para a implementação de uma estratégia Cultura Setúbal 2030.
  d) Programas, projetos, iniciativas ou ações que devam ser integrados no **PEMC.SET2030**.

O **formulário** criado para a inscrição na CMC.SET2022 esteve **disponível**, a partir de 1 de **novembro**, na plataforma LimeSurvey, através do sistema Lasics da Universidade do Minho, tendo a **divulgação** sido efetuada pelo **MunSET** e pelo **PolObs**.

Durante o período em que esteve online registaram-se 246 acessos ao formulário, sendo que **108 pessoas concluíram com sucesso o processo de inscrição**. Com uma média e mediana de idades de **50 anos** (a oscilar entre os 27 e os 77 anos), foram as **mulheres** (57,5%) com residência no **concelho de Setúbal** (84,9%) que mais manifestaram interesse em participar na CMC.SET2032. Regista-se ainda a inscrição de **pessoas de outros concelhos** (e.g. Amadora, Lisboa, Oeiras, Palmela, Sintra). No que diz respeito às **atividades profissionais** exercidas e áreas de atuação, assinala-se que **99,0% dos inscritos trabalham** em algum dos dez domínios ou seis funções da **cultura** definidos na Conta Satélite da Cultura (Instituto Nacional de Estatística, 2016): os domínios da cultura mais representados foram o Interdisciplinar (42,6%) e as Artes do Espetáculo (16,0%); das seis funções destacam-se a Educação (30,2%) e a Produção/Divulgação (21,7%).

Balanço e Próximos Passos...

O **balanço** que fazemos da implementação da CMC.SET2022 é **francamente positivo**, tendo sido **cumprida a generalidade dos objetivos** definidos. A este respeito importa realçar que:

- nem todos os **relatores do território enviaram** em tempo útil os seus **textos de reflexão** para integrar no documento colaborativo com os resultados preliminares da CMC.SET2022;
- devido a constrangimentos de calendário dos observadores externos convidados, a CMC.SET2022 **só** contou com a **participação de um observador na Sessão Plenária**;

Não obstante as **notas de campo** dos técnicos de investigação do PolObs revelarem que houve uma **avaliação globalmente positiva à iniciativa de dinamizar a CMC.SET2022**, o processo de **análise das fichas individuais** de registo de contributos validadas permite perceber que alguns dos participantes consideram que o **evento deveria ter maior duração** para permitir um maior aprofundamento das temáticas:

> Metodologia: pouco tempo para falar. (ID.161, homem, 31 anos, Património Cultural)
>
> Muito interessante, mas sem haver tempo para aprofundamento e real debate. Ter ideia é relativo, mas não se discutiu nem se refletiu acerca dos meios que permitem a sua realização de facto. E o que não está existe? (ID.258, mulher, 57 anos, Arquivos)
>
> Parece-me que as questões colocadas são demasiado vagas, indefinidas e pouco pragmáticas. (ID.152, homem, 59 anos, Artes do Espetáculo)

Relembra-se que, tal como previsto, os **resultados preliminares** da CMC.SET2022 estão a ser **devolvidos à comunidade** através deste documento produzido a muitas mãos para que **todos os interessados possam refletir e envolver-se ativamente** neste processo participado e colaborativo de elaboração do PEMC.SET2030.

O **presente documento** integra **três secções** principais:

1) Apresentação do **perfil dos participantes e dos contributos** recolhidos nos quatro GT através das fichas individuais de registo validadas pelo PolObs;
2) **Relatos** da discussão gerada no âmbito dos **quatro GT** produzida por três dos quatro relatores do território, a partir das suas notas de campo;
3) **Reflexões dos técnicos do PolObs e da observadora externa** sobre as conclusões da discussão gerada no âmbito dos GT e da Sessão Plenária.

O **PolObs agradece a todas as pessoas** que disponibilizaram parte do seu tempo para **participar na CMC.SET2022**, relembrando que as conclusões definitivas do trabalho desenvolvido serão tidas em conta na fase 2 do projeto.

A terminar, sublinhamos que a **fase 2** do projeto integrará o "2CN-CLab: Cultura Setúbal 2030", um **laboratório cidadão**, que envolverá diferentes protagonistas do ecossistema do território e que culminará com a apresentação da versão 0 do PEMC.SET2030. Uma vez que **todos são bem-vindos** neste processo de elaboração de um plano estratégico com o horizonte de 2030, que deve responder positivamente às necessidades do território, sem olvidar o devido alinhamento com documentos nacionais e internacionais, reiteramos que todos os interessados em participar no "2CN-CLab: Cultura Setúbal 2030" poderão **inscrever-se através desta hiperligação**.

REFERÊNCIAS

Britto, N. H. & Boullosa, R. (2017). *Planos Municipais de cultura: guia de elaboração*. Salvador: Escola de Administração da UFBA. Retirado de https://portalcultura.campinas.sp.gov.br/sites/portalcultura.campinas.sp.gov.br/files/cultura/planos_municipais_de_cultura_guia_de_elaborac_a_o_ufba_minc.pdf

Cidades e Governos Locais Unidos. (2015). *Cultura 21: Ações*. Retirado de https://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/multi/c21_2015web_pt.pdf

Comissão Executiva do Plano Nacional das Artes. (2019). *Plano Nacional das Artes: uma estratégia um manifesto 2019-2024.* Retirado de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia_do_plano_nacional_das_artes_2019-2024.pdf

Federación Española de Municipios y Provincias. (2022). *Nueva guía para la evaluación de las políticas culturales locales*. Retirado de http://www.femp.es/sites/default/files/multimedia/nuevaguia_indicadoresculturalocal_r.pdf

Gama, M. & Costa, P. (2020). *Cultura no pós-Centro 2020: sumário executivo*. Retirado de https://www.culturacentro.gov.pt/media/11241/polobs-estudo-cultura-no-po-s-centro-2020-suma-rio-executivo.pdf

Gama, M. (2020). *Cultura no pós-Norte 2020*. Retirado de https://www.culturanorte.gov.pt/wp-content/uploads/2020/10/2020-10-02_POLOBS-Estudo-Cultura-no-pos-Norte-2020-RELATORIO-FINAL-P.pdf?x69634

Instituto Nacional de Estatística. (2016). *Conta Satélite da Cultura – 2010-2012: Notas metodológicas*. Retirado de https://polobs.pt/wp-content/uploads/2021/02/Notas-Metodologicas-CS-Cultura.pdf

Neves, J. S., Prista, P. (Coords.). (2022). *Cultura no Pós Alentejo-2020. Estudo elaborado pelo OPAC para a Direção Regional de Cultura do Alentejo.* Retirado de https://www.opac.cies.iscte-iul.pt/_files/ugd/ee1de0_655699a20bdf47c49505923dd48453eb.pdf

Silva, A., Babo, E. & Guerra, P. (2015). Políticas culturais locais: contributos para um modelo de análise. *Sociologia, problemas e práticas, 78*, 105-124. https://scielo.pt/pdf/spp/n78/n78a06.pdf

CONTRIBUTOS DA CMC.SET2022…

Não obstante se terem observado 246 acessos ao formulário de inscrição, com a **efetivação de 108 inscrições**, a verdade é que a CMC.SET2022 contou com a **participação de um total de 57 pessoas** (47 nos GT, mais 10 que só participaram na Sessão Plenária).

No **GT1**, que decorreu das 9h15 às 11h00, procurou-se lançar um **olhar retrospetivo** para as ***Políticas Culturais Municipais na Última Década***, a partir de **quatro tópicos** definidos previamente para o debate. Depois de identificarem **forças e fragilidades** das políticas culturais municipais de Setúbal, os participantes foram desafiados a apresentar exemplos concretos de **boas e más práticas** das políticas culturais municipais na última década (e.g. programas, projetos, iniciativas, ações). Num terceiro momento o grupo avaliou a **articulação entre os diferentes protagonistas** municipais, regionais, nacionais e internacionais, na definição das políticas culturais municipais. Por fim, a caraterização **das dinâmicas culturais de Setúbal em 2022** foi tópico de encerramento do GT1.

Contando com **seis participantes**, maioritariamente residentes no **distrito de Setúbal**, com uma **média de idades** de **56 anos** (a oscilar entre os 42 e os 69 anos) e com profissões e áreas de atuação da **área da cultura** (e.g. animadores socioculturais, mediadores culturais, professores de Música e Teatro, técnicos superiores e dirigentes municipais da área da cultura e património), para **relatora do GT1** foi selecionada uma **mulher**, com **54 anos**, da **área de atuação musical**, residente em **Setúbal**. Regista-se ainda que a **assistência técnica** neste GT foi assegurada por uma **investigadora do PolObs**, doutoranda em Estudos Culturais na Universidade de Aveiro, com 35 anos de idade, que reside no distrito de Aveiro.

A ***Mediação Cultural e Públicos da Cultura*** foi a temática do **GT2**, durante o qual se procurou refletir sobre o **património cultural, a comunicação cultural e o desenvolvimento dos públicos**. O grau de **importância** que o **património cultural**, material ou imaterial, tem para os setubalenses e para as políticas culturais municipais de Setúbal, foi o ponto de partida para o debate neste GT, seguindo-se a **avaliação** do trabalho de **mediação cultural** desenvolvido nos últimos anos no que se refere à captação, formação e fidelização de públicos da cultura em Setúbal. No **terceiro tópico** abordou-se a **eficácia da comunicação cultural** nos processos e resultados da mediação cultural, sendo que no último tópico se refletiu sobre a **evolução dos públicos da cultura** de Setúbal nos últimos anos.

No **GT2**, que decorreu das 10h45 às 12h30, participaram **14 pessoas** com uma **média de idades** de **46 anos** (a oscilar entre os 29 e os 59 anos), maioritariamente **mulheres** (76,9%) residentes no concelho de **Setúbal** (91,7%). Em termos **profissionais**, o grupo integrou **assistentes sociais, artistas, antropólogos, docentes do ensino secundário e técnicos superiores**, que atuam na **área da cultura** (e.g. artes visuais, teatro), **educação, regeneração urbana e serviços educativos**, mas também na **banca e telecomunicações**. A **relatora** deste GT foi uma **técnica de serviço educativo**, com **36 anos**, que reside em **Setúbal**, e a **assistência técnica** foi assumida por um **investigador do PolObs**, doutorando em Sociologia na Universidade do Minho, com 39 anos de idade, residente no concelho de Braga.

A operação *Setúbal: Cultura Sem Barreiras* foi a protagonista do GT3, durante o qual se procurou refletir sobre: os constrangimentos ao acesso e à participação cultural em Setúbal; os contributos da cultura e das políticas culturais para promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação; os projetos, iniciativas ou ações que instiguem a interação e o aumento das pessoas com deficiência na participação do contexto sociocultural; e os impactos (e.g. ambientais, culturais, económicos, sociais), positivos ou negativos, de, em 2020, Setúbal ter sido aprovada a operação "Setúbal: Cultura sem Barreiras".

As 10 pessoas que participaram no GT3 das 13h45 às 15h30, maioritariamente residentes no concelho de Setúbal (70%), tinham uma média de idades de 51 anos (a oscilar entre 28 e 70 anos) e profissões e áreas de atuação diversificadas (e.g. advogados, artistas, docentes, educadores, estudantes, profissionais da comunicação, profissionais do comércio tradicional, produtores e programadores culturais). Para relatora deste GT foi selecionada uma mulher, com 54 anos, professora do 1º ciclo e residente em Setúbal. A assistência técnica foi realizada por um investigador do PolObs, doutorando de Sociologia no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, brasileiro, com idade de 32 anos e residência em Lisboa.

O GT4 aconteceu das 15h15 às 17h00 e foi o que contou com mais participantes: dezassete pessoas, maioritariamente homens (70%), residentes no concelho de Setúbal (85,7%) e com uma média de idades de 59 anos (a oscilar entre 31 e 79 anos). Do grupo, que integrou pessoas com diferentes profissões (e.g. Artistas, Dirigentes Associativos, Docentes do Ensino Secundário e Superior, Arquitetos, Desenhador de Máquinas, Gestor de Projetos, Programação Cultural, Técnicos Superiores) e áreas de atuação (e.g. Ensino, Conservação, Dança, Desporto Adaptado, Música, Programação Cultural, Património Cultural, Teatro), foi selecionado para relator um homem, com 63 anos, diretor de arte e com residência em Lisboa e Setúbal. A assistência técnica foi dada pelos três investigadores do PolObs que acompanharam todo o evento.

Os quatro tópicos do GT4 visaram debater as *Políticas Culturais Municipais para a Próxima Década*. Primeiro refletiu-se sobre os contributos da cultura e das políticas culturais para o desenvolvimento sustentável do território, seguindo-se a identificação das principais necessidades do território em 2022, que têm de ser tidas em consideração na definição do PEMC.SET2030 bem como as oportunidades e as ameaças que podem surgir no processo de implementação da estratégia Cultura Setúbal 2030. Por fim, foi solicitado aos participantes que apresentassem ideias concretas de programas, projetos, iniciativas ou ações para integrar o PEMC.SET2030 (e.g. resgatar uma ideia do passado, manter ou reforçar uma ideia do presente, criar uma ideia para o futuro).

Das **fichas individuais de registo de contributos** sobre cada um dos quatro tópicos que foram submetidas online e presencialmente pelos participantes do GT1, a **equipa do PolObs validou seis** que se encontravam preenchidas na generalidade dos tópicos (apenas um dos participantes não realizou a avaliação da articulação cultural no município).

No que se refere ao **primeiro tópico do G1**, os participantes identificaram, como se pode observar na Tabela 1, um conjunto muito alargado de **forças e fragilidades das políticas culturais** municipais de Setúbal na última década. O **movimento associativo, o património cultural e natural, e a diversidade presente nas dinâmicas culturais**, foram algumas das **forças** destacadas pelos participantes. Já a **comunicação cultural, a formação de públicos, a falta de salas de média dimensão e as limitações financeiras** foram apontadas como **fragilidades**. Importa ainda realçar que dois participantes identificaram, de forma muito genérica e simultaneamente, **o teatro como uma força e uma fragilidade** das políticas culturais municipais de Setúbal na última década

FORÇAS	FRAGILIDADES
1) Teatro. *(ID.107, homem, 67 anos, Interdisciplinar)*	1) Teatro. *(ID.107, homem, 67 anos, Interdisciplinar)*
2) Diversidade e valia de projetos e entidades. 3) Rede de equipamentos em crescimento. 4) Movimento associativo popular dinâmico. 5) Existência de alguns programas culturais "ancora". *(ID.156, homem,61 anos, Interdisciplinar)*	2) Diálogo e concertação limitados entre entidades culturais. 3) Inexistência de um fórum de debate e aconselhamento de políticas culturais. 4) Limitações orçamentais. 5) Deficit de apetrechamento técnico especializado (p.e. som e luz). *(ID.156, homem, 61 anos, Interdisciplinar)*
6) Diversidade e valor de projetos e entidades. 7) Rede de equipamentos culturais existentes no território. 8) Movimento associativo forte e dinâmico. 9) Preservação do Património material. *(ID.172, mulher, 54 anos, Artes do Espetáculo)*	6) Diálogo e comunicação entre entidades do tecido cultural. 7) Falta de salas de média dimensão. 8) Falta de equipamentos técnicos e recursos humanos. 9) Comunicação cultural insuficiente. *(ID.172, mulher, 54 anos, Artes do Espetáculo)*
10) Sentido de pertença. 11) Novas estruturas. 12) Requalificação dos equipamentos culturais. 13) Marca cidade de criação artística. 14) Incentivo a criação artística. *(ID.186, mulher, 42 anos, Património Cultural)*	10) Formação de públicos e artistas. 11) Quantidade de eventos que decorreu em Setúbal. 12) Concentração de equipamentos no centro. 13) Pandemia quebrou hábitos de consumo cultural. *(ID.186, mulher, 42 anos, Património Cultural)*
15) Património natural. 16) História e atratividade turística. 17) Património cultural imaterial. 18) Património histórico cultural. 19) Forte movimento associativo. 20) Vários eventos com expressividade na área da música, teatro, cinema, dança e artes plásticas, colocando em destaque a expressão cultural do concelho. 21) Instituto Politécnico de Setúbal.	14) Equipamentos coletivos, espaços culturais e salas de espetáculo em número insuficiente. Exemplo: Auditório José Afonso pouco utilizado; Fórum Municipal Luísa Todi com lugares limitados para receber grandes eventos, artistas de renome nacional e internacional. 15) Os espaços que existem estão sempre limitados a agendamento do Município, não existindo salas de espetáculo

(ID.206, mulher, 53 anos, Interdisciplinar)	disponíveis para a realização de eventos promovidos pelo movimento associativo e artistas e criativos do concelho. 16) Falta de promoção no desenvolvimento de programas ou projetos de intervenção cultural, adotando metodologias participativas, promovendo a participação de todos os intervenientes junto da associação, coletividades e escolas no Concelho. 17) Pouca intervenção na área da criação de espaços museológicos, centro interpretativos e preservação de histórias, tradições e memórias coletivas envolvendo a comunidade. 18) Poucos incentivos aos jovens artistas e criativos do Concelho. 19) Falta de incentivos financeiros para promoção e preservação de algumas coletividades de interesse histórico para a cidade, que promoveram sempre as artes, espetáculos e educação musical. 20) Falta de oferta de ensino artístico nas áreas da dança, teatro e da música. *(ID.206, mulher, 53 anos, Interdisciplinar)*
22) Teatro. *(ID.207, homem, 69 anos, Artes do Espetáculo)*	21) Teatro. *(ID.207, homem, 69 anos, Artes do Espetáculo)*

Tabela 1: Forças e fragilidades das políticas culturais municipais de Setúbal na última década

No **segundo tópico do GT1**, foi pedido aos participantes que identificassem ações, projetos e/ou programas que pudessem ser considerados como **boas ou más práticas das políticas culturais municipais** de Setúbal na última década. A Tabela 2 evidencia que a **identificação de boas práticas foi muito mais forte** do que a identificação de más práticas. Para os participantes há um conjunto de **espaços culturais, festivais internacionais e candidaturas em curso** que devem ser consideradas como **bons exemplos** do que se fez na última década. No que concerne às **más práticas**, destaca-se, mais uma vez, a questão da **divulgação** e a "dificuldade em dinamizar alguns espaços de forma consistente" (ID.172, mulher, 54 anos, Artes do Espetáculo).

BOAS PRÁTICAS	MÁS PRÁTICAS
1) Festivais. *(ID.107, homem, 67 anos, Interdisciplinar)*	1) Relação entre pares. *(ID.107, homem, 67 anos, Interdisciplinar)*
2) Equipamentos culturais com oferta regular e permanente, casos do Fórum M. Luísa Todi, Cinema Charlot, Casa da Cultura. 3) Programas Festa do Teatro-Festival Internacional de Teatro de Setúbal. *(ID.156, homem, 61 anos, Interdisciplinar)*	2) Escassa divulgação. 3) Equipamentos com deficit de programação. *(ID.156, homem, 61 anos, Interdisciplinar)*
4) Criação de bolsas de criação artística, p. ex. a Gráfica e o Mural 18. 5) Vários festivais internacionais, p. ex. de música e teatro.	4) Dificuldades de acesso físico a equipamentos culturais, p. ex. A Gráfica. 5) Comunicação ineficaz.

6) Incentivo ao debate para definição das políticas culturais. 7) Equipamentos com oferta cultural permanente, regular e diária. *(ID.172, mulher, 54 anos, Artes do Espetáculo)*	6) Dificuldade em dinamizar alguns espaços de forma consistente, p. ex Auditório José Afonso. 7) Inexistência de um passe social cultural (para jovens e idosos). *(ID.172, mulher*, 54 anos, *Artes do Espetáculo*)
8) Bolsas de criação artística. 9) Apoio as estruturas culturais (protocolos e eventos). 10) Bolsas da Criação Artística. 11) Mostra de Artes Performativas. 12) Criação de protocolos de cooperação entre o município e as estruturas artísticas. 13) Festivais temáticos. 14) Serviço educativo nos equipamentos. 15) Candidaturas aprovadas na área Cultural e Artística, nomeadamente Mural 18, Cultura Sem Barreiras, Rede de Cineteatros e Teatros Portugueses, Modernização Tecnológica RTCP. 16) Festa da Ilustração. 17) Festival de Jazz. 18) Festival de Música de Setúbal. 19) Escola de Jazz e Música Improvisada. 20) EXIB Música. *(ID.186, mulher, 42 anos, Património Cultural*)	8) Divulgação insuficiente. 9) Espaço intermedia descentraliza atividades culturais. *(ID.186, mulher, 42 anos, Património Cultural)*
21) Programa Municipal Nosso Bairro Nossa Cidade. *(ID.206, mulher, 53 anos, Interdisciplinar*)	
22) Festival Internacional de Teatro; 23) Teatro. *(ID.207, homem, 69 anos, Artes do Espetáculo)*	

Tabela 2: Boas e más práticas das políticas culturais municipais de Setúbal na última década

No **terceiro tópico**, solicitou-se aos participantes que **avaliassem a articulação**[1] entre os diferentes protagonistas (e.g. locais, regionais, nacionais, internacionais) na definição e implementação das políticas culturais em Setúbal na última década. No Gráfico 1, que compila as **médias de avaliações** feitas pelos **participantes** nos diferentes níveis de articulação, é possível observar, por um lado, que ainda **há um longo caminho a percorrer** neste âmbito em Setúbal, com a **média geral** da articulação a não ultrapassar uma **articulação *Neutra*** *(nem positiva, nem negativa)*, e, por outro lado, que à medida que a **distância aumenta** o grau de **articulação diminui** (**articulação local** foi considerada como **suficiente** a e a articulação **internacional** como **neutra**).

Da análise dos argumentos que concorreram para a avaliação efetuada destacamos, por exemplo, o facto de a articulação local ter sido considerada *Neutra* uma vez que, "apesar do conhecimento mútuo e de algumas experiências, registram-se dificuldades de articulação e cooperação entre pares" (ID.156, homem, 61 anos, Interdisciplinar) e de a articulação regional ter

[1] Relembra-se a escala de avaliação da articulação que foi utilizada: 1 Péssima; 2 Má; 3 Insuficiente; 4 Neutra (nem positiva, nem negativa); 5 Suficiente; 6 Boa; 7 Ótima.

sido considerada *Boa* devido a práticas como o "GT AMRS cultura AML [, a] Rede de teatros e de cineteatros portugueses [e a] extensão de festivais" (ID.186, mulher, 42 anos, Património Cultural).

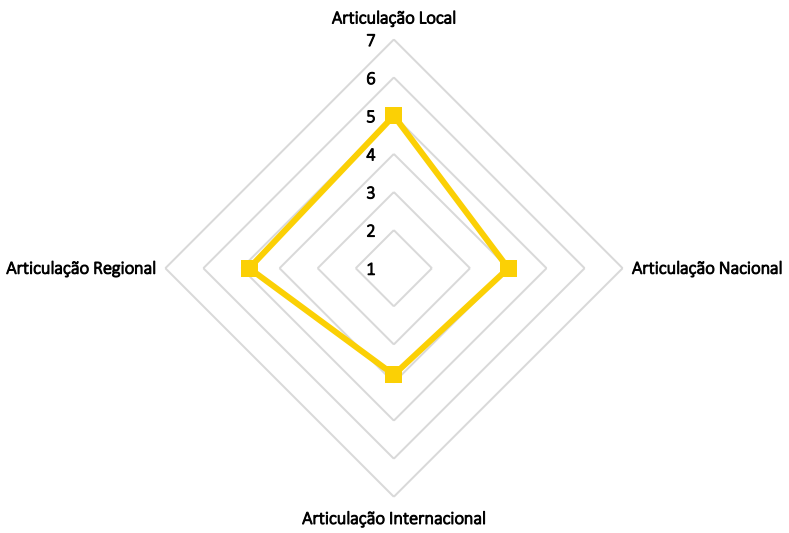

Gráfico 1: Articulação entre os diferentes protagonistas na definição e implementação das políticas culturais municipais de Setúbal na última década

No **último tópico do GT1**, os participantes foram desafiados a caraterizar as **dinâmicas culturais de Setúbal em 2022**. Como é possível observar na Tabela 3, as caraterizações foram diversas. Se **alguns participantes** (e.g. ID.107, ID.172) apresentaram uma **visão mais negativa**, nomeadamente no que concerne à **oferta e programação cultural**, outros houve (e.g. ID.186, ID.207) que fizeram uma **caraterização muito positiva**, ressaltando aspetos como os 40 anos do **Serviço Educativo dos Museus** e a **excelência dos festivais** que se realizam no território.

1)	Dinâmicas fechadas. *(ID.107, homem, 67 anos, Interdisciplinar)*
2)	Recuperação, ainda que incompleta, de dinâmicas existentes antes da pandemia. Continuado esforço do município para uma oferta regular e permanente, quer dos seus equipamentos culturais – das salas de espetáculos aos museus, quer de outros programas regulares. *(ID.156, homem, 61 anos, Interdisciplinar)*
3) 4) 5) 6)	Há muita quantidade de oferta, mas nem toda traduz em oferta de qualidade. Dinâmicas emergentes com muitas iniciativas/entidades a surgir. Desqualificação de equipamentos culturais com programação regular com forte incidência no teatro, música e cinema. Falta reforçar trabalho em publico. *(ID.172, mulher, 54 anos, Artes do Espetáculo)*
7) 8) 9)	Requalificação de equipamentos culturais com programação regular com forte incidência no teatro, música e cinema. Estruturas artísticas a estabelecer-se em Setúbal. Serviço educativo, museu de referências e emergentes.

10) Equipamentos culturais com programação regular, agenda de eventos intensa, forte incidência no teatro, música e cinema. 11) Estruturas artísticas a estabelecer-se em Setúbal e a crescer de forma organizada. 12) Serviço Educativo dos Museus de referência (40 anos), projetos artísticos participados e colaborativos. *(ID.186, mulher, 42 anos, Património Cultural)*
13) Excelente no campo do teatro, companhias, grupos, mostras, festivais, criar pontos artes cultura. (*ID.207, homem, 69 anos, Artes do Espetáculo)*

Tabela 3 Caraterização das Dinâmicas Culturais de Setúbal em 2022

Apesar de o GT1 não se centrar nos públicos da cultura, um dos participantes não quis deixar passar a oportunidade para, no espaço da ficha individual de registo de contributos destinada às observações, deixar o seguinte comentário que também integra essa dimensão de análise:

> na última década assistiu-se à criação de novos espaços culturais e à qualificação da oferta. Julga-se que houve ganho de novos públicos. Identificam-se carências no domínio da cobertura territorial e da tipologia de equipamentos (sala de equipamentos de dimensão intermédia e biblioteca pública adequada.
> (ID.156, homem, 61 anos, Interdisciplinar)

Convocados os contributos recolhidos nas fichas referentes ao GT1 podemos destacar que, globalmente, **há uma visão positiva das políticas culturais municipais na última década e das dinâmicas culturais de Setúbal em 2022**. No entanto, considera-se oportuno destacar, por exemplo, os **problemas de comunicação e divulgação cultural**, de **articulação** nas diferentes escalas, e de **dinamização e acesso** a alguns espaços.

GT 2 :: Mediação Cultural e Públicos da Cultural

No **primeiro tópico do GT2**, os participantes foram desafiados a avaliar[1] o **grau de importância** que o **património cultural**, material ou imaterial, tem para os **setubalenses** e para as **políticas culturais municipais** de Setúbal. Os resultados revelam de forma inequívoca que a **maioria dos participantes** considera que o **património cultural é importante** tanto para os setubalenses quanto para as políticas culturais municipais:

- o círculo interior mostra que **57,1% dos participantes** consideram que o **património cultural** é, pelo menos, ***Importante* para os setubalenses**, havendo ainda 14,2% que consideram que ele é *Moderadamente importante* e 7,1% como *Muito pouco importante*;
- o círculo exterior evidencia que, segundo os participantes, o **património cultural é mais importante para as políticas culturais municipais do que para os setubalenses**, com 78,6% dos participantes a considerarem que o património cultural é, pelo menos, *Importante* para as políticas culturais municipais.

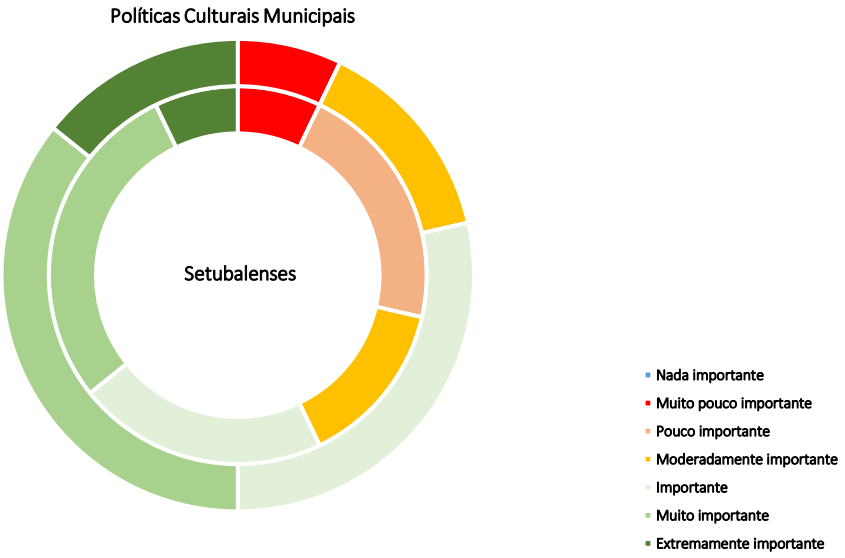

Gráfico 2: Grau de importância que o património cultural, material ou imaterial, tem para os setubalenses e para as políticas culturais municipais

[1] Relembra-se a escala de avaliação do grau de importância que foi utilizada: 1 Nada importante; 2 Muito pouco importante; 3 Pouco importante; 4 Moderadamente importante; 5 Importante; 6 Muito importante; 7 Extremamente importante.

Como se pode observar na Tabela 4, os **argumentos** inscritos nas **fichas de registo** foram **muito diversificados**, sendo que uma leitura atenta revela que **algumas justificações configuram mais um desejo do que uma realidade** – a título ilustrativo convoca-se o facto de uma participante considerar que o património cultural é *Extremamente importante* para os setubalenses e que "deve ser trabalhado com os jovens" (ID.279, mulher). Apesar de a **avaliação ser globalmente positiva**, realça-se que, não obstante o património cultural ser considerado como "parte integrante da dinâmica artística e criativa da fruição cultural que os setubalenses valorizam" (ID.203, mulher, 59 anos, Interdisciplinar), há quem seja da opinião que "o problema em questão não se prende tanto com a falta de importância que se dá ao património cultural, mas a forma como se comunica e promove os espaços" (ID.032, homem, 34 anos, Interdisciplinar).

SETUBALENSES	
Muito pouco importante	Manifestam interesse reduzido, não se identificam, não se sentem parte. *(ID.144, mulher, 59 anos, Interdisciplinar)*
Pouco importante	Infelizmente, a população setubalense não demonstra, no seu dia a dia, que o património cultural seja algo do seu profundo interesse. A tímida adesão às atividades culturais e a falta de hábito em visitar os equipamentos disponíveis parece ter instalado na cidade um ambiente de desprezo pela oferta existente. *(ID.032, homem, 34 anos, Interdisciplinar)*
	Penso que para a grande massa dos setubalenses não dá grande importância ao património. Embora haja realidades muito diversas e exceção de grupos mais interessados pelo património. *(ID.170, mulher, 44 anos, Artes do Espetáculo)*
	Os cidadãos setubalenses revelam outros interesses divergentes face à sua literacia cultural. *(ID.249, homem, 53 anos, Interdisciplinar)*
Moderadamente importante	Tendo em conta a diversidade do património, penso que seria muito importante para os setubalenses trazerem para si a responsabilidade de preservação do património e assim esse reconhecimento seria diferente. Muitos setubalenses têm consciência do património municipal, muitos deles esquecem-se de o visitar valorizar porque está mesmo aqui. Faz falta perspetivarem de fora a riqueza patrimonial da cidade. Deveriam puxar para si a responsabilidade de proteger e salvaguardar o que é tão deles e dessa forma utilizávamos uma linguagem comum. *(ID.069, mulher, 36 anos, Arquivos)*
	O património imaterial é entendido como as manifestações festivas e pouco ligadas a preservação do "material". *(ID.210, mulher, 55 anos, Artes Visuais)*
Importante	Existe uma preocupação em manter o primário e preservá-lo. *(ID.099, mulher, 38 anos, Artes do Espetáculo)*
	Parece-me existir uma consciência do valor da cidade e do seu património material e imaterial, contudo verificam-se queixas constantes que demonstram algum alheamento do que se faz na cidade em termos de cultura ou de desadequação das atividades e equipamentos aos interesses da população. E até mesmo de críticas que não são claras ou construtivas. *(ID.162, mulher, 29 anos, Património Cultural)*
	Por parte dos agentes culturais há valorização do património. *(ID.170, mulher, 44 anos, Artes do Espetáculo)*

Muito importante	Constitui a identidade histórica e cultural do concelho, da cidade. É parte integrante da dinâmica artística e criativa da fruição cultural que os setubalenses valorizam. *(ID.203, mulher, 59 anos, Interdisciplinar)*
	Muito importante: > conhecimento = valor acrescentado; valorização identitária, valorização perante o exterior. *(ID.218, mulher, 48 anos, Interdisciplinar)*
Extremamente importante	Acrescenta conhecimento, deve ser trabalhado com os jovens, mais envolvimento da comunidade. *(ID.279, mulher)*
POLÍTICAS CULTURAIS MUNICIPAIS	
Muito pouco importante	Há muito a fazer, iniciativas isoladas sem consistência nem proximidade com a população. *(ID.144, mulher, 59 anos, Interdisciplinar)*
Moderadamente importante	Considero que existem algumas lacunas ao nível da preservação do património (baixa de Setúbal, bairros rústicos). Existem apoios e intervenções pontuais nos bairros e intersecções no património municipal. *(ID.249, homem, 53 anos, Interdisciplinar)*
	Com pouco acesso aos agentes culturais. *(ID.279, mulher)*
Importante	A meu ver, o problema em questão não se prende tanto com a falta de importância que se dá ao património cultural, mas a forma como se comunica e promove os espaços. A real motivação das políticas culturais deverá ser sempre o enriquecimento (a vários níveis) da população/artistas e não o cumprimento de "metas" estabelecidas por cada Divisão. *(ID.032, homem, 34 anos, Interdisciplinar)*
	A política cultural tem consciência da importância do património, no entanto as práticas poderão não estar a ser bem detetadas. Considero que o município valoriza e dá a conhecer o património da cidade, talvez a forma de comunicar essa valorização prejudica as várias políticas culturais que se pretende implementar. *(ID.069, mulher, 36 anos, Arquivos)*
Muito importante	Existe um claro investimento na cultura, apesar da inexistência muitas vezes de verba. Parece-me que a grande questão passa pela concertação de estratégias multidisciplinar e a própria comunicação das atividades e equipamentos culturais do município. *(ID.162, mulher, 29 anos, Património Cultural)*
	Constitui o eixo central de toda a política cultural a nível autárquico, quer no investimento, recursos técnicos e humanos, requalificação, e enquadramento para novas abordagens de fazer cultura. *(ID.203, mulher, 59 anos, Interdisciplinar)*
	São ligações importantes à comunidade, agregadores de determinados "nichos" populacionais e muito importante para a pauta das políticas municipais. *(ID.210, mulher, 55 anos, Artes Visuais)*
	Lança o debate entre interesse particular e o interesse público e coletivo. A partir das diferentes camadas de conhecimento do património (material e/ou imaterial) podem debater-se temas críticos no presente e na construção de uma sociedade equilibrada. *(ID.218, mulher, 48 anos, Interdisciplinar)*
Extremamente importante	Requalificação de espaços, acolhimento de ações culturais. *(ID.098, mulher, 49 anos, Interdisciplinar)*

Tabela 4: Justificações sobre o grau de importância que o património cultural, material ou imaterial, tem para os setubalenses e para as políticas culturais municipais

A avaliação[2] do trabalho de **mediação cultural** realizado em Setúbal, com enfoque na **captação, formação e fidelização dos públicos**, foi o **segundo tópico** em debate no GT2.

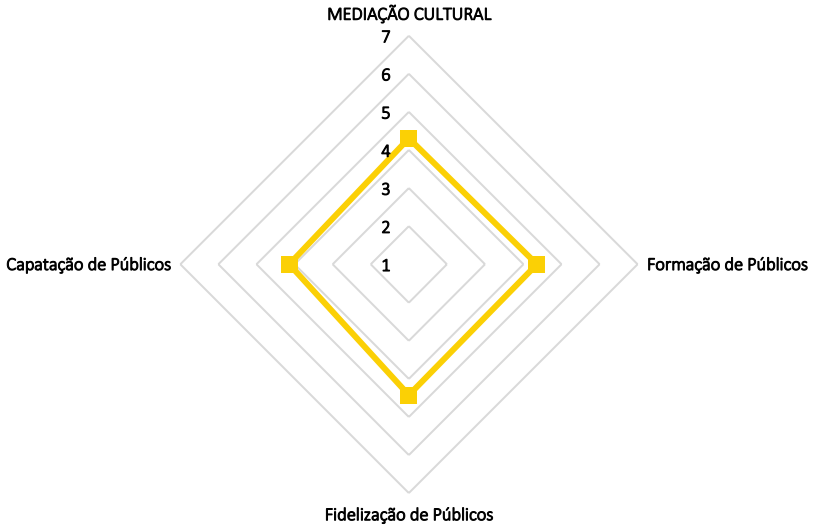

Gráfico 3: Avaliação do trabalho de mediação cultural

CAPTAÇÃO DE PÚBLICOS	
Péssimo	A comunicação ineficaz que se verifica não atinge o seu objetivo já que fica "à porta" das escolas para os adolescentes, morre na caixa de Spam dos jovens/adultos e fica longe da imprensa lida pelos veteranos *(ID.032, homem, 34 anos, Interdisciplinar)*
Mau	Meios de divulgação pouco acessíveis, limitados e sem consistência. *(ID.144, mulher, 59 anos, Interdisciplinar)*
Insuficiente	Dificuldade de captar público de determinados meios mais desfavorecidos. *(ID.170, mulher, 44 anos, Artes do Espetáculo)*
	Não possuo dados. Perceção pessoal: não se alterou a tipologia do publico que assiste ou usufrui da manifestação cultural. *(ID.210, mulher, 55 anos, Artes Visuais)*
	Comunicação insuficiente. *(ID.279, mulher)*
Suficiente	A área de mediação que melhor poderei falar é na área dos Museus. Desta forma e comemorando os 40 anos do Serviço Educativo acho que o mesmo tem tido altos e baixos, como qualquer serviço, onde as maiores dificuldades prendem-se com escassos recursos humanos e financeiros. Desta forma a criatividade tem sido o mote e o reconhecimento de instituições escolares, de dentro e fora do concelho é algo palpável pelo número de solicitações atividades realizadas. Penso que através de uma melhor estratégia de comunicação iremos conseguir chegar a mais e diferentes públicos. *(ID.069, mulher, 36 anos, Arquivos)*

[2] Relembra-se a escala de avaliação do trabalho de mediação cultural que foi utilizada: 1 Péssimo; 2 Mau; 3 Insuficiente; 4 Neutro (nem positivo, nem negativo); 5 Suficiente; 6 Bom; 7 Ótimo.

	Apesar de existir manifesto interesse que assim seja, carece de uma estratégia global, multidisciplinar e adequada, na qual também se inclui a própria comunicação. *(ID.162, mulher, 29 anos, Património Cultural)*
	Têm sido crescentes, o trabalho desenvolvido nesta dimensão da qualificação da oferta cultural local, reflete e apropria necessidades mais diversas, jovens e criativas. *(ID.203, mulher, 59 anos, Interdisciplinar)*
	Verifica-se por vezes uma fraca aderência da população aos eventos culturais dirigidos por determinados grupos culturais *(ID.249, homem, 53 anos, Interdisciplinar)*
FORMAÇÃO DE PÚBLICOS	
Mau	Inexistente. Organizações saírem de si próprias e chegaram ao público e à comunidade *(ID.144, mulher, 59 anos, Interdisciplinar)*
Insuficiente	Não possuo dados. Perceção pessoal: só aumenta pela divulgação individual e não por divulgação em sucesso pelo município. *(ID.210, mulher, 55 anos, Artes Visuais)*
Neutro	Deveria existir projetos com estreitas frentes das escolas e das populações. *(ID.249, homem, 53 anos, Interdisciplinar)*
Suficiente	O trabalho de formação junto do público que chega aos eventos demonstra qualidade, mais adesão houvesse e certamente a onda de interesse cresceria *(ID.032, homem, 34 anos, Interdisciplinar)*
	A procura pelas atividades do Serviço Educativo dos Museus está muitas vezes relacionada com os programas escolares, por isso em determinadas alturas do ano letivo recebemos as marcações das atividades que versam temáticas específicas. Assim como instituições, que em determinados contextos nos procuram para assim darem resposta às suas necessidades e/ou objetivos. *(ID.069, mulher, 36 anos, Arquivos)*
	Regularidade de atividades tem formado públicos, mas ainda de forma insuficiente. *(ID.170, mulher, 44 anos, Artes do Espetáculo)*
	As atividades culturais têm sido construídas para responder, atrair e consolidar cada vez mais, uma população exigente, participativa e ávida de propostas culturais. *(ID.203, mulher, 59 anos, Interdisciplinar)*
Bom	Os públicos quando usufruem dos espaços e atividades mostram-se interessados e apresentam um feedback positivo relativamente ao resultado. De forma mais implícita ou explicita na grande maioria existe transmissão de saber e formação que se esperam de um acesso democratizado à cultura. *(ID.162, mulher, 29 anos, Património Cultural)*
FIDELIZAÇÃO DE PÚBLICOS	
Mau	A eterna dificuldade em fidelizar o público terá que ver com a difícil tarefa de programar de forma consistente em cada espaço, e, ao mesmo tempo, concorrer com a proximidade da Capital. *(ID.032, homem, 34 anos, Interdisciplinar).*
	Não existe auscultação de preferências culturais, nem envolvimento da população nestas temáticas. Nem programas consistentes e planeados. Comunicar de forma adequada com cada público. *(ID.144, mulher, 59 anos, Interdisciplinar)*
Neutro (nem positivo, nem negativo)	Se não existe aumento e diversidade no público para determinada atividade. *(ID.210, mulher, 55 anos, Artes Visuais)*

	Deveria existir protocolos para bilhetes mais acessíveis e debater sobre atividades culturais. *(ID.249, homem, 53 anos, Interdisciplinar)*
Suficiente	É difícil captar e formar públicos, mas há na minoria que acede e que se mantém de forma mais regular. *(ID.170, mulher, 44 anos, Artes do Espetáculo)*
	É um desafio constante na planificação cultural, quer na criação, conceção, produção, circulação e comunicação, para chegar a todos os públicos. *(ID.203, mulher, 59 anos, Interdisciplinar)*
Bom	Os pedidos de marcação de atividades do SE espelham aquilo que é um processo de longos anos. *(ID.069, mulher, 36 anos, Arquivos)*
	Existem grupos com os quais se verifica uma efetiva fidelização, como escolas e instituições de Setúbal. Acredito que poderia ser mais eficiente e alargado se existisse uma estratégia global, multidisciplinar e adequada. Na qual também se inclui a própria comunicação. *(ID.162, mulher, 29 anos, Património Cultural)*

Tabela 5: Justificações para a avaliação do trabalho de mediação cultural

A análise do Gráfico 3, que integra as médias de avaliações efetuadas em cada uma das dimensões propostas no tópico e a média final de todas as avaliações, e da Tabela 5, que reproduz as justificações que os participantes inscreveram nas fichas de registo, permite constatar que **houve participantes que consideram** que o trabalho desenvolvido em Setúbal em algumas das dimensões da **mediação cultural é *Bom***, justificando, por exemplo, que na área da formação de públicos "de forma mais implícita ou explicita na grande maioria existe transmissão de saber e formação que se esperam de um acesso democratizado à cultura" (ID.162, mulher, 29 anos, Património Cultural), e que na área da fidelização de públicos "os pedidos de marcação de atividades do SE espelham aquilo que é um processo de longos anos" (ID.069, mulher, 36 anos, Arquivos). Contudo, observa-se que um **conjunto muito significativo de participantes avaliou negativamente o trabalho de mediação cultural**, com um participante a avaliar com o nível mais baixo (*1 – Péssimo*) a captação de públicos, argumentando que "a comunicação ineficaz que se verifica não atinge o seu objetivo já que fica "à porta" das escolas para os adolescentes, morre na caixa de Spam dos jovens/adultos e fica longe da imprensa lida pelos veteranos" (ID.032, homem, 34 anos, Interdisciplinar), outra participante a avaliar como *Insuficiente* a formação de públicos que "só aumenta pela divulgação individual e não por divulgação em sucesso pelo município" (ID.210, mulher, 55 anos, Artes Visuais) e outra participante a avaliar como *Má* a fidelização de públicos, justificando o facto de não existir "auscultação de preferências culturais, nem envolvimento da população nestas temáticas" (ID.144, mulher, 59 anos, Interdisciplinar). Assim sendo, não se estranha que, no computo geral, a **média das avaliações** seja de que o trabalho de mediação cultural que se faz em Setúbal é ***Neutro*** *(nem positivo, nem negativo)*.

Sobre a mediação cultural, destacamos ainda **dois comentários** que foram inseridos no espaço da ficha individual de registo de contributos destinada às observações e que são particularmente relevantes por, por um lado, destacar o **papel dos municípios** na programação cultural e, por outro lado, a **importância da comunicação** na mediação cultural:

> a área/setor dos públicos é um sistema aberto, que evolui e reflete o investimento político e estratégico, que o município coloca na programação cultural. (ID.203, mulher, 59 anos, Interdisciplinar)

> Mediação significa estar no meio. Estar no meio e permitir a ligação de duas margens através de pontes (estratégias). A comunicação e a promoção de acessibilidade intelectual, social e artística é da responsabilidade do mediador. Sem forma, o conteúdo não será percecionado. Assim, formar mediadores conscientes da multiplicidade dos públicos urge. A comunicação é a chave. (ID.069, mulher, 36 anos, Arquivos)

No **terceiro tópico**, os participantes avaliaram a **eficácia[3] da comunicação cultural** em Setúbal, cuja mediana foi *Insuficiente* e a **média não ultrapassou os 3,5**. Na Tabela 7 podemos observar um **conjunto muito significativo de debilidades**, tendo sido mesmo avaliada com *Péssima*, "não por falta de esforço, já que são colocadas à disposição da população diversas ferramentas de promoção cultural, no entanto, se os eventos "não chegam aos ouvidos" dos seus destinatários, algo está a ser mal feito" (ID.032, homem, 34 anos, Interdisciplinar). Para a participante (ID.069, mulher, 36 anos, Arquivos) o problema pode estar relacionado com o facto de a comunicação não ser "direcionada para públicos específicos, é feita de igual forma não havendo distinção entre a forma de comunicar uma prova de atletismo e uma inauguração de exposição".

EFICÁCIA DA COMUNICAÇÃO CULTURAL	
Péssima	Não por falta de esforço, já que são colocadas à disposição da população diversas ferramentas de promoção cultural, no entanto, se os eventos "não chegam aos ouvidos" dos seus destinatários, algo está a ser mal feito. Os Outdoors municipais carecem de uma revisão urgente por não conterem, várias vezes, o local onde certo evento irá decorrer. *(ID.032, homem, 34 anos, Interdisciplinar).*
Má	Aqui está, na minha opinião, a maior lacuna. A comunicação não é direcionada para públicos específicos, é feita de igual forma não havendo distinção entre a forma de comunicar uma prova de atletismo e uma inauguração de exposição. São coisas distintas e com públicos dedicados e que percecionam as coisas de forma diferente. Conseguimos chegar a todos se a comunicação for pensada e não seguida sempre pela mesma bitola. A comunicação é atabalhoada e perde-se nas inúmeras publicações da CMS. É feita num canal comum. *(ID.069, mulher, 36 anos, Arquivos)*

[3] Relembra-se a escala de avaliação da eficácia da comunicação cultural que foi utilizada: 1 Péssima; 2 Má; 3 Insuficiente; 4 Neutra (nem positiva, nem negativa); 5 Suficiente; 6 Boa; 7 Ótima.

	Muito pouco eficaz não existe articulação com o público para terem a noção de eficácia da comunicação tida não adaptam aos públicos da atualidade *(ID.144, mulher, 59 anos, Interdisciplinar)*
	Porque existem diversas ofertas culturais e não é do conhecimento de muitos. Por exemplo: Opera, () jazz, folclore... *(ID.210, mulher, 55 anos, Artes Visuais)*
Insuficiente	É aqui que me parece existir a maior lacuna no que toca às atividades que decorrem em Setúbal. A comunicação não é adequada. *(ID.162, mulher, 29 anos, Património Cultural)*
	Vivemos na mudança de paradigma, passagem de papel para digital e momentos de excesso de informação, que dificulta que as informações cheguem aos recetores. Há muita divulgação via Facebook que a mim pessoalmente não chega. *(ID.170, mulher, 44 anos, Artes do Espetáculo)*
Neutra	Novas estratégias. Revisão das ações de comunicação. *(ID.279, mulher)*
Suficiente	Dotar de uma rede de equipamentos culturais e de bens e serviços para a fruição cultural local de todos os setubalenses e integrá-la noutras redes intermunicipais, nacionais e internacionais é e deverá ser o objetivo do presente plano. *(ID.203, mulher, 59 anos, Interdisciplinar)*
	Considero que a comunicação é a super vertente eficaz, nas redes sociais, no site da CMS, no contexto o programa cultural deveria ter apresentações públicas fruto das populações e prevê-las na programação. *(ID.249, homem, 53 anos, Interdisciplinar)*
Boa	Está a melhorar sobretudo na Casa da Cultura. *(ID.218, mulher, 48 anos, Interdisciplinar)*

Tabela 6: Justificações para a avaliação da eficácia da comunicação cultural

Por fim, os participantes manifestaram-se sobre a **evolução dos públicos da cultura** de Setúbal na última década. Como se pode observar na Tabela 7, as **opiniões não foram unânimes**, com participantes a considerar **evoluções tímidas e pouco consistentes** (e.g. ID.144, ID.210, ID.279) e outros a considerar **evoluções mais positivas** (e.g. ID.067, ID.098, ID.170).

⦿	A região de Setúbal – de Almada a Sines, engloba diversas realidades impossíveis de comparar. Na cidade em si assiste-se a um desinteresse generalizado pelos eventos, acredito que motivado por uma saturação natural, pois grande parte deles são levados a cabo pelo Município, não existindo muita margem de manobra para iniciativas privadas que dinamizem a cultura de uma forma alternativa. *(ID.032, homem, 34 anos, Interdisciplinar)*
⦿	Diversificaram-se nos últimos anos. *(ID.067, homem, 47 anos, Interdisciplinar)*
⦿	Temos uma maior procura e públicos mais informados, mas por algum motivo não estamos a preencher a lotação das salas e das atividades. Culpo novamente a comunicação. Eventos existem, mas o público não está a aderir por não estar informado. *(ID.069, mulher, 36 anos, Arquivos)*
⦿	Melhoria forte nos últimos anos. *(ID.098, mulher, 49 anos, Interdisciplinar)*
⦿	Em conformidade com a evolução dos eventos criados na região de forma positiva. *(ID.099, mulher, 38 anos, Artes do Espetáculo)*

⦿	Têm evoluído muito gradualmente, ainda é um grupo minoritário, a cultura ainda é de difícil acesso e pouco trabalhada e divulgada junto da população em geral. A mesma não valoriza, não se sente parte nem resultado dessa cultura. *(ID.144, mulher, 59 anos, Interdisciplinar)*
⦿	Houve uma evolução bastante positiva, mas atividades com um público mais diverso. *(ID.170, mulher, 44 anos, Artes do Espetáculo)*
⦿	A história do ovo e da galinha. Nos últimos anos, o aumento da oferta cultural e a reabilitação dos espaços trouxe mais públicos. Mais e consequentemente mais diverso. Portanto uma evolução positiva. *(ID.196, mulher, 43 anos, Interdisciplinar)*
⦿	Os públicos seguem tendências, umas mais conservadoras, pelas caraterísticas dos equipamentos, da programação, dos horários, das acessibilidades, idades dos utilizadores, etc.; outras começam a dialogar e a construir espaços e outras linguagens artísticas, afirmando novas gerações de fruir a cultura na cidade. *(ID.203, mulher, 59 anos, Interdisciplinar)*
⦿	Não há evolução qualitativa, que permita a sobrevivência para além do apoio público. *(ID.210, mulher, 55 anos, Artes Visuais)*
⦿	Nos anos 80/90 os produtores de cultura da cidade não eram bem-vindos. Existia uma cultura de manutenção das estruturas já implantadas, e mesmo essas foram forçadas (por processos endógenos e exógenos) a transformar a sua linha artística para gostos mais populares. Em simultâneo a cidade borbulhava de criatividade e franjas de revolta, cujos protagonistas tiveram genericamente os seguintes destinos: tornaram-se uma diáspora artística setubalense (nunca mais regressando ou pendulando com Lisboa e outros locais mais desempoeirados); resistiram, acomodando-se às estruturas profissionais existentes; desistiram ou passaram a fazer a sua atividade artista como atividade secundária. A viragem deu-se no início de 2005 (com protagonistas claros), com retorno evidente para a captação de públicos e retenção de talento das novas gerações. As estruturas; só consigo enumerar uma que cresceu, floresceu e faz algum trabalho que reverta para a cidade. Tem de existir uma avaliação séria e critica das estruturas associativas / artísticas sobre a sua missão, os equipamentos que gerem são seu património e também da cidade, a sustentabilidade da sua gestão (diversificação de fontes de financiamento/cumprimento da missão social e seu estatuto associativo); o estado tem de ser exigente com o retorno dos seus apoios. Com estruturas sólidas a capacitação de públicos será evidente. Os equipamentos: passamos da gastura à fartura. O debate que se impõe é qual a missão de cada um e cumprir esse programa com rigor e profissionalismo. A rede pública e a rede associativa/cooperativa de equipamentos culturais a funcionar em pleno poderá permitir posicionar Setúbal nos roteiros culturais nacionais. *(ID.218, mulher, 48 anos, Interdisciplinar)*
⦿	Considero que melhorou nos últimos anos, no contexto tem de melhorar em alguns aspetos nomeadamente. *(ID.249, homem, 53 anos, Interdisciplinar)*
⦿	Muito pouco, tendeu em conta a evolução da oferta e diversidades culturais. *(ID.279, mulher)*

Tabela 7: Evolução dos públicos da cultura em Setúbal e na região

Sobre a evolução dos públicos da cultura em Setúbal na última década, convocamos **três contributos** inseridos no espaço da ficha individual de registo de contributos destinada às observações que estão diretamente relacionados com o quarto tópico deste GT: o primeiro está relacionado com as **dificuldades financeiras de acesso à cultura**, com o sublinhado de que "o público que tem de se preocupar em pagar os bens de primeira necessidade não tem acesso à cultura. E são muitos, cerca de 48%" (ID.144, mulher, 59 anos, Interdisciplinar); o segundo faz uma **relação direta entre oferta e procura**, usando a metáfora do "ovo e galinha, no sentido de há público só se houver oferta ou se há oferta só se existir público" (ID.196, mulher, 43 anos,

Interdisciplinar); e o **terceiro** realçou que "a área/setor dos públicos é um sistema aberto, que evolui e reflete o investimento politico e estratégico, que o município coloca na programação cultural." (ID.203, mulher, 59 anos, Interdisciplinar).

A terminar a apresentação dos dados referentes ao GT2 provenientes das fichas individuais de registo validadas, apresentamos mais **dois contributos**, inseridos nas observações, e que podem ser considerados **transversais** ao GT2 e à CMC.SET2022:

> acredito que o município de Setúbal possui equipamentos e atividades variadas e de grande interesse para servir a população e transversal a diversos públicos. Contudo há uma ausência de uma estratégia concertada que permita uma maior adequação das atividades, através dos diferentes departamentos. Sejam eles a educação, a cultura, a inclusão, a comunicação e o próprio departamento de turismo. São departamentos que, a meu ver, deveriam convergir, mas têm estratégias independentes. (ID.162, mulher, 29 anos, Património Cultural)

> a presente iniciativa revela que, felizmente, o problema está identificado e que se ambiciona solucioná-lo o quanto antes. Este pode ser um momento de transição que consiga transformar Setúbal num centro de dinamização cultural capaz de atrair público de todo o distrito e não só. Para além da comida e ótimas praias, Setúbal tem, e sempre teve, artistas de excelência que poderão também eles (caso sejam devidamente apoiados) ser um fator de atracão, não só de públicos, mas de todos os outros agentes culturais – artistas, produtoras, associações, promotores, mecenas, patrocinadores…
> (ID.032, homem, 34 anos, Interdisciplinar)

GT 3 :: SETÚBAL: CULTURA SEM BARREIRAS

O **GT3** debruçou-se sobre questões direta ou indiretamente relacionadas com a temática da operação **"Setúbal: Cultura Sem Barreiras"**, seguindo-se a apresentação dos contributos recolhidos nas **fichas individuais de registo** validadas pela equipa do PolObs.

ACESSO CULTURAL	PARTICIPAÇÃO CULTURAL
1) Gratuidade e comunicação. *(ID.031, mulher, 54 anos, Artes Visuais)*	1) Diferentes públicos (idade, género, etc.) *(ID.031, mulher, 54 anos, Artes Visuais)*
2) Envolvimento dos agentes culturais locais de forma continua. 3) Falta de infraestruturas onde desenvolver trabalho. 4) Parco financiamento. 5) Falta de ligação à comunidade escolar. *(ID.054, homem, 42 anos, Audiovisual e multimédia)*	2) Envolvimento dos agentes culturais locais de forma continua. 3) Falta de infraestruturas onde desenvolver trabalho. 4) Parco financiamento. 5) Falta de ligação à comunidade escolar. *(ID.054, homem, 42 anos, Audiovisual e multimédia)*
6) Comunicação não acessível e confusa. 7) Condições físicas dos espaços. 8) Disponibilidade de transporte. *(ID.062, mulher, 44 anos, Património Cultural)*	6) Ausência de ferramentas que promovam a inclusão, criação/promoção de projetos específicos para inclusão dos grupos-alvo. *(ID.062, mulher, 44 anos, Património Cultural)*
9) Difícil acesso. 10) Não há divulgação. *(ID.087, mulher, 41 anos, Interdisciplinar)*	7) Não é visível, não só partilha entre instituições, espaços culturais e entre associações. *(ID.087, mulher, 41 anos, Interdisciplinar)*
11) Barreiras arquitetónicas. *(ID.104, homem, 60 anos, Património Cultural)*	8) Transportes. *(ID.104, homem, 60 anos, Património Cultural)*
12) A Gráfica – acessibilidade e custos. *(ID.112, homem, 64 anos, Artes do Espetáculo)*	9) Transportes e estacionamentos. *(ID.112, homem, 64 anos, Artes do Espetáculo)*
13) Visibilidade da oferta. 14) Falta de educação cultural. *(ID.201, mulher, 49 anos, Interdisciplinar)*	10) Iliteracia cultural geracional; 11) Falta de interligação cultural com meio escolar. *(ID.201, mulher, 49 anos, Interdisciplinar)*
15) Em termos de acesso um sistema de transporte circular e contínuo que promova espaços dedicados à cultura. *(ID.204, homem, 54 anos, Artes Visuais)*	12) Após a criação dos acessos, a divulgação continuada deve ser uma prioridade para dar a conhecer os mesmos como criar a confiança para os utilizar. *(ID.204, homem, 54 anos, Artes Visuais)*
16) Comunicação Unilateral: LGP, Braille, áudio descrição. 17) Barreiras arquitetónicas: estacionamento, balcões, transportes. *(ID.234, mulher,28 anos, Interdisciplinar)*	13) Incentivo nas escolas. 14) Horários de trabalho rígidos. 15) Criação de conteúdos digitais. *(ID.234, mulher,28 anos, Interdisciplinar)*
18) Falta de estrutura culturais. 19) Auditórios de freguesia. 20) Inexistência de transportes no final de espetáculos. *(ID.239, homem, 70 anos, Artes do Espetáculo)*	16) Fraca motivação educacional em termos participativos como atores. *(ID.239, homem*, 70 anos, *Artes do Espetáculo)*

Tabela 8: Constrangimentos ao acesso e à participação cultural em Setúbal

A Tabela 8 compila os contributos referentes ao **primeiro tópico** proposto para debate no GT3, durante o qual os participantes **identificaram constrangimentos ao acesso cultural e à participação cultural** em Setúbal. Sendo de destacar, para além da **comunicação** que também foi referida noutros GT da CMC.SET2022, aspetos relacionados com a **mobilidade e transporte**, mas também com o **financiamento**, e a relação entre a **educação e cultura**.

1)	Atividades diversificadas (música, pintura, etc.) *(ID.031, mulher, 54 anos, Artes Visuais)*
2)	Promover através das práticas artísticas ou fruição cultural, conhecimento ou educação a integração de todos e todas de forma a esbater as diferenças sociais, servindo como mediador para os mais diversos temas entre comunidade, escola e poder local. Dar voz na comunidade àqueles que normalmente estão arredados, contribuindo para uma maior equidade social. *(ID.054, homem, 42 anos, Audiovisual e multimédia)*
3)	Possibilidade de alargar horizontes, conhecer novos meios sociais e culturais. Possibilidade de enriquecimento na área do desenvolvimento pessoal. *(ID.062, mulher, 44 anos, Património Cultural)*
4)	Mais e melhor informação, formação e diversificação. Mais acessibilidade (móvel, etc.) *(ID.087, mulher, 41 anos,* Interdisciplinar*)*
5)	"Projeto Memorias, Identidades e Patrimónios" para reformados, pensionistas e idosos do concelho de Setúbal. *(ID.104, homem, 60 anos, Património Cultural)*
6)	Ações no Bairro da Bela Vista. Criar hábitos. Abrir Horizontes. *(ID.112, homem, 64 anos, Artes do Espetáculo)*
7)	Ao incrementar a autoestima individual, estamos a valorizar a autoestima numa esfera macro. Aumentar o sentido crítico. *(ID.201, mulher, 49 anos, Interdisciplinar)*
8)	A cultura deveria ser gratuita para além de um dia por mês, e a inclusão passa pela visita de escolas por forma a cativar os jovens. *(ID.204, homem, 54 anos, Artes Visuais)*
9)	Ligação entre municípios. Mais proximidade com instituições na área da deficiência. Exploração da cultura a nível local. *(ID.234, mulher, 28 anos, Interdisciplinar)*
10)	Pequenas oficinas de bairro. Durante o ano reunir o associativismo num encontro. *(ID.239, homem, 70 anos, Artes do Espetáculo)*

Tabela 9: Contributos da cultura e das políticas culturais para promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação

No **segundo tópico do GT3**, os participantes foram desafiados a indicarem os principais **contributos da cultura e das políticas culturais para promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação**. Fica nítido da leitura da Tabela 9 a **importância** que os participantes deram ao **papel da cultura** como "mediador para os mais diversos temas entre comunidade, escola e poder local" (ID.054, homem, 42 anos, Audiovisual e multimédia), ou o seu contributo para "alargar horizontes, conhecer novos meios sociais e culturais, [… e] enriquecimento na área do desenvolvimento pessoal" (ID.062, mulher, 44 anos, Património Cultural). Neste tópico houve também **participantes** que aproveitaram a oportunidade para apresentar **projetos concretos** que foram, estavam ou deviam ser desenvolvidos em Setúbal, o que no fundo **era o foco do terceiro tópico do GT3**, no qual se solicitavam exemplos de projetos, iniciativas ou ações desenvolvidas que

instiguem a interação e o aumento das pessoas com deficiência na participação do contexto sociocultural de Setúbal.

Os contributos relativos ao **terceiro tópico**, compilados na Tabela 10, permite sublinhar, por um lado, a **ausência explícita à operação "Cultura Sem Barreiras"** e, por outro lado, os projetos desenvolvidos pela **APPACDM** e por diversos **eventos** realizados em Setúbal (e.g. Festival de Música de Setúbal).

1) Coro Voz. 2) Espaços diversos. 3) Festa da Ilustração. *(ID.031, mulher, 54 anos, Artes Visuais)*
4) Expressarte. 5) Ser de Dentro para Fora. 6) Novas medidas dos museus para surdos. 7) Alguns projetos do Festival de Música. *(ID.054, homem, 42 anos, Audiovisual e multimédia)*
8) Adaptação da comunicação. 9) Adaptação do espaço. 10) Criação de projetos estruturados de forma a irem ao encontro desse público-alvo. 11) Inclusão das famílias e/ou dos cuidadores nesses projetos. 12) Criação de projetos a longo prazo com as IPSS e mundo associativo que permitam perpetuar. *(ID.062, mulher, 44 anos, Património Cultural)*
Desconheço. *(ID.087, mulher, 41 anos, Interdisciplinar)*
13) "Natal com todos". 14) Museu do Trabalho Michel Giacometti. *(ID.104, homem, 60 anos, Património Cultural)*
15) Captação de talentos – patrocinado. *(ID.112, homem, 64 anos, Artes do Espetáculo)*
16) Projetos diversos da APPACDM. 17) Festival de Música de Setúbal. *(ID.201, mulher, 49 anos, Interdisciplinar)*
18) Criar ou transformar um espaço para que exista um local que dê prioridade e valor a estas pessoas. *(ID.204, homem, 54 anos, Artes Visuais)*
19) APPACDM: Espressarte, Bombo Sapiens, Madalena. 20) All Aboard: Projeto de skate inclusivo com incidência na cultura da modalidade. *(ID.234, mulher, 28 anos, Interdisciplinar)*
21) Marchas populares. 22) Fanfarra bombeiros. 23) Federação Portuguesa Jogos Tradicionais. 24) Teatros inclusivos. *(ID.239, homem, 70 anos, Artes do Espetáculo)*

Tabela 10: Projetos, iniciativas ou ações presentes que instiguem a interação e o aumento das pessoas com deficiência na participação do contexto sociocultural

No **último tópico do GT3**, foi solicitado aos participantes que identificassem **impactos** de ter sido aprovada a operação **"Setúbal: Cultura Sem Barreiras"**. Dos **impactos positivos** não podemos deixar de realçar a "criação de novas ferramentas necessárias ao usufruto dos produtos culturais" (ID.062, mulher, 44 anos, Património Cultural) e dos **impactos negativos** considera-se relevante o facto de seis participantes se terem referido aos **problemas de comunicação**, o que poderá justificar o facto de a operação não ter tido mais referências no GT3, em que era a protagonista.

IMPACTOS POSITIVOS	IMPACTOS NEGATIVOS
1) Cooperação entre a comunidade com os parceiros, escolas e museus. *(ID.031, mulher, 54 anos, Artes Visuais)*	1) A participação da comunidade em algumas iniciativas (baixa). 2) Comunicação. *(ID.031, mulher, 54 anos, Artes Visuais)*
2) A participação na prática artística, ou fruição cultural de várias pessoas normalmente arredadas delas. 3) Juntar profissionais das artes à comunidade. 4) A crescente perceção que os trabalhos só serão realmente impactantes se forem feitos com profissionais das artes com créditos firmados e visão artística para além do comum entretenimento. *(ID.054, homem, 42 anos, Audiovisual e multimédia)*	3) A falta de continuidade efetiva da maior parte delas, no trabalho com as associações ou comunidade escolar. 4) A ainda visão comunicacional de serem projetos menores, feitos por "caridade". 5) A nítida falta de meios ou brio artístico e algumas atividades devido ao trabalho ser feito por agentes não profissionais ou de áreas que não se coadunam à função. Falta de exigência artística. *(ID.054, homem, 42 anos, Audiovisual e multimédia)*
5) Criação de novas ferramentas necessárias ao usufruto dos produtos culturais. *(ID.062, mulher, 44 anos, Património Cultural)*	6) Comunicação. *(ID.062, mulher, 44 anos, Património Cultural)*
6) Diversidade, interculturalidade, conviver com a diferença visível e invisível. *(ID.087, mulher, 41 anos, Interdisciplinar)*	
7) Procura de ir ao encontro as necessidades com criação de audioguias, app e sites na área dos museus. *(ID.104, homem, 60 anos, Património Cultural)*	
8) Atrair pessoas a Setúbal. (ID.112, homem, 64 anos, Artes do Espetáculo)	7) Comunicação ineficaz; 8) Público-alvo sem evento ou artista. *(ID.112, homem, 64 anos, Artes do Espetáculo)*
9) Ferramentas de trabalho inclusivo. 10) Atração de potenciais utilizadores a Setúbal. (ID.201, mulher, *49 anos, Interdisciplinar*)	9) Falta comunicação e divulgação eficaz (aspeto negativo) – na verdade, não existem impactos negativos. *(ID.201, mulher, 49 anos, Interdisciplinar)*
	10) Falta de comunicação na divulgação do projeto, seus objetivos e como estar a ser cumprido. *(ID.204, homem, 54 anos, Artes Visuais)*
11) Maior acessibilidade na comunicação de programação cultural; 12) Cooperação entre diferentes associações. *(ID.234, mulher, 28 anos, Interdisciplinar)*	11) Comunicação deficiente. *(ID.234, mulher, 28 anos, Interdisciplinar)*
13) Pandemia Covid-19 com inovação do online; 14) Melhora o aproveitamento escolar, cidadão e melhorar a saúde mental dos idosos e dos deficientes. *(ID.239, homem, 70 anos, Artes do Espetáculo)*	12) Pandemia Covid-19 em presencial; 13) Comunicação e acessos; 14) Rotas educativas. *(ID.239, homem, 70 anos, Artes do Espetáculo)*

Tabela 10: Impactos da aprovação da operação "Setúbal Sem Barreiras"

GT 4 :: Políticas Culturais Municipais na Próxima Década

No **primeiro tópico do GT4**, os participantes refletiram sobre os **contributos da cultura e das políticas culturais para o desenvolvimento sustentável** do território. Como se pode observar na Tabela 11, a generalidade dos participantes apresentou uma **visão geral e positiva da relação entre cultura e desenvolvimento sustentável**, sendo que alguns dos intervenientes optaram por se centrar neste, e noutros tópicos deste GT em que se procurou debater as *Políticas Culturais Municipais na Próxima Década*, em **aspetos muito concretos** como os "equipamentos culturais e artísticos para a localidade de Azeitão" (ID.213, homem, 64 anos, Artes Visuais).

1)	Fundamental para o aspeto desse desenvolvimento. *(ID.034, homem,79 anos, Interdisciplinar)*
2)	A cultura deve contribuir para uma maior integração de comunidades estrangeiras, inclusão da população de terceira idade além de servir de valor de proximidade para a população local. *(ID.139, homem, 52 anos, Artes do Espetáculo)*
3)	Definição de uma política cultural que encare e coloque a produção artística no centro gravitacional das atividades culturais. *(ID.152, homem, 59 anos, Artes do Espetáculo)*
4)	Equilíbrio geracional – estabelecimento de pontes entre o passado e o presente. *(ID.161, homem, 31 anos, Património Cultural)*
5)	Envolvimento das populações todas. Iniciativas nos âmbitos nacional e internacional. Iniciativas envolvendo o tecido associativo e educativo. *(ID.192, homem, 67 anos, Interdisciplinar)*
6)	A cultura é um pilar no desenvolvimento de um território. Desenvolve a abertura, promove a proximidade numa sociedade mais justa e sustentável. *(ID.193, homem, 43 anos, Audiovisual e multimédia).*
7)	Ligação permanente às coletividades, duas atividades culturais em cada coletividade por ano, obrigatoriamente financiadas pelas autarquias. Valorizar um conselho permanente junto da Assembleia Municipal para acompanhamento das atividades. *(ID.198, homem, 68 anos, Interdisciplinar)*
8)	Equipamentos culturais e artísticos para a localidade de Azeitão. *(ID.213, homem, 64 anos, Artes Visuais)*
9)	Importa cada vez mais valorizar práticas culturais que privilegiam o relacional, a proximidade, a terra, o detalhe, a transformação, que zelam pelas genealogias e que constroem o presente a pensar no amanhã. *(ID.226, homem, 64 anos, Interdisciplinar)*
10)	Motivar a educação cultural no ensino com o MAP. *(ID.239, homem*, 70 anos, Artes do Espetáculo*)*
11)	Aposta na área das Artes plásticas e visuais. Aposta na multiculturalidade da cidade. Aposta em equipamentos culturais. *(ID.243, mulher, 46 anos, Interdisciplinar)*
12)	Terapêutico. *(ID.257, homem, 55 anos, Arquitetura)*
13)	Privilegiar o património como base para desenvolvimento de projetos (que cativem e apelem à participação e que contribuam para a consciencialização coletiva) programados e executados com real consciência sustentável e responsabilidade cívica, ponderando-se a quantidade dos recursos a usar e dos resíduos a produzir. *(ID.258, mulher, 57 anos, Arquivos)*
14)	Preservar a história no desenvolvimento do território. *(ID.281, mulher)*

Tabela 11: Contributos da cultura e das políticas culturais para o desenvolvimento sustentável do território

A identificação de **necessidade do território** em 2022, que obrigatoriamente têm de ser tidas em consideração na definição do PEMC.SET2030, foi o ponto de partida para o **segundo tópico** em debate no GT4 e que se encontram sintetizadas na Tabela 12. Para além da identificação de um **conjunto de infraestruturas** (e.g. equipamentos nos bairros, pequeno auditório, galeria de arte contemporânea, biblioteca municipal, black box), realçamos ainda a necessidade de "otimização dos serviços e competência de entidades intervenientes" (ID.034, homem, 79 anos, Interdisciplinar) e a proposta de "criar um conselho consultivo junto da Assembleia Municipal que reúna e ajude a definir os subsídios e as atividades a serem apoiadas pelas autarquias" (ID.198, homem, 68 anos, Interdisciplinar).

NECESSIDADES DO TERRITÓRIO EM 2022
1) Estruturas e otimização dos serviços e competência de entidades intervenientes. *(ID.034, homem, 79 anos, Interdisciplinar)*
2) Melhor aproveitamento das infraestruturas e espaços municipais. 3) Melhoria do património natural (caminhos, pedestres). *(ID.139, homem, 52 anos, Artes do Espetáculo)*
4) Desenvolvimento de programação artística sustentada que promova a investigação e a criação de risco, isto é, aquela que de facto não se pauta por critérios de entretenimento de massas; 5) Criação de um polo universitário que leve ao desenvolvimento de massa critica na cidade. *(ID.152, homem, 59 anos, Artes do Espetáculo)*
6) Equipamentos nos bairros (cultura não pode ser elitista). *(ID.161, homem, 31 anos, Património Cultural)*
7) Residências artísticas de âmbito internacional e de diferentes áreas. 8) Envolvimento de todo o concelho, associação e educação. 9) Criação de infraestrutura em todo o concelho. *(ID.192, homem, 67 anos, Interdisciplinar)*
10) Apetrechamento técnico do espaço "a gráfica" residenciais para os residentes artísticos. 11) Pequeno auditório. *(ID.193, homem, 43 anos, Audiovisual e multimédia)*
12) Identificar personalidades relevantes da cultura, e coletividades, criar um conselho consultivo junto da Assembleia Municipal que reúna e ajude a definir os subsídios e as atividades a serem apoiadas pelas autarquias. 13) Criar um espírito permanente de mais atividades e melhores ligações para aumentar o vínculo nas escolas, nas coletividades e no público em geral pela participação nas atividades culturais. *(ID.198, homem, 68 anos, Interdisciplinar)*
14) Descentralização nas freguesias mais distantes da cidade de Setúbal. *(ID.213, homem, 64 anos, Artes Visuais)*
15) Criar/Construir de raiz um Centro de Artes Municipal na Freguesia de Azeitão. *(ID.226, homem, 64 anos, Interdisciplinar)*
16) Auditórios locais nos bairros. 17) Equilíbrio emocional na população. 18) Autenticidade dos bairros e parceiros. *(ID.239, homem, 70 anos, Artes do Espetáculo)*
19) Equipamento cultural de dimensões menores que o edifício Luísa Todi com equipamento adequado. 20) Galeria de arte contemporânea. 21) Biblioteca municipal. *(ID.247, homem)*
22) Black box. 23) Residências artísticas. *(ID.257, homem, 55 anos, Arquitetura)*
24) Tornar-se, DE FACTO, prioritária a edificação (ou reabilitação e frequente manutenção) de equipamentos, adequados e apetrechados às necessidades técnicas para a preservação, segurança e estudo do património cultural móvel. *(ID.258, mulher, 57 anos, Arquivos)*

25) Plano cultural descentralizado – cultura deve percorrer todo o território do concelho. *(ID.280, mulher)*
26) Organização de todos os espaços culturais. 27) Calendários e redefinição das estratégias culturais. *(ID.281, mulher)*

Tabela 12: Necessidades do território em 2022

Depois de identificadas as necessidades do território, no **terceiro tópico** solicitou-se aos participantes a elencassem **oportunidades e ameaças** à implementação da estratégia Cultura Setúbal 2030, que se encontram sintetizadas na Tabela 13.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
1) Conhecer melhor a realidade e transformá-la. *(ID.034, homem, 79 anos, Interdisciplinar)*	
2) Políticas de proximidade cultural. 3) Digitalização de espólio cultural. 4) Alinhamento digital de eventos para futura referência. *(ID.139, homem, 52 anos, Artes do Espetáculo)*	1) Oferta cultural de municípios próximos (Lisboa e Almada) *(ID.139, homem, 52 anos, Artes do Espetáculo)*
5) Possibilidade de clarificação e definição de linhas de orientação programáticas inovadoras. *(ID.152, homem, 59 anos, Artes do Espetáculo)*	2) Discussão demasiado generalista, desequilibrada e pouco pragmática. *(ID.152, homem, 59 anos, Artes do Espetáculo)*
6) Reflexão colaborativa e democratizante. *(ID.161, homem, 31 anos, Património Cultural)*	3) Alteração político-ideológica nas próximas eleições autárquicas. *(ID.161, homem, 31 anos, Património Cultural)*
7) Encarar a cultura como motor de desenvolvimento. *(ID.192, homem, 67 anos, Interdisciplinar)*	4) Exclusão de parte da população. *(ID.192, homem, 67 anos, Interdisciplinar)*
8) Levantamento concreto território discussão vários setores. 9) Promoção de território. *(ID.193, homem, 43 anos, Audiovisual e multimédia)*	5) Mudança de paradigma político. *(ID.193, homem, 43 anos, Audiovisual e multimédia)*
10) A cultura é multidefinida. Quando um vereador pretende ser o único definidor do que se "faz" "quando se faz" e com que "subsídios autárquicos se faz", podemos cair numa situação de compadrio e do "boato" ou da "denúncia", tudo situações anti-cultura e limitadoras de uma boa gestão municipal aberta a todas as culturas. *(ID.198. homem, 68 anos, Interdisciplinar)*	6) A Assembleia Municipal deve chamar a si alguma responsabilidade, deve promover o diálogo e o planeamento anual, mesmo em colaboração com todas as autarquias e coletividades envolvidas e interessadas. *(ID.198. homem, 68 anos, Interdisciplinar)*
11) Mais espaços culturais. *(ID.213, homem, 64 anos, Artes Visuais)*	7) Falta de um fórum cultural. *(ID.213, homem, 64 anos, Artes Visuais)*
12) Conhecer a realidade da cultura no território. 13) Corrigir o que está menos bem ou mesmo mal. 14) Criar uma ferramenta para as autarquias (CMS e JF´s), de conhecimento do valor de cada entidade cultural do território.	8) Criar sentimento de insegurança para algumas entidades culturais, que na última década tem estado confortavelmente a serem apoiadas ora pelas JF´s, ora pela CMS, e assim sendo vai obrigá-las a pensar e a trabalhar noutras iniciativas e ações a tomar.

15) Conceder a oportunidade de as entidades/associações culturais mostrarem e dizerem o que fazem e o que valem. *(ID.226, homem, 64 anos, Interdisciplinar)*	*(ID.226, homem, 64 anos, Interdisciplinar)*
16) Vontade política (global) e estratégia cultural. *(ID.239, homem, 70 anos, Artes do Espetáculo)*	9) Pouca massa crítica e participação. *(ID.239, homem, 70 anos, Artes do Espetáculo)*
17) Proximidade de Lisboa. 18) Cidade multicultural. 19) Politécnico. *(ID.247, homem)*	10) Proximidade de Lisboa. 11) Guetização da população. 12) Afastamento do politécnico da cidade. *(ID.247, homem)*
	13) Transportes. *(ID.257, homem, 55 anos, Arquitetura)*
20) A diversidade de intervenientes culturais. *(ID.258, mulher, 57 anos, Arquivos)*	14) Crises económicas. *(ID.258, mulher, 57 anos, Arquivos)*
21) Saber o caminho que queres ao nível cultural para o concelho. *(ID.280, mulher)*	15) Não contemplar todas as transformações culturais. *(ID.280, mulher)*
22) Criar descentralização cultural. *(ID.281, mulher)*	16) Não chegar a todos os públicos. *(ID.281, mulher)*

Tabela 13: Oportunidades e ameaças para a implementação da estratégia Cultura Setúbal 2030

Do conjunto de **oportunidades** apresentadas destaca-se a possibilidade de "encarar a cultura como motor de desenvolvimento" (ID.192, homem, 67 anos, Interdisciplinar), permitindo às "entidades/associações culturais mostrarem e dizerem o que fazem e o que valem" (ID.226, homem, 64 anos, Interdisciplinar) e promovendo a "descentralização cultural" (ID.281, mulher). A "alteração político-ideológica nas próximas eleições autárquicas" (ID.161, homem, 31 anos, Património Cultural), as questões económicas, de mobilidade e a "pouca massa crítica e participação" (ID.239, homem, 70 anos, Artes do Espetáculo), foram algumas das **ameaças** que os participantes inscreveram nas fichas individuais de registo de contributos.

No **último tópico do GT4** e da CMC.SET2022, foi solicitado aos **participantes** que **apresentassem ideias concretas** para programas, projetos, iniciativas ou ações para integrar o PEMC.SET2030, que se encontram compiladas na Tabela 14. No que concerne ao resgate de **ideias do passado**, o **Festroia** foi, sem margem para dúvidas, a iniciativa mais citada pelos participantes. Apesar de a **Festa da Ilustração**, que em 2022 realizou a oitava edição, ter sido o **projeto em curso** que os **participantes mais frequentemente identificaram** como importante manter no PEMC.SET2030, é importante realçar que a **Mostra de Artes Performativas de Setúbal**, que em 2022 realizou a quarta edição, foi o **segundo projeto mais mencionado**, apenas com menos uma referência. Das novas **ideias para o futuro**, destacamos, pelo detalhe com que foi apresentada, o facto de "colocar Setúbal no mapa das Bienais" (ID.209, mulher, 67 anos, Livros e Publicações).

RESGATAR IDEIAS DO PASSADO…
1) Festroia. *(ID.034, homem, 79 anos, Interdisciplinar)*

2)	Festroia. *(ID.139, homem, 52 anos, Artes do Espetáculo)*
3) 4)	Benjamim do grupo anos 90. Gincanas Culturais. *(ID.161, homem, 31 anos, Património Cultural)*
5)	Repor as características arquitetónicas dos edifícios municipais. *(ID.192, homem, 67 anos, Interdisciplinar)*
6) 7)	Festroia. Festival música experimental. *(ID.193, homem, 43 anos, Audiovisual e multimédia)*
8) 9)	Festival de cinema. Festival de Folclore. *(ID.198, homem, 68 anos, Interdisciplinar)*
10)	Festroia. *(ID.213, homem, , 64 anos, Artes Visuais)*
11)	Criar/Construir de raiz um Centro de Artes Municipal na Freguesia de Azeitão *(ID.226, homem, 64 anos, Interdisciplinar)*
12)	Fanfarra Bombeiros. *(ID.239, homem, 70 anos, Artes do Espetáculo)*
13)	Festival de Cinema. *(ID.247, homem)*
14)	Festroia. *(ID.257, homem, 55 anos, Arquitetura)*
	MANTER IDEIAS DO PRESENTE…
1)	Festa de Ilustração. *(ID.034, homem, 79 anos, Interdisciplinar)*
2) 3) 4)	Aproximar a comunidade musical da cidade das práticas culturais do jazz e música improvisada. Círculo Jazz. Festival Jazz. *(ID.139, homem, 52 anos, Artes do Espetáculo)*
5)	Assegurar que se consegue ampliar a abertura a uma programação artística que siga as linhas da Direção Geral das Artes e que se encontra por exemplo materializada potencialmente no espaço d' A Gráfica, embora sem meios mínimos. *(ID.152, homem, 59 anos, Artes do Espetáculo)*
6)	Projeto "Nosso Bairro Nossa Cidade: Setúbal". *(ID.161, homem, 31 anos, Património Cultural)*
7) 8)	Festa da Ilustração. Festival Teatro. *(ID.192, homem, 67 anos, Interdisciplinar)*
9) 10)	MAPS. Festa de Ilustração. *(ID.193, homem, 43 anos, Audiovisual e multimédia)*
11) 12)	Melhorar e transportar o cinema para as escolas e algumas coletividades, não manter o Festival de Cinema "só nos cinemas". Utilizar o programa das marchas populares em algumas coletividades como promotor do Festival de Folclore de Setúbal. *(ID.198, homem, 68 anos, Interdisciplinar)*
13)	Mostra de artes performativas na Gráfica. *(ID.213, homem, 64 anos, Artes Visuais)*
14) 15)	Construir de raiz um Centro de Artes Municipal na Freguesia de Azeitão. Conceber um plano anual cultural para o território. *(ID.226, homem, 64 anos, Interdisciplinar)*
16)	Jogos Tradicionais do Ensino Básico. *(ID.239, homem, 70 anos, Artes do Espetáculo)*
17) 18) 19)	O trabalho das residências artísticas. MAPS. Festa da Ilustração. *(ID.247, homem)*
20) 21)	MAPS. Festival de Teatro.

22) Festa da Ilustração.

(ID.257, homem, 55 anos, Arquitetura)

23) A democratização da cultura.
24) Quebrar as barreiras da acessibilidade social, física, económica.

(ID.258, mulher, 57 anos, Arquivos)

25) Marchas Populares.
26) Banda Filarmónica.

(ID.281, mulher)

NOVAS IDEIAS PARA O FUTURO…

1) Um novo espírito de exigência quanto à qualidade da oferta.

(ID.034, homem, 79 anos, Interdisciplinar)

2) Digitalização de espólio cultural e acompanhamento digital de eventos para futura referência.

(ID.139, homem, 52 anos, Artes do Espetáculo)

3) Desenvolvimento de atividades ligadas às novas linguagens artísticas, aos novos media e às artes digitais, que articulem problemáticas que cruzem a produção artística e as questões do ambiente.

(ID.152, homem, 59 anos, Artes do Espetáculo)

4) Inserção da história local na programação da região.

(ID.161, homem, 31 anos, Património Cultural)

5) Criar um espaço de debate político internacional.

(ID.192, homem, 67 anos, Interdisciplinar)

6) Conferencia internacional cultura.
7) Bienal de artes plásticas.

(ID.193, homem, 43 anos, Audiovisual e multimédia)

8) O cinema e o Folclore são duas manifestações culturais muito importantes e diversificadas. Apelam ao espírito crítico, à observação e descrição figurativa de textos e valorização de imagens com recurso a zoom potenciadoras dos grandes planos. O Folclore envolve uma atividade motora de dança, mas também de coreografia, de indumentária característica da região, e uma expressividade única das nossas gentes, com grandes tradições que interessa preservar e dinamizar no futuro próximo.

(ID.198, homem, 68 anos, Interdisciplinar)

9) Colocar Setúbal no mapa das Bienais (ao nível da Bienal de Cerveira?). Mas para começar, sugiro a realização de uma Bienal Internacional de Cerâmica e Estampa/Gravura. A conjugação destas 2 artes permitiria criar sinergias: a cerâmica é uma atividade da região - azulejos de Azeitão e não só - e a gravura é uma técnica muito inclusiva visto que pode criar interesse pela arte ... e pela compra de obras de arte a preços muito acessíveis. Os custos de uma Bienal deste tipo são baixos (em comparação com bienais, por exemplo, de pintura e escultura) e a sua realização conjunta permitiria aproveitar o espaço (de paredes e de solo). Setúbal tem um rico património de azulejaria e tem, nomeadamente, oficinas de fabrico de azulejo com técnicas ancestrais (São Simão – Arte, Azulejos de Azeitão, Fortuna), um curso de cerâmica na Arco em Almada… e ceramistas a trabalhar na região. Por outro lado, Câmara de Setúbal tem realizado há vários anos Feiras da Ilustração, pelo que a gravura (uma técnica sobretudo de múltiplos em papel) seria uma extensão natural deste interesse. Além disso, integrar-se-ia como uma luva na dinamização do novo espaço cultural A Gráfica nos antigos armazéns Papéis do Sado. A Câmara de Setúbal poderia atribuir prémios de aquisição, isoladamente ou em colaboração com entidades privadas, o que permitiria enriquecer a coleção de arte e o património artístico de Setúbal. Seria interessante a atribuição de vários prémios, por exemplo: Em cerâmica: 1) prémio de azulejaria (aquisição), 2) prémio de exposição da obra do/da ceramista numa das salas de exposição do Distrito/Concelho/Cidade de Setúbal; 3) prémio de projeto de painel de azulejos a executar, por exemplo, para a criação de um museu de azulejo ao ar livre no Parque da Bacalhoa, ou para a decoração do interior ou exterior de edifícios públicos novos ou em renovação; 4) prémio de cerâmica artística; 5) prémio de cerâmica utilitária. Em gravura: 1) prémio de aquisição (calcografia, litografia, xilogravura etc.); 2) prémio de edição (por exemplo a executar pelo Centro Português de Serigrafia); 3) prémio de exposição da obra do/da gravador(a) a realizar numa das salas de exposição do Distrito/Concelho/Cidade de Setúbal. Poderiam também realizar-se ateliers de cerâmica e gravura a acompanhar a exposição, visto que há técnicas simples que é possível demonstrar de forma fácil e económica.

(ID.209, mulher, 67 anos, Livros e Publicações)

10) Centro de eventos de arte contemporânea de criadores.

(ID.213, homem, 64 anos, Artes Visuais)

11)	Fazer chegar a cultura (música, artes etc.) aos mais novos desde a pré-escola até ao secundário, através de protocolos tripartidos com as associações culturais, agrupamentos de escolas do concelho e as autarquias (CMS e Freguesias). *(ID.226, homem, 64 anos, Interdisciplinar)*
12)	Investigação permanente e evolutiva no ensino superior. *(ID.239, homem, 70 anos, Artes do Espetáculo)*
13)	Projetos de aproximar a cultura da população à cidade. Um "Setúbal Mistura". *(ID.247, homem)*
14)	Residências artísticas e culturais. *(ID.257, homem, 55 anos, Arquitetura)*
15)	A cultura é essencialmente divertida, fascinante. Não apenas séria, complicada, ou bela, ou …. *(ID.258, mulher, 57 anos, Arquivos)*

Tabela 14: Ideias concretas para integrar no Plano Estratégico Cultura Setúbal 2030.

Efetuada a convocação dos contributos recolhidos nas fichas de registo individual do último tópico do último GT da CMC.SET2022, segue-se, na próxima secção deste documento de trabalho, a **apresentação de quatro olhares sobre o evento**, que foram produzidos pelos **relatores** dos GT e pela **observadora externa** da Sessão Plenária.

RELATOS DA CMC.SET2022…

Como referido anteriormente, nas CMC integradas na **metodologia que o PolObs concebeu** para apoiar as equipas municipais no processo de elaboração dos PEMC estão **previstos relatores do território** em todas as sessões, que ficam com a responsabilidade de **redigir um texto** para integrar no documento colaborativo com os resultados preliminares da CMC, e **observadores externos** para acompanhar o desenrolar dos trabalhos dos GT e da Sessão Plenária, que ficam com a responsabilidade de **produzir reflexões críticas** para integrar no documento colaborativo com os resultados preliminares da CMC.

Tendo em consideração que **nem todos os relatores do território submeteram os seus contributos**, apresentamos nesta secção do documento de trabalho os **textos produzidos** por três dos quatro relatores da CMC.SET2022.

GT 1 :: POLÍTICAS CULTURAIS MUNICIPAIS NA ÚLTIMA DÉCADA

ISABEL ANÇÃ [11]

INTRODUÇÃO

Este grupo de trabalho, apesar de ter sido o grupo com menor adesão, aparentemente por abordar o passado e/ou ter um horário desfavorável ao descanso matinal, contou com a presença de 6 participantes do território bastante interessados e participativos. Deste grupo reduzido, surge, provavelmente, uma das melhores ideias de promoção da Cultura em Setúbal que é a criação de um Passe Social Cultural. O trabalho deu início para a exploração da temática: Políticas Culturais Municipais na Última Década em Setúbal.

De acordo com o plano estabelecido, foram abordados os seguintes temas:

A. Forças e fragilidades das políticas culturais municipais de Setúbal;
B. Programas, projetos, iniciativas ou ações implementados ou desenvolvidos nos últimos anos em Setúbal (ou a partir de Setúbal) que podem ser considerados como boas ou más práticas das políticas culturais municipais.
C. Articulação entre os diferentes protagonistas (e.g. locais, regionais, nacionais, internacionais) na definição e implementação das políticas culturais em Setúbal.
D. Caracterização das dinâmicas culturais de Setúbal em 2022.

[11] Este contributo é da inteira responsabilidade da relatora da sessão (uma participante do território que se disponibilizou para o efeito), que redigiu esta súmula a partir das suas notas de campo do debate gerado no âmbito do GT.

A. Forças e fragilidades das políticas culturais municipais de Setúbal na última década

Foram nomeadas quatro principais forças:

1. A diversidade e valor de projetos e entidades culturais;
2. O movimento associativo, forte e dinâmico;
3. A rede de equipamentos culturais existente e em crescimento;
4. Todo o trabalho de preservação e restauro do património material.

Foram ainda nomeadas as seguintes forças:

5. A existência de muitos recursos humanos qualificados a viver no Concelho e o regresso de artistas a Setúbal;
6. Setúbal tem uma comunidade cultural fidelizada, com pessoas do território e cada grupo existente tem a capacidade de mobilizar o seu próprio público. Os Setubalenses têm um forte sentido de pertença e conhecem bem a força do coletivo. Existe uma memória muito viva! Setúbal tem tudo…
7. A manutenção de programas culturais âncora, com capacidade de atração e uma grande diversidade da oferta em várias áreas artísticas;
8. As várias iniciativas de Rua, como as Marchas Populares e Mercado de Natal;
9. O Teatro, uma forte componente cultural do concelho, que conta com vários grupos de interesse, com vários anos de existência e ainda o Festival Internacional de Teatro, em agosto;
10. A Dança também é uma vertente forte da Cultura em Setúbal;
11. Na Música surge agora o Setúbal Voz (Companhia de Opera) que trabalha junto da comunidade, para além do Festival Internacional de Música;
12. Destaca-se a criação de novas estruturas/entidades como o Setúbal Voz e o Centro de Criação Artística e a forte componente de formação artística;
13. A comunicação em Outdoors é também reveladora de toda a atividade cultural existente na Cidade;
14. E finalmente, um forte realce ao apoio do poder político, em continuidade.

Foram nomeadas quatro principais fragilidades:

1. Falta de Diálogo e Comunicação entre as Entidades do Tecido Cultural. Existe um espírito de individualidade e competição com dificuldade de trabalho em rede. Faltando a interligação de várias práticas culturais;
2. Falta de Equipamentos e Recursos Humanos Técnicos para dar apoio a atividades especializadas;
3. Falta de Salas de Média Dimensão para 150/200 Pessoas;
4. A Comunicação Cultural tem-se revelado insuficiente.

Foram ainda nomeadas as seguintes fragilidades:

5. A inexistência de um fórum de debate político cultural, parcerias entre estruturas ou articulação para projetos artísticos comuns;
6. Equipamentos culturais concentrados no centro da cidade;
7. O Fórum Luísa Todi com uma dimensão razoável, mas com má acústica e para o qual a marcação da sala é muito demorada;
8. A formação artística/cultural é uma lacuna, não existindo ensino superior na área da cultura (música, teatro, etc.) e a mediação com as escolas é deficitária…
9. A formação de público é deficitária não se captando novas gentes, faltando também um tipo de comunicação diferenciada para cada tipo de atividade e ainda, a distribuição da agenda em papel verifica-se deficitária;
10. As limitações orçamentais são transversais - entidades e município - dando origem a escassos recursos para os produtores de conteúdos e outras necessidades identificadas que necessitam de uma maior distribuição de apoios;
11. A pandemia veio romper vários hábitos culturais.

B. Programas, projetos, iniciativas ou ações que tenham sido implementados ou desenvolvidos nos últimos anos em Setúbal (ou a partir de Setúbal) que possam ser considerados como boas ou más práticas das políticas culturais municipais na última década

Foram nomeadas como boas práticas:

1. A criação de bolsas de criação artística, p.ex. A Gráfica, Mural 18;
2. Vários festivais internacionais, como os de música e teatro;
3. O incentivo ao debate para definição de políticas culturais, como a CMC.SET2022;
4. A existência de equipamentos com oferta cultural permanente, regular, diária.

Foram ainda nomeadas as seguintes boas práticas:

5. A Academia de Dança de Setúbal;
6. O nascimento de oferta alternativa como o Grupo de Opera;
7. O Festival Internacional de Teatro – a importância da vinda de estrangeiros e o envolvimento da comunidade;
8. A entrada na Rede de Teatros e Cine Teatros Portugueses;
9. A formação profissional e o apoio a entidades culturais;
10. O Fórum Luísa Todi;
11. O Cultura Sem Barreiras;

12. O desenvolvimento do PEMC.

Foram nomeadas como más práticas:

1. A Dificuldade de Acesso Físico a Equipamentos Culturais, p.ex. A Gráfica
2. Uma Comunicação Ineficaz, que não atinge os públicos e com iniciativas sem divulgação;
3. A Dificuldade em Dinamizar alguns Espaços de Forma Consistente, p.ex. Auditório José Afonso
4. A Inexistência de um Passe Social Cultural (para crianças, jovens e idosos).

Foram ainda nomeadas as seguintes más práticas:

5. A dificuldade em conseguir chamar estruturas para um projeto comum;
6. A descentralização da programação.

C. Avaliação da articulação entre os diferentes protagonistas (locais, regionais, nacionais e internacionais) na definição e implementação das políticas culturais em Setúbal, na última década

Articulação Local: A avaliação média foi *Suficiente/Boa*.

- Não há continuidade na articulação, e faltam espaços de diálogo entre os agentes culturais derivada a antagonismos do passado, mas que se vão dissipando com a mudança de protagonistas.
- Deve haver maior articulação entre os agentes artísticos para não serem tão subsídio-dependentes.
- A comunicação com o poder local é excelente.

Articulação Regional: A avaliação média foi *Suficiente*.

- Existem alguns exemplos de boa articulação como o Litoral EmCena e o Sementes.
- Existem ainda vários grupos de trabalho como: AMRS, AML, Redes de Teatros, Extensão de Festivais e Film Fest.

Articulação Nacional: A avaliação média foi *Neutra/Insuficiente*.

- A interação entre grupos melhorou e tem-se vindo a desenvolver, como no caso do Teatro, apesar de ainda se verificarem bastantes carências inconsistentes;
- Existe uma grande dificuldade de aceitação de candidaturas à DGArtes por causa do critério de avaliação do território.

Articulação Internacional: A avaliação média foi *Neutra/Insuficiente*.

- Não existe uma articulação consistente e falta uma entidade dinamizadora dessa interação;
- Os Festivais Internacionais, residências artísticas e outras iniciativas têm aqui um grande contributo, nomeadamente o EXIB Música, o Festival Internacional de Música, o Festival Internacional de Teatro, com 25 anos, o Rota Clandestina, e o Luísa Todi CantoFest que tem acolhido os melhores do Mundo.

D. Caracterização das dinâmicas culturais de Setúbal em 2022

- Existe um esforço do Município para uma oferta regular e permanente faltando uma avaliação qualitativa;
- As dinâmicas são emergentes, com muitas iniciativas e entidades a surgir;
- Salientou-se a requalificação de equipamentos culturais com programação regular, com forte incidência no teatro, música e cinema. Existem, no entanto, espaços subaproveitados;
- Referiu-se o serviço educativo dos museus como sendo de referência, com 40 anos;
- Falta reforçar o trabalho para a captação de público, com a criação de hábitos culturais e manter uma ligação com o público. Falta cruzar valências, desformatar os espaços e levar a cultura onde o público está;
- Verifica-se que ainda se estão a recuperar as dinâmicas existentes antes da pandemia; O impacto foi profundo.

Principais Conclusões

Setúbal é um concelho que dá uma relevância notável à Cultura.

A requalificação, preservação e restauro do seu património material tem sido uma ação constante.

A disponibilização, para eventos culturais, destes espaços restaurados, é uma prova de valorização viva de ambos os patrimónios, material e imaterial.

Setúbal é composto por vários agentes culturais já com bastante história e conta também com uma já vasta população de artistas.

Para além do que já existe neste concelho há algum tempo, tem-se verificado o surgir de novas estruturas, entidades e o regresso e chegada de novos artistas ao concelho.

O Teatro, a Música e a Dança revelaram ter sido as formas de arte com maior desenvolvimento no território. Os Museus, por sua vez, têm desenvolvido um trabalho de referência na educação para a cultura.

O poder político mantém-se, em contínuo, ativo, atento, disponível e com vontade de dinamizar e apoiar todo o tecido cultural existente.

Esta iniciativa que estamos a vivenciar foi acolhida de bom grado por todos, pois verificava-se a inexistência de um espaço de debate.

Existe capacidade para alargar o âmbito da cultura em Setúbal, a nível local, regional, nacional e até internacional.

Os apoios aos vários produtores de conteúdos culturais são distribuídos, mas ficam à quem das potencialidades apresentadas, revelando-se necessário um trabalho estratégico de captação de interesse cultural para o concelho, no intuito de atrair novos e maiores apoios, quer sejam estatais, comunitários ou mecenato.

Existe um trabalho a desenvolver na captação de públicos que deve passar pela educação e uma comunicação mais eficaz.

O cruzamento de todas as valências, materiais, técnicas e imateriais, deve ser promovido e a interação entre agentes culturais, revela-se como uma ferramenta necessária ao desenvolvimento da vida cultural em Setúbal.

E finalmente, foi sugerida com grande aceitação de todos, a criação de um passe Social Cultural para os mais novos e mais idosos, no intuito de promover e facilitar o acesso a espaços e eventos, promovendo a criação de hábitos culturais.

GT 2 :: Mediação Cultural e Públicos da Cultural

Maria Betânia Martins de Andrade [12]

Importância que o património cultural, material ou imaterial, tem para os setubalenses e para as políticas culturais municipais de Setúbal

Importância do património para os setubalenses:

- Foi referido que não era muito importante na medida em que os setubalenses não se sentem integrados na criação.
- Falou-se da diferença de conceitos e da dificuldade em distinguir os diferentes patrimónios.
  No que diz respeito ao Património Imaterial é mais fácil para os setubalenses se associarem a festividades religiosas, passadas de geração em geração, ligadas à pesca e ao mar. É mais fácil por isso valorizarem este Património, defendê-lo e enriquecê-lo.
- Outra participação foi no sentido de que os setubalenses na generalidade não têm assim tanto interesse, têm até outros interesses. Existem pessoas que não são nativos da cidade, que vêm de fora e não se associam à identidade da cidade, provoca por isso desinteresse porque têm raízes noutros lugares. Para resolver esta questão, a autarquia deveria envolver mais a população na programação e perceber que existem públicos com diferentes interesses – referiu-se a uma "outra faixa mais erudita" que procura outro tipo de atividades.
- Foi dito também que as pessoas não se sentem envolvidas, a informação das atividades não lhes chega de forma atempada, normalmente na semana antes é que são divulgadas as atividades, não há partilha de informação.
- Os setubalenses sentem-se orgulhosos do seu Património Material e Imaterial. Todos se sentem muito orgulhosos da recuperação do Convento de Jesus, mas têm com ele pouca relação, muitos ainda não o visitaram. No entanto, noutras manifestações culturais – os bairros estão cheios – a forma de passar a informação também é diferente.
- Existe um sentimento de pertença ao lugar. Os setubalenses acreditam no Património mas têm com ele um distanciamento. Muitas pessoas sentem que não podem entrar em espaços culturais, é necessário o quebrar de barreiras. Até nos bairros, os vizinhos de outros bairros não entram.

[12] Este contributo é da inteira responsabilidade da relatora da sessão (uma participante do território que se disponibilizou para o efeito), que redigiu esta súmula a partir das suas notas de campo do debate gerado no âmbito do GT.

- Opinião que mostra que a importância do Património para os setubalenses é inegável! O Património existe apenas não está a ser bem comunicado, divulgado, partilhado. Existe por isso a necessidade de se fazer um caminho neste sentido.
- O Património Imaterial é mais importante do que o Material. Existe uma dificuldade na captação de públicos. No entanto público tem também essa responsabilidade. É preciso pensar de dentro para fora e cabe a cada um de nós este trabalho.
- A importância é inegável, no entanto os setubalenses não o visitam. Existe uma preocupação maior com outras temáticas da sociedade (nomeadamente telenovelas e futebol) e responsabilidade da formação cultural dos mais jovens cabe às escolas e muito mais no seio familiar.
- Foi utilizado o seguinte ditado para responder a esta questão: Santos da Casa não fazem Milagres! O facto de estar sempre tudo à disposição, ali tão perto, passam anos e os setubalenses não visitam os espaços culturais da cidade.
- Foi considerado muito importante mais em relação a aspetos imateriais. Existem poucas competências, mas existe também uma herança histórica. O Património construído exige trabalho.
- Novamente considerado de extrema importância, deveria ser trabalhado em tenra idade.
- Aquilo que foi a evolução da cidade de Setúbal nos últimos 20 anos é visível onde a valorização do Património não foi esquecida.

Importância do património para as políticas culturais municipais:

- Muito importante visível na requalificação do Património e no Ciclo de programação cultural.
- Muitos progressos nos últimos dez anos, quer na programação cultural quer na recuperação de edifícios de interesse municipal. Não houve um grande investimento neste sentido nos bairros, foi mais direcionado para o centro histórico.
- Importância muito positiva com grande investimento público em monumentos. Caminho para fazer na Mediação Cultural.
- Com a captação de técnicos e com a capacitação da população poderá ter ainda mais importância.
- Foi referido ser muito importante, existem ligações privilegiadas do município à população. Houve um grande investimento. Foi referido novamente a requalificação do Convento de Jesus.

- Considerado moderado na medida em que tem existido um bom investimento, no entanto existe pouco envolvimento.
- Importante – existe um investimento claro.
- Faz falta uma estratégia para se chegar aos públicos e derrubar barreiras.
- Importante, mas apenas chegas às grandes massas.
- Opinião de que é muito pouco importante. Não se sente consistência nas ligações e não abrangem os interesses de todos.
- Foram referidos vários espetáculos em equipamentos culturais que foram requalificados. Muitas vezes é frustrante programar porque as pessoas não têm conhecimento das atividades.
- Não estamos a chegar aos públicos nem existe uma estratégia de acção.

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE MEDIAÇÃO CULTURAL DESENVOLVIDO NOS ÚLTIMOS ANOS NO QUE SE REFERE À CAPTAÇÃO, FORMAÇÃO E FIDELIZAÇÃO DE PÚBLICOS DA CULTURA EM SETÚBAL

- Positivo, mas deveria existir uma estreita ligação da escola enquanto pilar da formação de públicos em articulação com os equipamentos culturais.
- Falou-se da Rede Pública de Bibliotecas e de como as bibliotecas funcionam por si. Talvez o trabalho em rede fosse beneficiado enquanto estratégia para a captação de públicos.
- Insuficiente. Uma vez que não foi alterada a tipologia de públicos que participa nas atividades. As escolas são como bolhas que não comunicam. A injeção de cultura não resulta. É necessária uma melhor formação cultural.
- Suficiente. Mas que com novos projetos poderá vir a melhorar. Foi referido o Plano Nacional das Artes como um bom projeto com diferença nas atividades. Deveria existir uma relação mais próxima com o município. Foi referido que existe como que pequenos lóbis culturais, onde vão sempre as mesmas pessoas às atividades. Não existe diversidade e falta de envolvimento.
- Insuficiente. Existe trabalho feito, no entanto existe falta de comunicação. Muitas informações vão parar à caixa de spam. Não chega às coletividades e ao público sénior que não comunica da mesma forma.
- Neutro/Insuficiente. Há mais eventos e mais públicos culturais, mas existe uma formação cultural deficiente. Existe uma necessidade de fidelizar públicos.
- Insuficiente. A informação sobre atividades chega na semana antes. Existe talvez uma necessidade de voltar ao simples.
- Insuficiente. Eventos com pouco público. Exemplo do teatro para crianças – não chega a todos e há regularidade.
- Suficiente. Não chega a todo o lado.

- Falou-se que a gratuitidade tem este problema, as pessoas desresponsabilizam-se.
- Foi feita uma referência que não tem a grande perceção e por isso difícil de avaliar. Diz receber a informação, no entanto não a lê. É necessária mediação para chegar aos eventos.
- Utilizado outro ditado: Não se consegue agradar a Gregos e a Troianos! Talvez se deva pensar que muitos públicos já não leem em papel.
- Há vários públicos. Não chega a todos e as atividades não representam a população.
- Foi referido que deveria de existir uma apresentação pública da programação anual e as comunidades deveriam programar.

Avaliação da eficácia da comunicação cultural para o desenvolvimento dos processos, e evidentemente nos resultados obtidos, de mediação cultural em Setúbal

- Não é muito eficaz. Responsabilização de cada um de nós, depende de ambas as partes.
- Suficiente. Deveria ser criada uma estratégia, uma união entre os diferentes departamentos municipais. Perceber as necessidades e depois agir.
- Opinião enquanto público – não compreende a comunicação. Não há comunicação clara. Não concorda com as sinopses intelectuais uma vez que toda a gente tem de compreender. Como se fosse difícil de a interpretar as informações.
- Péssima. Sem ter estudado design afirma que os cartazes não são claros, é difícil perceber coisas básicas como: quê? Onde? Quando?
- Perceber como estão a comunicar os privados e como chegar às pessoas.
- Má. É necessário chegar ao público jovem, não estão dentro das atividades que acontecem na cidade, a forma de comunicar não está adequada a eles.
- Suficiente. Divulgação é feita nas redes sociais e no site. Deveria ser apresentada de forma pública, reforçar a ideia das escolas como formadores de públicos.
- Foi dado o exemplo do Cultura Sem Barreiras.
- É um trabalho de tentativa e erro. Deveriam juntar as coletividades e os programadores.
- Má. Muitas plataformas mais em papel. Muita comunicação, tudo é demais. Num tempo que passa rápido. Não é eficaz.
- Só há comunicação se existir um recetor. Planificação para os diferentes públicos. Papel já não é muito eficaz e nas redes existe o algoritmo.

- Suficiente e é o eixo fundamental a estratégia que se está a construir. Deve existir uma comunicação nos vários eixos.

Como evoluíram os públicos da cultura de Setúbal e da região?

- Diversificaram-se. Mais expressão cultural gerou mais públicos. Novos artistas e novas áreas artísticas.
- Seguem tendências. Péssimo no que diz respeito aos jovens.
- Território misto. Evoluíram de forma tímida. Refere que existe muito público nas atividades, não é por isso um problema.
- Mais diversificado. Mas existe um regime cultural fechado. A população deveria ser mais envolvida.
- Evolução muito grande. Grande diferença nos últimos 20 anos.
- As atividades estão cheias com as mesmas pessoas. Deveria existir maior diversidade.
- História cultural de Setúbal, as décadas de 80 e 90 forçaram as pessoas com talento a sair da cidade. Havia uma política de gosto. Existe a necessidade de maior aproximação com os públicos.
- As pessoas só vão às atividades e aos equipamentos onde vão os seus amigos. Não há uma evolução qualitativa. A Cultura é determinante para a evolução dos setubalenses. Evoluir, aumentar, fazer descobrir o sentimento de pertença.
- Evolução com espaço para continuar. Queremos fidelizar. Criticamos que são sempre os mesmos, queremos é mais, queremos aumentar os públicos.
- Poucos jovens nas atividades culturais, eles que são o futuro. Têm outros gostos? Têm de assistir àquilo que Câmara Municipal quer e que programa. O exemplo da Casa da Avenida que está a mexer com diversidade, chama artistas diferentes, mais pessoas passaram a ser representadas e isso trouxe novos públicos. Fazem uma comunicação para a fidelização de públicos através de várias plataformas. Trabalham diretamente com escolas, principalmente do 1º Ciclo. Públicos mais envolvidos e diversidade de atividades.
- Uma opinião refere que trabalhar na estrutura faz com que tenha uma diferente opinião.
- Deveriam de ser apoiadas mais atividades privadas. Novas propostas.

GT 4 :: Políticas Culturais Municipais na Próxima Década

José Teófilo Duarte[13]

Cultura Nas Cidades Ontem e Hoje Pensando no Futuro

As palavras armazenam-se como torrões maduros
São flexíveis à memória são marinheiros em terra
Acontece dizer: levantem-se e caminhem
Mas quem somos e que hábito envergamos?
As palavras entontecem
Quando dispersas levantam rumos vários

José Afonso

O encontro de curta duração que aconteceu naquela tarde de sábado, no antigo Liceu de Setúbal (atual Escola Secundária do Bocage), não permitiu o diálogo, ou seja, a necessária discussão que o assunto merece. Isso não poderia acontecer em tão pouco tempo. Permitiu, contudo, que tivessem sido expressas preocupações que definem um passado e que projetam ideias de futuro, com a noção de que mais tempo é preciso para a reflexão sobre um assunto tão complexo. Isso vai acontecer a partir de janeiro do próximo ano. É necessária uma profunda reflexão sobre o que queremos e sobretudo sobre o que não queremos. Temos assistido a alguma confusão entre o que deve ser estimulado e o que deve ser libertado para os seus meios de consumo natural, mas não estimulável pelos programadores e divulgadores de cultura. A estratégia cultural de uma autarquia é uma delineação política. Um público esclarecido politicamente não procura a apologia da ignorância num programa político. Um público muito esclarecido rejeita em absoluto a decadência cultural e a promoção da manutenção da ignorância coletivas. Uma autarquia culturalmente ativa estimula "culturas" diferentes, mantendo origens bem-sucedidas. É desse "caldinho", às vezes pouco saboroso, que se fazem as políticas culturais do futuro. Políticas culturais que também devem rejeitar "culturas" de índole pouco cultural. Ou a cultura manhosa de usar e deitar fora.

Exemplo: operadores culturais numa cidade que se orgulha de ter entre os seus alguém como José Afonso, não podem ter orgulho e divulgar com entusiasmo quem pratica o que ele sempre combateu. Corrijo: poder podem, mas então estão a praticar a incoerência. José Afonso

[13] Este contributo é da inteira responsabilidade do relator da sessão (um participante do território que se disponibilizou para o efeito), que redigiu esta súmula a partir das suas notas de campo do debate gerado no âmbito do GT.

sempre combateu a mediocridade política e cultural. Foi inovador ao exercer esse combate. Desafiou as regras serôdias e tristes e propôs outras. Renovou músicas do folclore tradicional transformando-as em grandes músicas do mundo. Uma política cultural pode basear-se na realidade existente — popular, folclórica — e transformá-la de múltiplas maneiras. Pode até piorar as coisas. O popular pode passar a populacho. É mau. Uma política cultural que interpreta mal o passado pode passar a populista. É muito mau. Proposta concreta: algo que poderia ajudar muito a cidade de Setúbal a situar-se no mapa das decisões políticas e no topo das iniciativas culturais seria uma iniciativa de dimensão internacional que instalasse o debate político. Opinadores, historiadores, sociólogos, professores, artistas, políticos, nacionais e estrangeiros, em confraternização cultural no espaço da cidade. Espaço multiusos com contornos de grande acontecimento político, assumidamente — e orgulhosamente — político.

Todas as iniciativas abordadas no encontro que tivemos na Escola Secundária de Bocage podem ter "bom palco" durante o ano de 2024, ano em que se comemora, no mês de Abril, o cinquentenário da data que mudou — para melhor — as nossas vidas. Este ano em que muito iniciativa vai ter lugar em muitos lugares pode ser uma lufada de diferença em Setúbal, se para tal estivermos virados. Penso que será mesmo uma oportunidade única para fazermos ouvir a cidade e para fazê-la ouvir no mundo.

APONTAMENTOS/PROPOSTAS

- Políticas culturais para o desenvolvimento do território: Coesão e agregação, estimulação da educação e da diferença nas escolas. Autenticidade cultural em ligação com o mundo, que é a melhor maneira de se gerirem as diferenças que comportam a autenticidade. As políticas culturais não devem estar dissociadas das políticas educativas, embora distintas, devem articular-se. A ligação às escolas é fundamental para que se desenvolvam políticas culturais sustentadas.
- Necessidades do território a levar em consideração: criação de estrutura multiusos que permita a experimentação, documentação e divulgação de projetos culturais específicos com vista ao desenvolvimento da criação artística. Recuperação de zonas naturais e com a recuperação e criação de novos caminhos pedestres. Descentralização de atividades na periferia com a criação de novos espaços que confiram dignidade a esse alargamento. Valorizar estruturas existentes conferindo-lhes contemporaneidade.
- Oportunidades e ameaças para a implantação de uma estratégia: como oportunidades foi mencionado o desenvolvimento de espaços de criação com vista a um maior acesso à execução dessas práticas; a proximidade com Lisboa permite uma aproximação maior aos fazedores de cultura, permitindo o

desenvolvimento da multiculturalidade e da democratização das práticas culturais, permitindo perspetivar uma ideia-tipo aplicado às várias disciplinas artísticas.

- Ideias concretas a propor: Recordadas as boas iniciativas do passado – Festroia, Festival de Música Experimental, Gincanas Culturais. Festival de Teatro e Ciclo de Cinema de verão. Mencionadas as boas iniciativas atuais como polos agregadores de público local e estimuladoras na procura de novos públicos vindos de outras regiões do país: Festa da Ilustração, Festa do Teatro, Círculo de Jazz. Não se pretende que estas iniciativas sejam ressuscitadas. O tempo ditou outras maneiras de olhar e sentir. A emoção e a fruição culturais são fruto do tempo que se vive na atualidade e a atualidade é agora, neste momento. Nesta altura em que vivemos em modo de aceleração permanente. Tudo acontece a uma velocidade que alucina e revela novas imagens, sons, emoções. A contemporaneidade acontece todos os dias e dita as regras. Novas experiências ditam novos conteúdos. Mas as experiências passadas permitem alinhamentos futuros.
- Propostas para o futuro: Bienal de artes visuais que contemple a diferença (conferindo-lhe assim a originalidade) e integre artes de pendor alternativo e emergente - Pintura, escultura, fotografia, cerâmica, ilustração, design, objeto, performance, artesanato de autor. A diferença desta bienal deverá estar na sua conceção: diferença de temas, diferença de design expositivo, diferença na divulgação. Exigência nas normas e na qualidade elegível. Esta iniciativa contempla um conjunto de iniciativas que deverá integrar-se em outra iniciativa maior que poderá ser "A" iniciativa. Setúbal precisa de um grande acontecimento cultural original que a coloque no centro das atenções e das vontades. Existem já eventos de qualidade superior, é certo. Mas falta-lhes a cobertura que justifique tanto investimento financeiro e humano. Falta-lhes um "golpe de teatro" que as puxe para a ribalta. Essa promoção é necessária para que as iniciativas se sustentem e medrem neste mundo tão mediatizado e sedento de coisas novas. Só as coisas novas fazem a diferença, poderia dizer La Palisse. Concluindo: devem ser estimuladas as atividades de Verão, numa cidade tão solar e tão próxima de uma belíssima baía que espreita o oceano espraiando-se num azul único.
- Cultura de qualidade: Referida a necessidade de maior aposta na cultura de qualidade, na sua promoção e implementação na região. A cultura constrói-se e não é complacente com um plano restrito, por isso, é importante a criação de um espaço de avaliação/reflexão ao longo da sua implementação. A articulação temporal — a inclusão das atividades no tempo deve ser articulada

entre os programadores — deve ser feita de modo que não aconteçam atividades em simultâneo que possam agradar ao mesmo nicho de mercado cultural. As atividades culturais vulgares e de agrado fácil para um público pouco exigente não conferem originalidade nem qualidade à programação de uma estrutura com exigências de qualidade baseada na autenticidade, na valorização de padrões universais e acesso à cultura. A cultura de uma estrutura com exigências de rigor baseado na autenticidade deve fornecer bens culturais de qualidade universal e não alimentar a penúria artística baseada na localização apenas e sem respeito pelos padrões de qualidade mínimos.

- Biblioteca e estrutura multiusos: É urgente a existência de uma biblioteca que reconcilie a população com a procura da literatura, da música, do cinema, de todas formas de arte registadas em suporte físico que estimulam a curiosidade intelectual. Um pavilhão (?) de utilização diferenciada, adaptável a várias maneiras de expressão artística e ao debate político e cultural, com possibilidades de conter um público alargado, mas que também possibilite o debate mais situado ou a experimentação artística menos abrangente.
- Requalificação dos espaços culturais: É urgente a requalificação das estruturas arquitetónicas existentes que recentemente foram intervencionadas pela incultura visual. Arquitetos, historiadores, designers de equipamento e de comunicação e sociólogos, devem contribuir para uma recuperação culta e informada dos espaços destruídos pelo mau-gosto e pela ignorância arrogante. Devem se criadas comissões ad hoc constituídas por especialistas consagrados para a execução dos projetos de reabilitação dos espaços ou edifícios que foram sendo adulterados sem consideração estética, científica e tecnológica. O esclarecimento do público deve ser feito com proximidade. Pedagogos cientificamente apetrechados devem fazer esse esclarecimento. Não se deve manter a população na eterna ignorância visual, alimentada por um excessivo e alarve “bom gosto” ornamental.

Usamos as palavras sem nos apercebermos da estética que encorpam. Tanto tipo de letra por perceber. Tanta palavra por alinhar nas carreirinhas do pensamento diário. São as letras que nos acompanham na perceção dos dias. Nos momentos bons e nos momentos difíceis. Há sinaléticas que definem profissões. Há letreiros que nos indicam afazeres ou simplesmente um caminho. Mesmo o que não tem palavras terá de ser definido por palavras. Este palavrar dita-nos prazeres e mágoas. Assiste-nos e dispensa-nos. Somos vida. Somos palavras. E as palavras “quando dispersas levantam rumos vários”, como disse José Afonso.

REFLEXÕES A PARTIR DA CMC.SET2022…

A terminar este documento de trabalho, convocamos as **reflexões sobre os quatro GT** e **sobre a Sessão Plenária**, que foram **produzidas** a partir das suas **notas de campo**, respetivamente, pelos **técnicos de investigação do PolObs** e **pela observadora externa**.

GT 1 :: POLÍTICAS CULTURAIS MUNICIPAIS NA ÚLTIMA DÉCADA

BELMIRA COUTINHO

INTRODUÇÃO

O **GT1** da CMC.SET2022 destinou-se à discussão sobre as **políticas culturais municipais na última década**. Importa, portanto, antes de mais, chamar a atenção para o contexto de **estabilidade política vivenciado no município de Setúbal no séc. XXI**. A autarquia de Setúbal está, desde 2001, entregue à administração da Coligação Democrática Unitária (que inclui o Partido Comunista Português e o Partido Ecologista "Os Verdes"). É a Pedro Pina que cabe o pelouro da cultura desde 2021, sendo o vereador responsável pelo Departamento de Cultura, Desporto, Direitos Sociais, Saúde e Juventude.

A **Casa da Cultura de Setúbal** é um dos equipamentos culturais municipais que resulta deste contexto, comemorando precisamente uma década de existência em 2022. Inaugurada em outubro de 2012, a Casa da Cultura pretende ser um **espaço ao serviço da população setubalense**, concentrando **valências de apoio ao movimento associativo**. O equipamento tem vindo a afirmar-se como um dos **pólos culturais e artísticos do concelho**, com especial vocação para a **arte contemporânea**.

FORÇAS E FRAGILIDADES DAS POLÍTICAS CULTURAIS MUNICIPAIS DE SETÚBAL NA ÚLTIMA DÉCADA

O **primeiro tópico** em discussão no GT1 eram as **forças e fragilidades** das políticas culturais municipais de Setúbal na última década.

No campo das **forças**, aquilo que os participantes no GT1 mais nomearam foi o **movimento associativo** presente em Setúbal, que caraterizaram como robusto, dinâmico, e com grande tradição de atividade. Com efeito, a **força das coletividades setubalenses** foi várias vezes mencionada, nomeadamente no que diz respeito ao **Teatro**, área na qual existem em Setúbal grupos com um trabalho intenso e reconhecido que se materializa, por exemplo, na organização do **Festival Internacional de Teatro**. Para os participantes no GT1, **cada grupo** tem uma grande capacidade de **mobilizar o seu público**, havendo em Setúbal uma **comunidade fidelizada**. O **apoio**

da autarquia à cultura em continuidade foi também encarado como **ponto forte** das políticas culturais em Setúbal durante a última década.

A **diversidade e o valor dos projetos e das entidades culturais existentes no concelho** foram vistos como **força** pelos participantes no GT1, que destacaram a **capacidade de atração de projetos âncora** da cultura de Setúbal, os quais terão contribuído para o **regresso de artistas à cidade**. Nesta senda, os participantes mencionaram o **crescimento da rede de equipamentos culturais** e do **número e diversidade de áreas de atuação de entidades culturais** no concelho – e.g. o grupo Setúbal Voz – o que contribui para a **diversidade da oferta**.

Os participantes no GT1 consideraram que **Setúbal apostou** fortemente na **formação artística e na preservação do património material** do concelho, robustecendo a construção da **memória coletiva e do sentimento de pertença** à cidade. As Marchas Populares foram apontadas como exemplo de iniciativa que estimula também este sentimento. Do ponto de vista da **comunicação cultural**, foi ainda destacada a **eficácia dos outdoors** espalhados pelo território.

No que diz respeito às **fragilidades**, os participantes no GT1 consideraram que a **falta de comunicação e diálogo entre as entidades e agentes culturais de Setúbal** foi, sem dúvida, o maior obstáculo ao sucesso das políticas culturais municipais de Setúbal na última década. O espírito de competição entre agentes dificulta o estabelecimento de parcerias e o trabalho em rede, o que é agravado pela **inexistência de um fórum de debate** sobre políticas culturais.

A **segunda fragilidade mais apontada** no GT1 diz respeito aos **públicos da cultura**. Para os participantes, os **públicos** da cultura de Setúbal **não se cruzam**, estando fidelizados a determinado grupo. A **dificuldade em captar novos públicos** foi relacionada com o trabalho de formação de públicos e de **mediação cultural** no concelho, que os participantes no GT1 consideraram ser **deficitário**. Também a comunicação foi caraterizada neste sentido, com os participantes a apontarem **falhas na comunicação cultural em geral e para públicos diferenciados**, dando como exemplo a distribuição da agenda cultural em papel.

Outra **fragilidade** das políticas culturais do MunSET na última década discutida pelos participantes no GT1 foi o **orçamento limitado atribuído à área da cultura**, de forma transversal. Deste modo, os **recursos disponíveis são escassos** para responder às necessidades da cultura em Setúbal, o que será agravado por alguma **ineficácia na distribuição dos apoios**. Alguns participantes, com atuação efetiva no terreno da cultura setubalense, lamentaram a **dificuldade em obter apoio técnico** para atividades especializadas, tanto no que toca a recursos humanos como materiais, e a **falta de salas de média dimensão** no concelho.

Os **equipamentos culturais** encontram-se **concentrados no centro da cidade** de Setúbal, o que para os participantes no GT1 constitui mais uma **fragilidade**. Outras fragilidades mencionadas foram a **quebra** nos hábitos de consumo cultural **causada pela pandemia** e a **falta** de oferta de **cursos de ensino superior na área da cultura** em Setúbal.

Boas Práticas e Más Práticas das Políticas Culturais Municipais na Última Década

No **segundo tópico do GT1**, os participantes foram convidados a identificar programas, projetos, iniciativas ou ações que tenham sido implementados ou desenvolvidos nos últimos anos em Setúbal (ou a partir de Setúbal) que pudessem ser considerados como **boas ou más práticas das políticas culturais municipais na última década**.

O **Festival Internacional de Teatro de Setúbal**, exemplo de programa que incentiva o envolvimento da comunidade, foi a **boa prática que mais participantes mencionaram**. Seguiu-se o próprio debate em que os participantes se encontravam, inserido no **processo de desenvolvimento do PEMC.SET2030**. Outros projetos que os participantes no GT1 consideraram como boas práticas foram o **centro de criação artística A Gráfica** (embora com recursos insuficientes), as **candidaturas a projetos** da área da cultura, tais como o **Mural 18**, e a operação **Cultura Sem Barreiras**, no âmbito do qual está a ser desenvolvido o PEMC.SET2030. O **esforço do MunSET** para assegurar a existência de uma **oferta cultural permanente e regular** em alguns equipamentos foi também nomeado como boa prática, bem como a **atribuição de bolsas de criação artística e apoios às entidades culturais**. Outras boas práticas identificadas pelos participantes no GT1 foram o nascimento de uma **oferta cultural alternativa** – por exemplo o grupo de ópera Setúbal Voz, que arrasta a criação de outros –, o trabalho **da Academia de Dança Contemporânea** na formação de públicos e formação profissional, e a entrada do **Fórum Municipal Luísa Todi na Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses.**

Como **más práticas**, os participantes no GT1 apontaram, em primeiro lugar, algumas **falhas** no processo de **requalificação de equipamentos culturais** no MunSET, tais como o edifício onde se localiza **A Gráfica**, e que resultam em **dificuldades de acessibilidade** para pessoas com problemas de mobilidade. Foi também identificada como má prática a **dificuldade em dinamizar alguns espaços culturais de forma consistente**, tendo sido dado como exemplo o **Auditório José Afonso** - ao qual alguns participantes, com atuação na área das artes do espetáculo, referiram ser **difícil ter acesso**. Na mesma linha, as atuais **condições de acesso aos eventos culturais** no concelho de Setúbal foram consideradas um produto de más práticas, onde se incluem **falhas na divulgação de eventos, a concentração da programação no centro da cidade, a falta de salas de média dimensão**, e o facto de **não existir**, em Setúbal, um **passe social cultural** que promova o acesso, especialmente, de jovens e idosos à cultura. Por fim, foi elencada uma má prática generalizada no território, relativa à dificuldade de **convocar diferentes entidades/agentes culturais para projetos comuns**.

Articulação dos Diferentes Protagonistas na Definição e Implementação das Políticas Culturais Municipais na Última Década

No terceiro tópico do GT1, os participantes fizeram uma **avaliação da articulação entre os diferentes protagonistas** (locais, regionais, nacionais e internacionais) na definição e implementação das políticas culturais em Setúbal na última década.

A **avaliação** dos participantes **variou conforme o nível dos protagonistas**. A **articulação** entre **agentes locais** foi considerada **difícil e pouco consistente**, devido, entre outros motivos, a antagonismos do passado. Não obstante, a **avaliação** dos participantes foi **tendencialmente positiva**, chegando ao patamar de **"ótima" quando relativa à articulação com a autarquia**. Foi mencionada a **falta de espaços de diálogo** entre agentes.

A avaliação da **articulação** entre **agentes regionais** levantou algumas dúvidas nos participantes no GT1 sobre qual seria a escala que deveriam considerar, **não chegando a haver um consenso**. Assim, a avaliação oscilou entre insuficiente e boa. Os participantes apontaram a existência de **poucos e inconsistentes projetos a nível intermunicipal** por iniciativa dos agentes do **sector privado**, referindo, todavia, que **o mesmo não acontece entre as autarquias**. Essas, para os participantes, têm vindo a fazer um bom trabalho conjunto.

No que diz respeito à avaliação da **articulação entre agentes ao nível nacional**, os participantes no GT1 julgaram ser impossível fazer uma avaliação definitiva, pois estará **dependente da rede de relações de cada grupo**. Consideraram que **existem carências**, nomeadamente na área do Teatro, mas que se tem vindo a desenvolver na última década. Um aspeto que os participantes quiseram salientar neste ponto foi a **dificuldade de conseguir a aprovação de candidaturas a apoios da DGArtes** por causa dos **critérios de avaliação**, que **incluem Setúbal na área metropolitana de Lisboa**, um território demasiado alargado e com grandes desequilíbrios.

A avaliação da **articulação com agentes internacionais foi a menos positiva**, com as avaliações a oscilarem entre má, insuficiente e neutra. Os participantes lamentaram a **falta de uma entidade** em Setúbal que **facilite a ligação** dos agentes locais com a escala internacional, promovendo o estabelecimento destas parcerias. Não obstante, foi neste nível que os participantes nomearam **mais casos de sucesso pontuais**, tais como o **Festroia, Rota Clandestina, CantoFest, e as residências artísticas.**

Dinâmicas Culturais de Setúbal em 2022

O **quarto tópico do GT1** solicitava aos participantes que caraterizassem as **dinâmicas culturais de Setúbal em 2022**. A discussão sobre este tópico iniciou-se num **tom eminentemente positivo** em que alguns participantes declararam que as dinâmicas culturais de Setúbal em 2022 eram **ótimas e extremamente ativas**, com algo sempre a acontecer, e outros destacaram o **esforço do município para assegurar oferta cultural regular e permanente**, o trabalho de **requalificação de**

espaços, e a emergência de novas entidades culturais no território. Foi também destacado o serviço educativo dos museus, visto como uma referência a nível nacional. No entanto, o debate progrediu com a declaração de que o aumento da quantidade da oferta cultural em Setúbal não se traduzia necessariamente em qualidade, havendo necessidade de realizar uma avaliação qualitativa da dinâmica cultural no território. Apesar de ter havido uma recuperação parcial das dinâmicas culturais, elas não estão ainda ao nível pré-pandemia.

Os participantes no GT1 julgaram insuficiente a ligação com os públicos da cultura, sugerindo ser preciso cruzar valências dos espaços de vivência da cidade e levar a cultura onde as pessoas estão, de modo a desformatar os espaços, evitar que sejam subaproveitados e potenciar a criação de hábitos de consumo cultural na população setubalense. Por fim, os participantes consideraram que as dinâmicas culturais de Setúbal em 2022 se caraterizam pela falta de diálogo entre agentes do sector cultural privado.

CONCLUSÃO

De todos os grupos de trabalho da Conferência Municipal de Cultura Setúbal 2022, o GT1 foi aquele que teve menos participantes. Podemos atribuir esse facto à hora em que o GT se realizou (9h15) ou a um eventual desinteresse pelo tema, mas a verdade é que a discussão decorreu de forma fluida durante toda a sessão e gerou considerações produtivas que poderão auxiliar na elaboração do PEMC.SET2030.

A presença de participantes membros de entidades culturais de Setúbal com atuação concreta no terreno certamente contribuiu para que fossem gerados contributos enraizados no contexto real e quotidiano dos agentes culturais e dos cidadãos setubalenses. Questões como a dificuldade de acesso físico a alguns equipamentos culturais foram relatadas na primeira pessoa, tornando o testemunho mais pungente. Nesta linha, um aspeto que importa salientar é o reconhecimento, por estes participantes, da falta de diálogo entre agentes culturais que domina a dinâmica do tecido cultural setubalense. Esta constatação expressa é indicativa de uma capacidade reflexiva por parte dos agentes, que demonstram, deste modo, conseguir analisar as falhas na sua atuação – o que constituiu o primeiro passo fundamental no caminho para colmatar as lacunas identificadas. Aliando este sentido com a – também referida pelos participantes – grande disponibilidade do MunSET em dialogar com os agentes culturais, estarão reunidas no concelho condições favoráveis a um desenvolvimento positivo e participado das políticas culturais municipais.

GT 2 :: Mediação Cultural e Públicos da Cultural

Rui Cruz

Introdução

O **segundo GT** da CMC.SET2022 foi dedicado à **mediação cultural e públicos da cultura**, tendo sido estruturado em **quatro tópicos de discussão**: **i) património cultural, ii) mediação cultural, iii) comunicação cultural, e iv) públicos da cultura**. Assim, no **primeiro tópico** pretendeu-se compreender as representações dos participantes sobre a **importância do património cultural**, material ou imaterial, para os setubalenses e para as políticas culturais municipais, visto que o património cultural representa um conjunto de bens (assets) que **definem o ambiente urbano** e que **contribuem para a produção e consumo cultural**. Não só o património edificado, mas também os **elementos culturais intangíveis** são ancorados em lugares contribuindo para estabelecer de relações humanas, valores normativos, e conferir princípios identitários a um território (Perucca, 2018), ou seja, **o que torna Setúbal, Setúbal**. O **segundo tópico**, dedicado ao trabalho de **mediação cultural** (Sorset, 2014) desenvolvido na última década em Setúbal, enfatizou a compreensão dos intervenientes sobre a captação, formação e fidelização de públicos (Joerchel, 2012) no concelho. O **terceiro tópico**, focado na **comunicação cultural** devido à sua pertinência em **catalogar e visibilizar atividades culturais e o património cultural** em diferentes formas e formatos (Noor et al., 2018), visou compreender quão eficazes são os processos de comunicação e o seu contributo para os resultados obtidos. Por fim, no **quarto tópico** debateram-se os **públicos da cultura** de Setúbal e da região, designadamente a forma como estes evoluíram (Wagner, Matulewska, & Le, 2021), sob uma égide quantitativa ou qualitativa (Picaud, 2022).

Importância do património cultural para os setubalenses

A globalidade dos contributos incidiu na menção que os **setubalenses têm dificuldade em distinguir património material e imaterial**, **preferindo**, tendencialmente, as atividades ligadas ao **património cultural imaterial**, particularmente as **festividades de cariz religioso e as dedicadas à pesca**. Todavia, relativamente ao património cultural imaterial o grande foco de interesse consiste nas festividades, não revelando tanto interesse nas outras manifestações imateriais.

A **ideia da disponibilidade**, ou seja, o património material estar permanentemente disponível para consumo **conduz a uma disposição de alheamento**, podendo inclusive os setubalenses conhecer melhor o património edificado de outras cidades do que a sua. Apesar disso, os **setubalenses demonstram orgulho no seu património** material e imaterial (e.g. Convento de Jesus), embora **não sejam dele frequentadores**, e embora o considerem importante **não mantêm com ele uma relação**, seja esta de usufruto ou de participação. Contrariamente ao património material, as **festividades de bairro estão repletas de participantes**. De forma a colmatar

esta lacuna foi exemplificado a **pertinência do programa "Olá Vizinhos"**, como iniciativa de incentivo à visita por parte dos vizinhos dos museus, visto que estes não os frequentavam. Esta discrepância na participação não ocorre, a título de exemplo, nas **festas dos bairros**, estando estas **fechadas entre si** e captando **unicamente os públicos desses mesmos bairros**. O interesse dos setubalenses foi dividido nos **aspetos imateriais** que dizem respeito à sua **herança histórica** e no **património** que exige **construção e reabilitação**, sendo estes de **extrema importância**, mas a **necessitar de ser trabalhado nas escolas**. A maioria dos setubalenses gosta das suas festividades, festas, marchas, embora seja reconhecido que existe **uma faixa populacional** que gostaria de ver **cultura mais erudita**.

Constatou-se que a **aposta no património** permite acrescentar **conhecimento ativo** à cidade, assim como a **valorização** das pessoas e também externa ao concelho. Esta situação é particularmente pertinente visto que os participantes consideram que a **valorização de Setúbal** (sobretudo do seu património edificado) aconteceu nos **últimos 20** anos e que atualmente o exterior possui ainda uma visão de Setúbal cristalizada no tempo.

Uma outra condição levantada recaiu nas **dinâmicas da comunicação** na última década, sendo globalmente aceite que **as pessoas não são auscultadas**, e **não lhes chega informação** de forma planeada, sendo esta uma **área crítica que necessita de trabalho**, não descurando a responsabilização e a criação de condições de **maior incentivo dos setubalenses** nessa procura ativa de informação. Um dos participantes sustentou que "muito futebol e telenovela estragou o espírito crítico".

IMPORTÂNCIA DO PATRIMÓNIO CULTURAL PARA AS POLÍTICAS MUNICIPAIS

A avaliação do património cultural para as políticas municipais oscilou entre muito pouco importante e extremamente importante, estando a **maioria das avaliações entre o moderadamente importante e o extremamente importante**. Assim, as **avaliações positivas** enfatizaram a **requalificação dos espaços**, nomeadamente a **preservação** e recuperação de **edifícios**, mas também dos **bairros degradados**, e o ciclo de **programação**, apresentando os **progressos** sentidos nos **últimos 10 anos**. Para as populações conhecerem o seu património **é preciso investimento**, mas também **analisar questões críticas** do passado para debater no presente. Assim, para além do investimento público feito na recuperação há ainda **investimento** a fazer na **mediação cultural** como instrumento de captação, de recursos técnicos e de capacitação das populações, em que as festividades emergem como movimentos/momentos de comunicação (e.g. iniciativas no Convento de Jesus).

Nos níveis entre **moderadamente importante e muito importante**, os participantes do GT2 revelaram a existência de investimento, porém **sem envolvimento das comunidades** e dos setubalenses, e embora seja evidente que se pretende atingir metas estabelecidas, nota-se a **ausência de estratégias**. Ainda referente a este ponto, destacaram o desenvolvimento de

atividades nos espaços culturais, havendo ainda trabalho a fazer para atingir a massa de público, **não havendo consistência das atividades culturais** com a população de Setúbal, e que estas **não abrangem os interesses** de todos os setubalenses. Nesta sequência, foi lembrado que as **pessoas não têm consciência das iniciativas**, dando como exemplo os concertos de música erudita e exposições no Forte de Albarquel. Perante a passividade dos setubalenses como consumidores culturais foi mencionado que "bater à porta" é essencial, lembrando o **sucesso de algumas iniciativas** como o "*Convento Convida*" e as tardes interculturais do **Museu do Trabalho** que enfatizam um claro envolvimento com as pessoas e comunidades.

Perante este posicionamento, os participantes concluíram a necessidade de **urgência para o desenvolvimento de estratégia (de ação) cultural**, visto que possuem património reabilitado sem, no entanto, as atividades chegarem às pessoas, registando uma **lacuna na comunicação**.

MEDIAÇÃO CULTURAL

Na esfera da **mediação cultural** revelou-se a necessidade de **maior articulação programática** entre equipamentos, funcionando estes **pouco em rede**, sendo válido para as diferentes tipologias de equipamentos culturais, desde bibliotecas a salas de espetáculos. O **trabalho de mediação** foi tido como **interessante e muito positivo** no que diz respeito à mediação/educação para formação de públicos.

O **maior nível crítico** ocorreu nos esforços de mediação na **captação de públicos**, em que não se tem conseguido alterar a tipologia de público que frequenta os equipamentos culturais, gerando assim bolhas de **públicos**, que **não comunicam entre si**, para além da **inexistência de diversidade** nos grupos que frequentam as atividades. Foi igualmente sustentado que os **estudantes não visitam museus da cidade**, pelo que é premente a necessidade de o município se **aproximar das escolas**.

Para outro conjunto de participantes os problemas da mediação são resultado dos **problemas na comunicação**: a informação não chega atempadamente à sala de aula, não chega às coletividades, e falta ainda divulgar em papel.

De forma genérica sustentou-se que a **mediação é satisfatória**, havendo **mais eventos** e **público para todos** eles, e continuando a **necessidade de formar públicos**. Ainda assim, continua a ocorrência de **eventos com pouco público**, sendo necessário criar hábitos de maior **regularidade na programação**, o que poderá gerar mais públicos. Outra das questões prendeu-se com a **gratuitidade dos eventos** nos quais as pessoas se inscrevem, porém não comparecem. Desta forma, a gratuitidade das iniciativas **abrange mais público**, mas depois estes **não efetivam a sua presença**. Este fenómeno, referido pelos participantes como algo que ocorre, todavia não de forma sistemática, foi **ampliado durante a pandemia**, uma vez que "treinamos as pessoas para não pagar".

Foi igualmente argumentado que a **mediação necessita** de uma muleta da **comunicação**, em que, a título de exemplo, foram sugeridos vídeos para dar a conhecer os artistas que vão aos espaços. Os participantes argumentaram a existência de vários públicos e que os serviços deveriam garantir esforços para tentar chegar a todos, mas falham nessa missão e que resultante disto, a **cultura da cidade não representa todas as pessoas** do concelho, transmitindo a impressão de **atividades dispersas**, sem coordenação, problema que poderia ser resolvido pela **apresentação pública da programação**. Os membros deste grupo refletiram sobre a relação entre instituição/mediador/público garantindo que as instituições (e.g. museus) não conseguem responder a todos pedidos.

COMUNICAÇÃO CULTURAL

O tópico relativo à **eficácia da comunicação** começou com a questão de qual seria o tempo certo para apresentação da divulgação, exigindo por isso responsabilidade de ambas as partes, sendo, no entanto, um aspeto de um sintoma maior: as iniciativas acontecem e são somente conhecidas após a sua ocorrência, tendo os participantes anuído a existência de uma **preocupação maior em comunicar após o evento do que anteriormente a este**, ou seja, que o evento ocorreu e não dedicar esforços para a captação de públicos para participar neles.

A **vasta maioria das avaliações** incidiu entre **péssima e insuficiente**, revelando a necessidade de perceber a estratégia dos diferentes departamentos juntamente com as necessidades dos públicos de forma a **criar uma estratégia global**. Assim, atualmente a CMS comunica num único canal enquanto os museus e restantes equipamentos culturais comunicam de forma diferente. Um dos problemas mencionados pelos participantes incidiu na ótica do público: "às vezes não se compreende o que vai ser apresentado", sendo sustentado que **não há comunicação clara e que por vezes os artistas não comunicam claramente**, elaborando sinopses artísticas não percetíveis para o público. A este problema adicionou-se outro: a **comunicação municipal**, por vezes, **não inclui elementos básicos de informação**, nomeadamente "o quê, quando e onde" faltando formas de comunicação feita por privados: rádio, sites privados etc. Para além das formas de comunicação, os participantes sustentaram a **necessidade de chegar ao público jovem**, que "está a leste do que se passa", não estando a comunicação adequada à realidade e linguagem desse público. Não só os problemas de comunicação para os jovens foram abordados, uma vez que outra crítica passou pela forma como a **comunicação para surdos e cegos** ocorre. Por fim, foi debatido que os esforços de comunicação são um trabalho de tentativa-erro e que importa **registar como se vai acompanhando**, visto que a implementação que teve sucesso no passado pode não colher frutos no presente. Foi sugerida a criação de uma grelha resultante de uma **reunião anual entre associações**, centros etc. e que estes apresentem a forma como querem ver comunicadas as suas iniciativas.

As avaliações positivas incidiram sobre a avaliação de suficiente, mencionando que existe efetiva divulgação, mas que esta deveria estar mais perto das escolas, dado o seu papel enquanto formadores de públicos. Atualmente a comunicação cultural feita para as escolas não integra as necessidades de comunicação das escolas, pelo que é imperativo a mediação com a comunicação que permita aos professores integrar a oferta dos espaços com os conteúdos programáticos. Outros participantes apontaram que os problemas da comunicação são idênticos aos da mediação – a dificuldade na captação de públicos –, sendo que faltam acessibilidades.

A mudança de paradigma, designadamente a passagem do papel para o Facebook, fez com que chegar às pessoas seja mais difícil, fenómeno ampliado pela multiplicação de plataformas. Relativamente à comunicação mais tradicional, aquando da receção da agenda cultural nas caixas do correio, lembrou os participantes que a leitura da agenda era difícil, marcada pela sobrecarga dos elementos visuais, algo que também ocorre na cidade. Como tal, os participantes lembraram que "só há comunicação se houver recetor", pelo que seria necessário estimular formas de comunicação diferenciadas para os diferentes públicos.

Evolução dos públicos de Setúbal e da região

No tópico dedicado à evolução dos públicos da cultura de Setúbal foi destacado que estes se diversificaram, tendo sido criados públicos que não existiam e que a programação atual faz com que os jovens se expressem culturalmente. Desta forma, e apesar de ainda haver muito trabalho a fazer para a captação e formação de públicos, a criação e recuperação de novos espaços e a sua programação contribuíram para representar novos públicos, em que o processo de formação de públicos estimulou para várias expressões artísticas de públicos que não existiam (e.g. Convento Convida). Contudo, a frequência é local e não há evolução qualitativa que permita aos profissionais não depender de apoios do Estado ou do município. Apesar do crescimento foi mencionado que se constituiu como uma evolução tímida. Para os elementos do GT2, apesar de Setúbal ter tratado mal a cultura nas décadas de 1980 e de 1990, o que levou os setubalenses a tornarem-se frequentadores e criadores noutras cidades (a que chamaram de "Setubalenses da diáspora"), foi revelado que atualmente os públicos setubalenses revelam um misto de frequência/circulação entre Lisboa e Setúbal.

Uma tendência debatida pelos membros deste GT consistiu nos Setubalenses frequentarem unicamente as atividades dos seus bairros, e aquelas que os seus amigos frequentam. Por outro lado, o público jovem constitui-se como um público importante, uma vez que se observam poucos jovens como público, sendo perspetivado que se desconhece se eles se identificam com a programação. Nesta esteira, reforçou-se o contributo que novos espaços, como a Casa da Avenida, têm efetuado para representar novos públicos. Foi mencionado que apesar da evolução, esta cria um paradoxo, visto que se pretende fidelizar os públicos e que se pretende sempre mais das mesmas tipologias de públicos, não apelando à diversificação dos mesmos.

A **comunicação** parece também afetar a evolução dos públicos, tornando **difícil** criar público mais informado, uma vez que não se comunica para estes. A este obstáculo junta-se também o **problema acessibilidades**, particularmente nos transportes.

Conclusão

O grupo de trabalho dedicado à mediação cultural e públicos de Setúbal foi marcado pela **variedade e diversidade dos conteúdos** expostos pelos participantes, e pelo efeito cumulativo desses mesmos contributos, ou seja, os participantes ancoravam as suas opiniões com base na concordância ou discordância dos contributos anteriores, estimulando uma **enorme fluidez conversacional** e de **posições dissonantes**. Se, relativamente à questão da **mediação e da evolução dos públicos**, foi notória a **disparidade** de contributos, designadamente sobre a eficácia da mediação e a tipologia de evolução do público setubalense, mais **uniforme** foi a posição de **descontentamento** sobre as estratégias e eficácia da **comunicação cultural** e também sobre a importância que os setubalenses atribuem ao seu património, mais especificamente o material.

Referências

Perucca, G. (2018). Residents' Satisfaction with Cultural City Life: Evidence from EU Cities. Applied Research in Quality of Life. doi:10.1007/s11482-018-9623-210.1007/s11482-018-9623-2

Sorset, I.T. (2014). Connecting People to the Past: An Ethnographic Approach to Maritime Heritage Interpretation and Recreation. In Scott-Ireton, D. (Eds.), Between the Devil and the Deep. When the Land Meets the Sea, vol 5. Springer, New York, NY. https://doi.org/10.1007/978-1-4614-8178-2_4

Joerchel, A. C. (2012). Differentiation Levels of Cultural Mediation Within a Socio-Cultural Sphere: A Re-evaluation of the Concept of Culture. Integrative Psychological and Behavioral Science, 46(3), 303–311. doi:10.1007/s12124-012-9205-z10.1007/s12124-012-9205-z

Noor, S., Shah, L., Adil, M., Gohar, N., Saman, G. E., Jamil, S., & Qayum, F. (2018). Modeling and representation of built cultural heritage data using semantic web technologies and building information model. Computational and Mathematical Organization Theory. doi:10.1007/s10588-018-09285-y10.1007/s10588-018-09285-y

Wagner, A., Matulewska, A., & Le, C. (2021). Protection, Regulation and Identity of Cultural Heritage: From Sign-Meaning to Cultural Mediation. International Journal for the Semiotics of Law - Revue Internationale de Sémiotique Juridique, 34(3), 601–609. doi:10.1007/s11196-021-09833-x10.1007/s11196-021-09833-x

Picaud, M. (2022). Framing performance and fusion: how music venues' materiality and intermediaries shape music scenes. American Journal of Cultural Sociology, 10, 285–315. https://doi.org/10.1057/s41290-022-00151-8

GT 3 :: SETÚBAL: CULTURA SEM BARREIRAS

LUCAS BELMINO FREITAS

INTRODUÇÃO

A operação "Setúbal: Cultura Sem Barreiras"[14] surge da tentativa de construção e consolidação de **ações voltadas à acessibilidade e à cultura**. Esta iniciativa municipal almeja incrementar a **acessibilidade às produções e aos equipamentos culturais** locais. Como exemplo temos a inclusão de leitura inclusiva partilhada e de adaptação dos espaços físicos para permitir o acesso facilitado.

Além disso, uma outra vertente da iniciativa é a **cultura inclusiva**, ou seja, iniciativas culturais que visam **apoiar a inclusão social**. Como exemplo temos a ação **teatro terapia**[15]. Há, ainda, **duas outras vertentes** que o programa pretende abarcar, uma na área de **estudo e capacitação** e outra na área de **comunicação**, o que inclui campanhas de sensibilização e informação.

A discussão em torno do **acesso à cultura** tem galgado importância. Evidência disso é a sua presença nos indicadores nos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS) da Agenda 2030, conforme consta no documento *Culture | 2030 Indicators* (2019). O acesso à cultura aparece na Agenda 2030 como um elemento essencial tanto para **garantir o direito à vida cultural**, quanto para estimular a **transmissão dos valores da inclusão social** nas práticas, espaços e expressões culturais. Para além disso, o acesso à cultura mostra-se como um dos **objetivos centrais** do eixo estratégico "cultura, desporto, turismo e lazer" da **Estratégia Nacional para a inclusão das pessoas com deficiência** (ENIPD 2021-2025).

Outra temática de significativa relevância é a questão da **participação cultural**. No último Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses (2020), é possível observar de modo mais claro o atual estágio da participação cultural em Portugal e os principais constrangimentos a essa participação. Nesse mesmo sentido, o documento "A participação cultural de pessoas com deficiência ou incapacidade: Como criar um plano de acessibilidade" (2020) identifica que existem **três dimensões** nos constrangimentos de **acesso à cultura**: as **barreiras físicas, sociais e intelectuais**. A implementação de soluções inclusivas favorece a consolidação de um público mais alargado e plural, conforme preconiza o Guia de Boas Práticas de Acessibilidade: Comunicação Inclusiva em Monumentos, Palácios e Museus (2017).

Ainda no âmbito do ENIPD 2021-2025, é previsto a criação de um **programa de apoio às artes** que permita a **inclusão das pessoas com deficiência** em diversos domínios artísticos. Tal necessidade vai ao encontro do diagnóstico elaborado no documento "A participação cultural de pessoas com

[14] Mais informações disponíveis em https://www.mun-setubal.pt/cultura-sem-barreiras/.

[15] Mais informações disponíveis em https://www.mun-setubal.pt/formacao-promove-inclusao-atraves-da-arte/.

deficiência ou incapacidade" (2020) que identifica que são **poucas as pessoas com deficiência** que integram as **equipas das organizações culturais**, seja como técnicos, intermediários ou artistas.

Uma vertente importante também presente na publicação *Culture | 2030 Indicators* (2019) é visão da **cultura como um fator de coesão social**. Este indicador parte da perceção de que a cultura atua como um elemento fomentador da tolerância intercultural, da confiança mútua e da igualdade entre os géneros. Assim, a cultura é identificada como um fator que incentiva a integração social e o **respeito pela diferença**.

CONSTRANGIMENTOS AO ACESSO E À PARTICIPAÇÃO CULTURAL EM SETÚBAL

No âmbito da CMC.SET2022, reuniu-se, no dia 25 de novembro de 2022, no período vespertino, o GT3 com o intuito de debater a operação "Setúbal: Cultura Sem Barreiras". No **primeiro tópico**, adentrou-se na questão dos **constrangimentos ao acesso e à participação cultural** em Setúbal. Neste momento, a questão da **comunicação cultural** foi debatida, ressaltando que, por vezes, essa se manifesta de forma **confusa e não-acessível**. Para muitos interlocutores, as **informações** dos eventos culturais realizados no território **não são claras.** Assim, em alguns momentos, já apresentaram dificuldades na compreensão da natureza, dinâmica e mesmo horário dos eventos disponíveis.

Também foi enfatizado que essa **comunicação não é**, muitas vezes, **acessível** a pessoas com alguma deficiência. Isso é o resultado de uma **ausência de ferramentas interpretativas** que promovam a inclusão. Nesse mesmo sentido, é apresentado um exemplo desse fenómeno: a divulgação da programação cultural é realizada sempre em língua escrita, o que dificulta ou impede o acesso de determinados grupos a essa informação.

Além da temática da comunicação, outros constrangimentos foram também apontados. Um exemplo desses constrangimentos está relacionado com as **dificuldades de transporte e de estacionamento** em determinados espaços. Além disso, tem-se também a identificação que as próprias **dinâmicas laborais** e o tempo despendido nessas atividades e em **atividades necessárias à reprodução da vida** são elementos que dificultam o acesso à cultura pelos residentes no território.

Um assunto que esteve presente nos debates de forma recorrente foi a temática da **educação**. Foram mencionadas **lacunas em relação à literacia cultural e à educação cultural**. Neste sentido, a argumentação apresentada pelos participantes apontava para a necessidade de **envolvimento das escolas** visando a integração dos jovens à vida cultural da cidade de forma mais eficaz.

CONTRIBUTOS DA CULTURA E DAS POLÍTICAS CULTURAIS PARA PROMOVER A INCLUSÃO SOCIAL E COMBATER A POBREZA E A DISCRIMINAÇÃO

Em seguida, iniciou-se a discussão do **impacto da cultura** para a **Inclusão social** e para o **combate à pobreza e à discriminação**. Os interlocutores foram unânimes no entendimento que a cultura poderia apresentar contributos nessas searas. Como exemplo, temos o incentivo que a cultura poderia trazer para a promoção da **articulação entre diversas entidades**, promovendo um **espírito associativo** e um adensamento de práticas associativas. Nesta perspetiva, a cultura permitiria **incrementar as conexões** entre os **produtores** e os **consumidores** culturais. Além disso, com a **criação de oficinas locais de aprendizagem** seria possível promover interligações culturais tanto a nível local, quanto a nível regional.

Um ponto de vista que foi referido com regularidade neste tema foi o papel da **cultura** como elemento capaz de **promover o sentido crítico** das pessoas. Este argumento relaciona-se com o tema discutido, uma vez que, para os participantes, a capacidade de pensamento crítico é um elemento importante para o desenvolvimento pessoal dos cidadãos. Em sentido próximo, também se encontra a visão de que o **pensamento crítico permite uma conexão mais fácil com a diferença**, o que é um elemento de combate à discriminação.

O **desenvolvimento socioeconómico** é percebido como atrelado às práticas culturais. Deste modo, a existência de um **ambiente cultural diverso e dinâmico** oferece aos indivíduos **oportunidades de trabalho** e obtenção de rendimentos. Foi assinalado, também, que os **frutos do trabalho feito no setor cultural são colhidos principalmente no longo prazo**. Assim, investimentos realizados na atualidade têm o poder de alterar a vida das pessoas não somente no presente, mas também no futuro.

PROJETOS, INICIATIVAS OU AÇÕES QUE INSTIGUEM A INTERAÇÃO E O AUMENTO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA PARTICIPAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOCULTURAL

Finalizados estes dois primeiros temas, foi solicitado a apresentação de projetos, programas ou ações concretas existentes no território voltadas às pessoas com deficiência. Os programas mencionados **não precisariam** necessariamente de ser **voltados completamente para pessoas com deficiência**, mas precisariam de ter alguma linha de atuação nessa área. Foi mencionado um número expresso de iniciativas. A título exemplificativo cabe mencionar o **Festival de Música de Setúbal[16], o Projeto All Board de Skate inclusivo[17] e o Projeto Express'Arte[18].**

Além da menção de algumas iniciativas já existentes na área, foi estabelecido também um debate acerca da importância da promoção de atividades locais em que todos possam participar,

[16] Mais informações disponíveis em http://www.festivalmusicadesetubal.com.pt/.

[17] Mais informações disponíveis em https://associacaoallaboard.com/.

[18] Mais informações disponíveis em https://www.mun-setubal.pt/xxiii-expressart-leva-comunidade-a-refletir/.

sem que haja restrição de acesso a pessoas com deficiência. Já mais próximo à parte final da discussão, foi mencionado a possibilidade de **criação de um selo municipal de acessibilidade**, como uma forma de certificar as atuações existentes no território; no entanto, tal ideia foi questionada por outros participantes, sem que se tenham alcançado algum consenso nessa matéria.

IMPACTOS (E.G. AMBIENTAIS, ECONÓMICOS, SOCIAIS), POSITIVOS OU NEGATIVOS, DE, EM 2020, SETÚBAL TER SIDO APROVADA A OPERAÇÃO "SETÚBAL: CULTURA SEM BARREIRAS"

Por fim, já adentrando no **último tema**, o debate centrou-se na avaliação dos **impactos da ação Setúbal: Cultura Sem Barreiras**. Em relação aos impactos observados, os interlocutores focaram-se em avaliar quais seriam os possíveis aspetos positivos provenientes dessa iniciativa. O **primeiro impacto** mencionado é a realização de um **diagnóstico** acerca do estado do acesso das pessoas com deficiência à cultura no território. Para os interlocutores, então, é, de facto, importante a **identificação das lacunas de acessibilidade** presentes nos equipamentos culturais do território, para, a partir disso, desenvolver o trabalho de **mitigação desses constrangimentos**.

Um **segundo impacto positivo** ponderado está associado à **criação de ferramentas interpretativas** necessárias ao usufruto de produtos culturais. Tal iniciativa facilitaria a criação de um **público mais diverso** nos eventos existentes. Em termos gerais, foi apontado como positivo qualquer iniciativa que incremente o acesso da população com necessidades especiais à cultura.

Uma outra área que mereceu a atenção dos participantes diz respeito a hipotéticos **impactos futuros** desta iniciativa. Foi levantado, por exemplo, que a **atração de pessoas** à cidade figuraria como uma consequência positiva da ação. Além desse fator de atração, é mencionado também hipoteticamente a possibilidade de criação de **rotas culturais temáticas**.

Não foi elencado nenhum aspeto negativo em concreto, fora a perceção de **problemas na própria comunicação da ação**. O desconhecimento pormenorizado da ação pelos participantes foi visto como um indício de problemas comunicacionais da iniciativa.

CONCLUSÃO

Finalizada a atuação dos grupos de trabalho, é possível observar que a **intersecção discursiva entre acessibilidade e cultura** é flagrante. Esta interligação perpassa diversos aspetos da experimentação da cultura e pode ser vista na possibilidade de sujeitos culturais terem acesso aos espaços físicos e aos equipamentos disponíveis no território. Para além disso, este debate também inclui as formas de **comunicação cultural**. A forma como o processo de comunicação cultural é construído pode torná-lo mais inclusivo, ou pode, eventualmente, contribuir para repelir os públicos e os sujeitos culturais.

Tendo em conta a importância que a cultura alcançou em diversas áreas da vida social, as **políticas culturais** não podem abster-se da **preocupação** com questões como o **incentivo à participação cultural, a inclusão social e a acessibilidade**.

Referências

Borges, V. et al (2020). *Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses 2020: Síntese dos Resultados*. ICS, Estudos e Relatórios. Disponível em: https://gulbenkian.pt/publication/inquerito-as-praticasculturais-dos-portugueses/

Câmara Municipal de Lisboa. (2020). *AcessoCultura. A participação cultural de pessoas com deficiência ou incapacidade: Como criar um plano de acessibilidade*. Disponível em: https://acessoculturapt.files.wordpress.com/2020/10/manual_plano-de-acessibilidade.pdf

Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2015. (2021)

Garcia, A., Mineiro, C. & Neves, J. (2017). *Guia de Boas Práticas de Acessibilidade, Comunicação Inclusiva em Monumentos, Palácios e Museus*. Lisboa: Direção Geral do Património Cultural (DGPC) & Instituto do Turismo de Portugal. Disponível em: https://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicos/acessibilidade/guia_comunicacao_acessivel_inclusiva.pdf

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2005). *Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais*. Paris. Disponível em: https://unescoportugal.mne.gov.pt/images/Comunica%C3%A7%C3%A3o/convencao_sobre_a_proteccao_e_a_promocao_da_diversidade_das_expressoes_culturais.pdf

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2019). *Culture | 2030 Indicators*. Disponível em: http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/publication_culture_2020_indicators_en.pdf

GT 4 :: Políticas Culturais Municipais na Próxima Década

Belmira Coutinho, Lucas Belmino Freitas e Rui Cruz

Introdução

O Grupo de Trabalho 4 da Conferência Municipal de Cultura Setúbal 2022 tinha como título "Políticas Culturais Municipais para a próxima década". Esta sessão convidava os participantes a refletirem sobre o **papel da cultura para o desenvolvimento sustentável do seu território**, identificando **necessidades, oportunidades e ameaças** à implementação do PEMC.SET2030 e dando **sugestões concretas** de programas, projetos, iniciativas ou ações que este plano estratégico deverá integrar.

A **contribuição da cultura** para o **desenvolvimento sustentável** não é, de todo, uma preocupação recente para os decisores políticos e mesmo para a sociedade civil. Definido de forma simples no Relatório Bruntland de 1987 (Nações Unidas, 1987) como o "desenvolvimento que responde às necessidades da presente geração sem comprometer a capacidade das gerações futuras de responder às suas necessidades" (s. p.), o desenvolvimento sustentável é atualmente encarado como o **grande desafio da Humanidade**, tendo a Assembleia Geral das Nações Unidas definido, em 2015, um conjunto de **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** globais que incluem, nomeadamente, **questões económicas, ambientais, e sociais** (Nações Unidas, 2015). Embora a **cultura** não figure de forma explícita neste documento, ela está **presente de forma transversal** nestes objetivos. Também a **UNESCO** considerou relevante produzir um manual metodológico com uma bateria de 22 **indicadores** destinados a **mensurar** o **poder transformador da cultura** como força motriz do desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2019).

Mais recentemente, em 2022, os **Ministros da Cultura dos Estados Membros da UNESCO** encontraram-se no México para uma Conferência Mundial sobre Políticas Culturais e Desenvolvimento Sustentável, da qual resultou uma declaração que define **prioridades comuns** e **linhas orientadoras** para potenciar o impacto transformador da cultura para o desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2022). Entre outras coisas, este documento defende "uma ancoragem sistémica da cultura nas políticas públicas, através da adaptação de estratégias e quadros de desenvolvimento, a nível internacional, regional, subregional, nacional e local" (referência, p.4), promovendo a **resiliência, a inclusão social e o crescimento económico**, mas também o **bem-estar físico e mental das populações, a igualdade de género e a sustentabilidade ambiental**. Também o Conselho de Ministros da Cultura da UE adotou, no passado dia 29 de novembro de 2022, a **Resolução sobre o Plano de Trabalho da UE para a Cultura 2023-2026** (Conselho da União Europeia, 2022). Esta resolução define **4 prioridades** complementares: artistas e profissionais da cultura: **capacitação** dos sectores cultural e criativo; cultura para o povo: reforçar a **participação cultural e o papel da cultura** na sociedade; **cultura para o planeta**: libertando o poder da cultura; e cultura para **parcerias co-criativas**: reforço da dimensão cultural das **relações externas da EU**.

O tema do quarto grupo de trabalho da Conferência Municipal de Cultura de Setúbal foi dedicado às **políticas culturais municipais para a próxima década**: Cultura Setúbal 2030 debatendo nomeadamente os i) contributos da cultura e das políticas culturais para o **desenvolvimento sustentável** do território, ii) as **necessidades** do território em 2022 e que, obrigatoriamente, têm de ser tidas em consideração na definição do Plano Estratégico Cultura Setúbal 2030, iii) as **oportunidades e ameaças** para a implementação de uma estratégia Cultura Setúbal 2030 e iv) **Ideias concretas** para programas, projetos, iniciativas ou ações que devam integrar o Plano Estratégico Cultura Setúbal 2030.

CONTRIBUTOS DA CULTURA E DAS POLÍTICAS CULTURAIS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TERRITÓRIO

O quarto grupo de trabalho, que tem como tema "As políticas culturais para a próxima década", foi a reunião com o **maior número de membros**. O **primeiro tópico** discutido foi os contributos da cultura e das políticas culturais para o **desenvolvimento sustentável** do território.

No primeiro momento, foram apresentadas **múltiplas formas de entendimento** sobre os possíveis contributos da cultura. Algumas argumentações iam ao encontro da necessidade de reforço da **descentralização do território**, enfatizando a urgência em se **envolver as regiões periféricas** nos processos culturais. Alguns participantes salientaram a importância de se estabelecer **equipamentos culturais** para **zonas mais afastadas** do centro do território. Esta descentralização visaria a facilitação da **integração da população** que habita regiões mais distantes na vida cultural local.

Outras falas apontaram os benefícios do desenvolvimento cultural para a sociedade como um todo, principalmente a **participação na cultura** como um fator **gerador de identidade e coesão social**. Nesse sentido, foi identificado um **caráter terapêutico da cultura** que também assumiria uma função de **manutenção da história e das memórias** inscritas no território. Um outro viés identificado aponta para a **promoção do multiculturalismo** e a identificação **da cultura como um elemento facilitador da integração** de comunidades estrangeiras. Assim, a participação cultural é vista como um fator de integração de diferentes tradições culturais.

Foi mencionado, também, o contributo da cultura para o **desenvolvimento socioeconómico** do território. Deste modo, o campo cultural seria um vetor de desenvolvimento, na medida em que contribuiria para a **geração de empregos e rendimentos para a população** que atua nas atividades culturais. Sob esta perspetiva, a cultura auxiliaria a **dinamização** da própria **economia local**.

Outros interlocutores salientaram o **relacionamento** umbilical existente entre a **cultura e a educação**. Esta temática esteve presente na fala de vários participantes. A cultura poderia, assim, contribuir na perspetiva da **sensibilização** para as questões da **sustentabilidade**, principalmente para a população mais jovem.

De todo o modo, ficou cristalino que os interlocutores percebiam a cultura como um elemento galvanizador do desenvolvimento sustentável. Uma vez que a própria conceção de sustentabilidade possui um caráter transversal, fazendo-se presente em diversas facetas da vida social, a contribuição da cultura nessa área é mobilizada, também, de diversas maneiras.

Necessidades do território em 2022 que devem constar na definição do Plano Estratégico Cultura Setúbal 2030

Quando questionados sobre as necessidades do território em 2022 que devem constar do Plano Estratégico Cultura Setúbal 2030, os participantes salientaram as iniciativas de **descentralização**, mais concretamente a **criação de equipamentos**, tais como auditórios nas freguesias periféricas (e.g. Azeitão), que possam acolher projetos artísticos, podendo esta ação passar pelo **reaproveitamento de espaços existentes**. Ainda relativamente à descentralização debateram-se as possibilidades do **envolvimento do resto do concelho** na programação.

A temática da **descentralização foi basilar** e, apesar das inúmeras fragilidades apontadas a Setúbal nesta questão cartográfica, os membros do GT4 relembraram que para gerar massa crítica é necessário a concentração da produção cultural e também dos seus públicos, pelo que simplesmente **descentralizar a oferta cultural não seria suficiente**. Nesta sequência, os membros não descuraram a relevância de **construir/estabelecer parcerias e do trabalho em rede**, incorporando e envolvendo a pluralidade de instituições, associações e agentes de Setúbal no processo participativo.

Da mesma forma, os **processos de reabilitação do edificado** (urbano) foram alvo de atenção, tendo os intervenientes apelado à **manutenção da autenticidade** do edificado original de forma a não desvirtuar a identidade arquitetónica de Setúbal. Foi igualmente pedida a mesma atenção para os diferentes bairros da cidade, de forma a **não gerar incongruências urbanísticas**, o que demonstra desleixo.

Outras soluções, mais pragmáticas, procederam ao levantamento da **necessidade premente de criar uma biblioteca pública**, dotada com valências consonantes de uma cidade como Setúbal, uma construção que teima em ser adiada, apesar da sua relevância. Para além da biblioteca, os participantes lembraram a importância da existência de uma galeria de **arte contemporânea**, um sector em que **sentem lacunas**.

Oportunidades e ameaças para a implementação de uma estratégia Cultura Setúbal 2030

O rol de **oportunidades** mencionado para a implementação da estratégia Cultura Setúbal 2030 foi amplo, podendo ser dividido em **fenómenos políticos, socioculturais, urbanísticos e tecnológicos**. Logo, os participantes enfatizaram a existência de uma **vontade política** para levar o plano avante e um **esforço de incluir processos colaborativos** que levem a um melhor

conhecimento e consequente transformação da realidade de forma a criar **linhas de orientação programáticas transparentes** que sirvam um propósito mais amplo, macrossocial, como a mobilização da **cultura no processo crescente de democratização**. Este processo e consequente consolidação de um plano poderá criar uma ferramenta passível de ser utilizada pela Câmara Municipal e pelas Juntas de Freguesias para que estas conheçam e percebam como é o seu território, as suas valências e lacunas.

Outras soluções apresentadas passaram pelo **desenvolvimento/aproveitamento de espaços**, designadamente com a função a desempenhar enquanto **espaços culturais de criação**, seguindo-se sugestões a incidir na **otimização de eventos existentes**, como a Festa da Ilustração, e pelo maior **recurso a instituições locais**, em que emergiu o nome do **Instituto Politécnico de Setúbal**. Estes contributos permitirão a Setúbal marcar a sua identidade cultural, **retirando proveito** da sua **riqueza multicultural e da crescente digitalização**, tornada possível pelos diferentes processos tecnológicos, a que Setúbal não se deve alhear do seu aproveitamento. Um dos aspetos mencionados simultaneamente como **oportunidade e ameaça** foi o processo de **gentrificação que Setúbal vive com Lisboa**, que por um lado lhe confere acesso a atividades e agentes culturais que de outra forma seriam dificultados, levando, por outro lado, a uma deslocação/fuga de produtores culturais e de públicos para a capital portuguesa e também para Almada.

Foram variadas as **ameaças** à boa execução, algumas relacionando-se com o setor económico político, mas também cultural, sendo, portanto, a **conjuntura económica atual** encarada como um futuro entrave à produção e consumo cultural. Assim, se por um lado, **mudanças políticas/partidárias** poderão desvirtuar o plano estratégico criado, **não proceder aos ajustes necessários** e consequentes mudanças de políticas poderão não levar a bom porto esse mesmo plano. Os participantes focaram também as instituições e os seus edifícios, mencionando que **Setúbal carece de um fórum cultural**, tendo havido uma "fraca recuperação de espaços destinados à cultura", sendo uma ameaça "não se aproveitar o que se tem". Como os ODS da Agenda 2030 também recordam, a cultura não é somente marcada pela relação dos agentes culturais com os seus públicos, tendo alguns participantes lembrado que são necessárias melhores **estruturas que facilitem o acesso aos espetáculos**, tais como um forte incremento nos **transportes públicos**, tendo sido a rede de transporte adjetivada como "miserável" e como "atrocidade". Identicamente, a **reduzida massa crítica e pouca participação** dos setubalenses colocam um problema no que concerne aos públicos na dinamização do plano. Apesar da sua alienação/desligamento da esfera cultural, ainda assim, e talvez por isso, seja essencial não deixar a população de fora e programar para **ir de encontro às diferentes populações** de Setúbal, não as deixando num ghetto cultural. O sentimento de **insegurança dos profissionais da cultura** e de entidades "estáveis" foi uma ameaça apresentada, fenómeno este ampliado pela lacuna sentida de **falta de recursos humanos** técnicos especializados. O sentido **afastamento do Instituto**

Politécnico das atividades culturais da cidade foi encarado como uma advertência, sendo lembrado a sua importância para captação de públicos.

Ideias concretas para programas, projetos, iniciativas ou ações para integrar o Plano Estratégico Cultura Setúbal 2030

No último tópico do GT4, foi pedido aos participantes que identificassem programas, projetos, iniciativas ou ações que, na sua opinião, devessem ser integrados no PEMC.SET2030 – quer fossem iniciativas do passado, entretanto extintas, projetos atualmente em execução, ou ideias novas a implementar no território.

No que toca a iniciativas do passado que deveriam ser retomadas, os participantes no GT4 nomearam de forma enfática o Festroia – Festival Internacional de Cinema de Troia, e o Festival de Música Experimental. O Festival de Teatro de Setúbal foi outro evento do passado mencionado pelos participantes. Este evento tinha contornos distintos do atual Festival Internacional de Teatro, sendo acompanhado de uma mostra de cinema. Para além destas iniciativas, os participantes nomearam a Fanfarra dos Bombeiros, a criação do Centro de Artes na freguesia de Azeitão, a recuperação rigorosa, em termos arquitetónicos, dos edifícios municipais, e as Gincanas Culturais – um evento anual de conhecimento da história e património locais destinado à população escolar.

No que diz respeito a iniciativas que decorrem atualmente em Setúbal, os participantes no GT4 consideraram que devem ser mantidas, particularmente, a Festa da Ilustração e a Mostra de Artes Performativas em Setúbal (MAPS). O Festival Internacional de Teatro e o Festival de Jazz de Setúbal foram também mencionados. Em termos de projetos e programas municipais, os participantes apontaram o Nosso Bairro, Nossa Cidade – Programa Integrado de Participação e Desenvolvimento da Bela Vista e Zona Envolvente, A Gráfica, as residências artísticas, e o Cultura Sem Barreiras, destinado a promover a acessibilidade. O esforço de democratização da cultura em Setúbal, de alinhamento do programa cultural com a DGArtes, e o planeamento bianual da cultura para o território devem também permear o PEMC.SET2030.

A discussão dos participantes no GT4 foi frutífera em ideias para o futuro que devem ser incluídas no PEMC.SET2030. Vários participantes sugeriram a criação de Bienais de Artes em Setúbal: Bienal Internacional da Gravura e da Cerâmica, Bienal de Artes Visuais, e uma Bienal de Artes em geral. A ideia de dinamizar atividades ligadas a novas linguagens artísticas e em articulação com a temática do ambiente foi também avançada. Os participantes sugeriram ainda a criação de espaços de debate sobre políticas culturais, por exemplo uma Conferência Nacional ou mesmo Internacional de Cultura. No que toca ao urbanismo, os participantes no GT4 recomendaram a reabilitação de estruturas e espaços culturais no concelho de Setúbal e a criação de um Centro de criação e eventos de Arte Contemporânea e de uma estrutura ou espaço que prestasse apoio aos criadores locais, por exemplo em espaço anexo à Biblioteca. Foi também

sugerida a implementação de um **projeto de promoção da multiculturalidade**, com o nome "Setúbal Mistura". Finalmente, no que diz respeito à **ligação com a educação**, os participantes no GT4 sugeriram **levar os jogos tradicionais ao ensino básico**, implementar um projeto de **história local** no ensino básico e secundário, e **promover a investigação** permanente em cultura no Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

Conselho da União Europeia. (2022). Council resolution on the EU Work Plan for Culture 2023-2026. Disponível em: https://www.consilium.europa.eu/media/60399/st15381-en22.pdf

Nações Unidas (2015). Resolution adopted by the General Assembly on 25 September 2015. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E

Nações Unidas. (1987). Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future. Disponível em : https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf

UNESCO. (2019). Culture 2030 Indicators – Thematic Indicators for Culture in the 2030 Agenda. https://bit.ly/2CN-Lab2030_B01

UNESCO. (2022). UNESCO World Conference on Cultural Policies and Sustainable Development – MONDIACULT 2022 Draft Final Declaration. Disponível em: https://www.unesco.org/sites/default/files/medias/fichiers/2022/09/6.MONDIACULT_EN_DRAFT%20FINAL%20DECLARATION_FINAL_1.pdf

SESSÃO PLENÁRIA

ANA OLIVEIRA SILVA[19]

De acordo com o que ficou estabelecido e combinado, remeto o meu contributo sobre a minha função enquanto observadora externa da CMC.SET2022, nomeadamente do plenário onde foram apresentadas as conclusões dos quatro GT e da própria dinâmica do plenário.

Considero de referir, em primeiro lugar, que o facto de não ter assistido aos trabalhos que decorreram durante o dia, nas dinâmicas dos próprios GT, não me permitiu ter uma visão mais objetiva do desenvolvimento deste projeto, no que à sua dinâmica diz respeito.

Como exemplo disso, colocaram-se-me algumas dúvidas sobre algumas das conclusões apresentadas, partilhadas por outros elementos do público que as colocaram e que tiveram que ser enquadradas pelo representante do PolObs – o Dr. Manuel Gama – o que me faz pressupor que ou deveria haver um maior enquadramento do que foi a dinâmica dos GT, na sessão plenária, ou a estruturação da apresentação das conclusões deveria ter mais tempo, por forma a que todos os participantes pudessem ter a noção objetiva do que se discutiu, em que moldes e as respetivas conclusões.

Do ponto de vista global, do que observei na sessão plenária, considero que o processo é não só pertinente como fundamental para o Município, uma vez que me pareceu haver uma participação efetiva quer nos GT, quer na própria sessão de apresentação das conclusões tendo motivado a participação dos participantes na mesma.

Sobre a participação em si, de referir que na sessão plenária se verificaram 21 intervenções por parte dos participantes na mesma. Considerando o número das mesmas como uma questão positiva, não consigo, no entanto, claramente afirmar uma avaliação francamente positiva uma vez que não tenho informação de quantas entidades/associações/individualidades foram convidadas a participar, quantas aceitaram e participaram ativamente e quantas não terão respondido ao convite ou não tiveram disponibilidade. Seria também relevante ter o número de participantes na sessão plenária, no sentido de se poder extrapolar a percentagem de participação.

De acordo com as temáticas dos GT, e do que observei, houve umas que motivaram uma maior participação do que outras. De referir que, por exemplo, a primeira temática "Políticas culturais municipais na última década" (GT1) não teve participação do plenário, após a apresentação das conclusões e a temática "Políticas culturais municipais para a próxima década (GT4) foi a que obteve maior participação do plenário, com 8 intervenções.

[19] Este contributo é da inteira responsabilidade da observadora externa da sessão, que redigiu este texto a partir das suas notas de campo do debate gerado no âmbito da Sessão Plenária.

Em quase todas as apresentações de conclusões dos grupos de trabalho é visível o interesse na participação no desenvolvimento do processo de um PEMC, no Município de Setúbal e a noção da existência deste plano, com a participação coletiva das estruturais associativas e culturais do Município.

Muitas das questões colocadas no plenário são transversais às 4 temáticas, nomeadamente:

- necessidade de reforço da articulação e reflexão no desenvolvimento de políticas culturais municipais;
- necessário aprofundamento na reflexão quanto à formação e participação dos públicos e respetiva apropriação dos equipamentos públicos pelos mesmos;
- necessidade de uma melhor estratégia de políticas de comunicação e divulgação, melhorando a comunicação;
- necessário aprofundar a interação da cultura com a educação e com a comunidade;
- necessidade de mais recursos, quer humanos, quer financeiros, nomeadamente para a preservação do património;
- necessidade de um maior conhecimento dos projetos, uma vez que o desconhecimento dos mesmos originou uma ausência de crítica;
- este é um processo de construção coletiva em que a participação da comunidade é fundamental.

Foram também apresentadas algumas críticas, no que se refere ao processo em si:

- apresentada uma análise demasiado favorável em relação à realidade do Município;
- necessidade de um maior aprofundamento na discussão das várias temáticas.

Como observações gerais, considero de referir que um PEMC, sendo um instrumento estratégico para a política cultural de um Município, apresenta uma oportunidade, na sua construção e seguimento, de refletir coletivamente com todos os parceiros locais e em torno do seu território, numa perspetiva de igualdade de acessos e oportunidades quer à cultura quer à educação, para o desenvolvimento integral do indivíduo – "A aquisição da cultura significa uma elevação constante, servida por um florescimento do que há de melhor no homem e por um desenvolvimento sempre crescente de todas as suas qualidades potenciais, consideradas do quádruplo ponto de vista físico, intelectual, moral e artístico; significa, numa palavra, a conquista da liberdade".

Torna-se assim fundamental que as práticas de reflexão e discussão sobre a cultura, os seus significados e transformações, possam tornar-se momentos com carácter de continuidade, permitindo assim ao movimento associativo, agentes culturais e população em geral a apropriação

de um pensamento critico e consciente, de uma cultura que é por si só um conceito aliado a uma leitura subjetiva, que depende de diferentes níveis de consciência sobre o que nos é transmitido e dado, quer pelo discurso político quer pelo tipo de oferta cultural que se entende valorizar em determinados momentos.

É, igualmente, essencial, que a reflexão e discussão possa ser sempre acompanhada por uma mediação em todos os momentos, de forma a permitir um real aprofundamento de algumas questões e a introdução de pontos que possam ser fundamentais na temática. Seria interessante que após a apresentação de conclusões, existisse um momento de cruzamento entre os vários intervenientes, para gerar uma nova reflexão e, consequentemente, um pensamento mais integrado sobre os caminhos para a construção de um plano.

A construção de um PEMC, de forma coletiva irá, portanto, permitir um maior sentido de pertença e participação, promovendo e preservando a identidade cultural do Município.

Equipa da Conferência Municipal Cultura Setúbal 2022

Investigador Responsável	Manuel Gama
Técnicos de Investigação PolObs	Belmira Coutinho
	Lucas Belmino Freitas
	Rui Vieira Cruz
	Joana Almada
	Ana Carolina Silva
Relatores do Território	Isabel Ançã
	José Teófilo Duarte
	Maria Betânia Martins de Andrade
	Sofia Alexandra Almeida Lopes
Observadores Externos	Ana Cristina de Oliveira da Silva

NOTAS BIOGRÁFICAS DOS AUTORES

Ana Cristina de Oliveira da Silva, nasceu no Estoril, em 1971. Licenciou-se em Assessoria de Administração, pelo ISLA-Lisboa. Iniciou a sua atividade profissional na Administração Pública Local, no Município da Moita, em 1998, tendo desempenhado funções na área da Modernização Administrativa e enquanto Secretária Política do Pelouro de Obras e Ambiente e posteriormente do Pelouro do Urbanismo. Em 2005 inicia funções no Município do Barreiro, enquanto Secretária Política do Pelouro da Cultura, Educação, Ação Social, Juventude, Desporto e Movimento Associativo e em 2007 inicia funções, no mesmo Município, como Chefe de Divisão de Educação. Em 2012 inicia funções no Município do Seixal, como Diretora de Departamento de Cultura. Em 2015, fruto da redução das estruturas municipais, assume a Direção do Departamento de Educação, Cultura e Juventude e em 2019 retoma a Direção do Departamento de Cultura, até à data de hoje.

Belmira Coutinho é doutoranda em Estudos Culturais na Universidade de Aveiro e investigadora do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS-UM). É Mestre em Gestão e Planeamento em Turismo pela Universidade de Aveiro e licenciada em Turismo pela Universidade do Algarve. Desempenha funções de assistente de investigação no PolObs (CECS-UM) desde 2021. Ciência Vitae: https://www.cienciavitae.pt//pt/C318-8194-BA1E. Email: belmira.coutinho@gmail.com.

Isabel Ançã é Maestrina Coral, formada pela Escola Superior de Música de Lisboa. Tem dedicado grande parte da sua vida profissional ao ensino da música, essencialmente nas áreas de Coro, Piano e Técnica Vocal. Foi fundadora do Festival de Música da Escola Superior de Música de Lisboa e do Concurso de Piano de Cascais, tendo realizado as 3 primeiras edições de cada evento. Vive em Setúbal desde outubro de 2018 e foi aqui que decidiu enriquecer a carreira promovendo a sua criatividade. Lançou, este ano, uma peça teatral infantil áudio, Sem Dramas!... A Resolver Problemas, e prepara-se para lançar, em 2023, Elisa, o seu primeiro álbum como compositora e cantora. Para além destas duas obras, estão já a ser trabalhados mais projetos que virão dinamizar a sua carreira como autora, compositora e intérprete.

José Teófilo Duarte nasceu em Setúbal e é designer, diretor de arte e curador.

Lucas Belmino Freitas possui licenciatura em sociologia pela Universidade de Brasília (2012) e mestrado em Sociologia pela Universidade de Brasília (2015). Atualmente, é estudante de doutoramento de sociologia no Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa. O doutoramento faz parte do programa interuniversitário Opensoc. O projeto de tese versa sobre a implementação dos objetivos do desenvolvimento sustentável em municípios no Brasil e em Portugal. Desde outubro de 2022, integra o PolObs-Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho como bolseiro de investigação.

Manuel Gama é doutor em Estudos Culturais/Sociologia da Cultura pela Universidade do Minho, mestre em Educação Artística e licenciado em Gestão Artística e Cultural pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Entre 2015 e 2019 realizou um estágio de pós-doutoramento em Ciências da Comunicação na Universidade do Minho, na Universidade de Santiago de Compostela e na Universidade de São Paulo. O seu percurso profissional iniciou-se em 1994, primeiro como ator e depois como encenador e gestor cultural. Foi docente do ensino secundário e superior entre 1998 e 2018. Em 2011 começa a colaborar com investigador no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho (CECS-UM). Desde 2016 que coordenada o 2CN-CLab e que é um dos coordenadores do Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura (PolObs, CECS-UM). Ciência Vitae: https://www.cienciavitae.pt//pt/9E13-D81A-D9AA Email: manualgama@ics.uminho.pt

Maria Betânia Martins de Andrade, nascida a 24 de outubro de 1986, natural de Lisboa, mas residente desde sempre na cidade de Setúbal. As artes sempre foram a sua grande paixão. Terminou o 12º ano na área geral de artes e licenciou-se em História da Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL. Terminou a licenciatura em 2009, o ano em que antecedeu a grande crise. Trabalhou em lojas, contact center e em 2014, através do programa do IEFP CEI para desempregados, ingressou na Câmara Municipal de Setúbal na área do Turismo. Em 2015 foi para a área dos Museus Municipais e assumiu funções de atendimento/receção no Museu de Setúbal/Convento de Jesus. Em 2017 com o encerramento do equipamento foi convidada a integrar a equipa do Serviço Educativo dos Museus Municipais onde presentemente assume a coordenação da equipa.

Rui Vieira Cruz é analista de dados e trabalha no PolObs desde 2020. Possui mestrado em Sociologia – Desenvolvimento e Políticas Sociais, sendo doutorando na Universidade do Minho. É atualmente membro do CECS UMinho e do CICS.NOVA UMinho. A sua linha de trabalho foca-se na análise estatística, ciclos schumpeterianos, clusters tecnológicos, processos de destruição criativa, modelos de difusão de inovações e análise de redes sociais. Ciência Vitae: https://www.cienciavitae.pt//pt/DD1B-DF7D-920A.

2CN-CLAB CULTURA SETÚBAL

A fase 2 do processo de elaboração do PEMC.SET2030 vai iniciar-se em janeiro de 2023, com a dinamização do "2CN-CLab: Cultura Setúbal 2030", um laboratório cidadão, que vai decorrer até junho de 2023.

TEMÁTICA	TIPOLOGIA	HORÁRIO
Sessão 1 Uma metodologia participativa em ação...	PRESENCIAL	Terça-feira, 10 de janeiro (20h30 às 23h30)
Sessão 2 Cultura em Portugal	ONLINE	Terça-feira, 31 de janeiro (20h30 às 23h30)
Sessão 3 Estratégias nacionais para o financiamento europeu até 2030	ONLINE	Terça-feira, 7 de fevereiro (20h30 às 23h30)
Sessão 4 Contributos internacionais para as políticas culturais locais	ONLINE	Terça-feira, 14 de fevereiro (20h30 às 23h30)
Sessão 5 Políticas e financiamentos europeus, ibero-americanos e lusófonos para a cultura	ONLINE	Terça-feira, 21 de fevereiro (20h30 às 23h30)
Sessão 6 Acesso e participação cultural	ONLINE	Terça-feira, 28 de fevereiro (20h30 às 23h30)
Sessão 7 Políticas culturais municipais	ONLINE	Terça-feira, 21 de março (14h30 às 17h30)
Sessão 8 Políticas culturais municipais	ONLINE	Terça-feira, 21 de março (20h30 às 23h30)
Sessão 9 Cultura e Desenvolvimento	ONLINE	Terça-feira, 11 de abril (14h30 às 17h30)
Sessão 10 Cultura e Desenvolvimento	ONLINE	Terça-feira, 11 de abril (20h30 às 23h30)
Sessão 11 Dos contributos à versão 0 do PEMC.SET2030...	PRESENCIAL	Sexta-feira, 19 de maio (10h00 às 13h00)
Sessão 12 Dos contributos à versão 0 do PEMC.SET2030...	PRESENCIAL	Sexta-feira, 19 de maio (14h30 às 17h30)
Sessão 13 Dos contributos à versão 0 do PEMC.SET2030...	PRESENCIAL	Sábado, 20 de maio (10h00 às 13h00)
Sessão 14 Dos contributos à versão 0 do PEMC.SET2030...	PRESENCIAL	Sábado, 20 de maio (14h30 às 17h30)
Sessão 15 Apresentação e discussão da versão 0 do PEMC.SET2030...	ONLINE	Terça-feira, 27 de junho (20h30 às 23h30)

Gama, M. (Coord.) (2023).
Conferência Municipal Cultura Setúbal 2022: resultados preliminares.
Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho.

© 2023
Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
Universidade do Minho
www.polobs.pt polobs@ics.uminho.pt